ANNO LXVIII — DOMINGO 17 DE JANEIRO DE 1892 — NUMERO 13

# DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE PAGA PORTE

| | |
|---|---|
| Por tres mezes adiantados. . . . | 6$000 |
| Por tres ditos vencidos. . . . . | 7$000 |
| Por um anno adiantado . . . . | 24$000 |
| Idem idem vencido. . . . . . | 28$000 |

SAÕ NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA

Os Srs Amedée, Prince & C., residentes em Paris—34 rue de Provence.

PARA OS LOGARES ONDE SE PAGA PORTE

| | |
|---|---|
| Por seis mezes adiantados. . . . | 13$500 |
| Por seis ditos vencidos. . . . | 15$500 |
| Por um anno adiantado. . . . | 27$000 |
| Idem idem vencido. . . . . . | 31$000 |


## TELEGRAMMAS

### SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 16 de Janeiro, á noite.

Por decreto do governo federal foram nomeados:

Primeiro escripturario da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, Luiz E. Pinheiro da Camara.

Inspector da Thesouraria de Fazenda do Rio Grande do Norte, Germano A. Machado.

LISBOA, 15 de Janeiro.

O Conde de Valbom encontrando embaraços para organisar gabinete, declinou da incumbencia.

## PARTE OFFICIAL

### Governo do Estado de Pernambuco

EXPEDIENTE DO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 1891

Actos:

O vice-governador do Estado resolve considerar de nenhum effeito a nomeação de Candido Gonçalves Torres para o posto de commissario do 8º districto (Varzea) da 1ª região da guarda local.

— O vice-governador do Estado resolve nomear o sub-commissario da guarda local do municipio de Tacaratú, Cesino Carneiro de Mesquita Caoral, para o posto de commissario do 8º districto (Varzea) da 1ª região.

Officios:

Ao inspector do Thesouro do Estado.—Em resposta ao vosso officio n. 956 de 25 de Novembro findo, declaro que ficaes autorisado a dar cumprimento á carta precatoria, que vos devolvo, expedida pelo Dr. juiz seccional, a requerimento do procurador da Republica, no sentido de ser levantada a quantia de 525$200 da de 12:000$ em apolices do Estado, que se acha penhorada pela fazenda nacional.

— Ao coronel commandante da brigada policial.—Constando que se pretende perturbar a ordem e tranquillidade publicas, no interior do Estado, nomeadamente em Palmares e Garanhuns, recommendo-vos que providencieis afim de que para alli siga hoje, com 40 praças, o capitão Pedro Baptista Carneiro, no intuito de prevenir disturbios e garantir a ordem em sua integridade.

Esse official requisitará, si julgar preciso, todo o auxilio dos commissarios das guardas locaes dos municipios que percorrer, apresentando-lhes este officio.

Nesta data providenciei para que tenha elle transporte com a força que conduz, da estação de Cinco Pontas á de Garanhuns.—Providenciou-se sobre o transporte e communicou se ao Dr. questor policial.

— Ao gerente da Companhia Pernambucana.—Providencie para que a viagem do vapor *Goyanna*, do presidio de Fernando de Noronha, seja transferida para amanhã, ás 3 horas da tarde.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Portaria:

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife a Limoeiro dê passagem, por conta do Estado, em carro de 2ª classe, com direito a bagagem, da estação do Brum a daquella cidade, a praça da guarda local de nome José Ignacio Cavalcante, que para alli tem de seguir a serviço.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

— Ao coronel commissario geral das guardas locaes. — O vice-governador do Estado manda communicar vos, para os fins convenientes e em resposta ao vosso officio de 21 de Novembro findo que autorisou o superintendente da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro a apresentar, afim de ser paga pelos cofres do Thesouro do Estado a conta da despeza com o transporte da praça de que trata o citado officio.

Outrosim recommendo vos que providencieis para que o commissario do municipio a que pertence a mesma praça evite a reproducção do facto do transporte de qualquer praça sem previa exhibição da competente portaria.

— Ao mesmo. — O vice governador do Estado manda communicar-vos que no vosso officio de 14 do corrente, sob n. 746, proferio hoje o seguinte despacho:

« Ao inspector do Thesouro do Estado para providenciar de modo conveniente. »

— Aos agentes do Lloyd Brazileiro. — De ordem do Sr. vice governador do Estado accuso o recebimento do officio de 29 de Novembro ultimo em que communicastes haver chegado ás 6 horas da manhã desse dia, dos portos do norte, o vapor *Pernambuco* que seguio no dia seguinte, ás 5 horas da tarde, para os do sul.—Communicou se a directoria do commercio.

— Ao superintendente da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro. — O Sr. vice-governador do Estado, inteirado do assumpto do vosso officio de 14 de Novembro, recommenda vos que apresenteis, afim de ser paga, pelos cofres do Thesouro do Estado a conta do valor da passagem da praça a que alludistes.

— Ao Sr. engenheiro Paulo José de Oliveira. — De ordem do Sr. vice-governador do Estado accuso o recebimento do officio n. 76, do 1º do corrente, em que communicastes haver assumido a 28 do mez anterior e na qualidade de engenheiro fiscal chefe da rêde de estradas deste Estado, a fiscalisação do serviço da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

DESPACHOS DO DIA 14 DE JANEIRO DE 1892

Americo Vilella Pereira do Lago, capitão assistente da brigada policial, pedindo certidão da portaria que o nomeou para o posto de commissario do municipio de Ouricury.—Dê-se.

Beltrando Pedro de Azevedo ex-capitão da brigada policial, pedindo pagamento dos vencimentos a que se julga com direito.—Informe o inspector do Thesouro do Estado.

Empresa de illuminação a gaz desta cidade, pedindo indemnisação dos direitos que indevidamente tem pago de materiaes importados para o serviço a seu cargo.—Informe o inspector do Thesouro do Estado.

Guimarães & Valente, pedindo para embarcarem milho e feijão.—Aguarde solução geral.

Bacharel José Antonio de Magalhães Bastos, promotor publico da comarca de Flores, pedindo tres mezes de licença —Sim, na forma da lei.

Luiz Aurelliano de Sant'Anna, ex-alferes da brigada policial, pedindo pagamento dos vencimentos a que se julga com direito —Informe o inspector do Thesouro do Estado.

Manoel Antonio Muniz, remador do Arsenal de Marinha, pedindo passagens para si e sua familia até o porto de Macéo.—Sim.

Manoel Nunes Pacheco, ex alferes da brigada policial, pedindo pagamento dos vencimentos a que se julga com direito.—Informe o inspector do Thesouro do Estado.

— 15 —

Anna Isabel da Conceição, mãi do sentenciado Antonio Esperidião da Silva, pedindo para encaminhar-se uma petição ao Congresso Legislativo.—Informe o Dr. juiz de direito da comarca de Garanhuns.

Antonio Carneiro da Cunha, pedindo para transferir o dominio util do terreno de marinha n. 13 no largo dos Coelhos.—Informe a Intendencia Municipal do Recife.

Antonio das Chagas Rodrigues Machado, professor publico, pedindo tres mezes de licença.—Cumpra o disposto no art 185 § 3.º do regulamento de 18 de Janeiro de 1888.

Austriberta Pereira da Costa, professora publica da cadeira de Ponta de Pedras, pedindo transferencia para a de S. Benedicto.—Indeferido, á vista da informação.

Antonio Francisco Alves, sentenciado, pedindo passagens para o presidio de Fernando de Noronha em favor de sua familia.—Sim.

Bernardino Rodrigues, pedindo entrega de um desenho que juntou a uma petição em que pedia concessões de loterias.—Sim.

Clarinda Guimarães Ribeiro Machado, professora publica, pedindo tres mezes de licença.—Cumpra o disposto no regulamento de 18 de Janeiro de 1888.

Caetano da Costa Moreira, concessionario da fabrica de cimento, pedindo para fazer cessão da referida fabrica á Companhia Exploradora de Productos Calcareos.—Informe o inspector do Thesouro do Estado.

Companhia Great Western of Brazil Railway Limited, pedindo pagamento da quantia de 1:384$530 de passagens dadas por conta do Estado.—Informe o inspector do Thesouro do Estado.

A mesma, pedindo pagamento da quantia de 2$720 de passagem dada por conta do ministerio da agricultura.—Requeira ao ministerio da agricultura, commercio e obras Publicas.

Guimarães & Valente, pedindo para embarcarem 5 000 saccas com milho.—Aguardem solução geral.

Hermelino Elyseu da Silva Caneca, professor publico, pedindo para ser incluido no seu exercicio o tempo que esteve licenciado.—Indeferido á vista da informação.

Jovino José Gregorio da Silva, praça da guarda local do municipio do Exú, pedindo para ser excluido.—Ao coronel commandante da brigada policial.

José Joaquim Alves & C., pedindo para remetterem mercadorias para Fernando de Noronha.—Sim, com as restricções do estylo.

José Francisco dos Santos, preso pobre, pedindo o cumprimento da ordem de *habeas-corpus* que lhe foi concedido pelo Tribunal da Relação.—Ao Dr. questor policial.

José Pereira Barroso, sentenciado, pedindo uma passagem em favor de sua mulher para Fernando de Noronha.—Informe o Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal do Recife.

Januario Nunes de Oliveira, sentenciado, pedindo certidão da pena que lhe foi imposta e da data de sua prisão.—Informe o Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal do Recife.

José Cavalcante Caldas de Albuquerque juiz municipal do termo de Bom Jardim, pedindo justificação de faltas.—Ao inspector da Thesouraria de Fazenda para informar.

João Reis de Lemos Barros, sentenciado, pedindo para ser posto em liberdade.—Informe o Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal do Recife.

Lucas Freire Mariz Maracajá, contractante da arrecadação do imposto de gado vacum e cavallos procedente dos Estados limitrophes, pedindo providencias afim de que continue a vigorar o referido imposto, ficando de nenhum effeito a ordem expedida pelo Thesouro do Estado.—Informe o inspector do Thesouro do Estado.

Marcellino Fonte & C., pedindo para remetterem generos para a Ilha Rata.—Sim.

Bacharel Miguel dos Anjos Barros, juiz municipal de S. Bento, pedindo justificação de faltas.—Ao inspector da Thesouraria de Fazenda, para informar.

Manoel Francisco Torres, sentenciado, pedindo para cumprir sua sentença na cadeia da comarca de Cabrobó.—Indeferido em vista das informações.

Tenente Manoel Joaquim de Mendonça, escrivão das execuções criminaes da comarca de Bezerros, recorrendo do despacho exarado em sua petição, pela Intendencia Municipal, em que solicitara o pagamento da quantia de 432$750, de custas á que se julga com direito.—Informe a Intendencia Municipal de Bezerros.

Manoel Antonio da Fonseca e Mello, juiz de direito da comarca de Buique, pedindo justificação de faltas.—Ficam justificadas depois de notado na secretaria do governo remetta se este requerimento ao inspector da Thesouraria de Fazenda para os fins convenientes.

Maria Digna das Dôres, pedindo para retirar um filho da Colonia Santa Isabel.—Remettido ao director da Colonia Santa Isabel para attender a peticionaria á vista de sua informação de hoje datada.

Manoel Lins Paes Barretto, administrador da hospedaria de immigrantes da Colonia Barão de Lucena, pedindo pagamento de seus vencimentos de todo mez de Dezembro.—Indeferido, á vista da informação.

Thomaz, ex-escravo e sentenciado, pedindo para ser posto em liberdade.—Indeferido em vista da informação.

Vicente Telles de Oliveira, sentenciado, pedindo certidão da pena que lhe foi imposta e da data de sua prisão.—Ao Dr. juiz de direito da comarca de Agua Preta para providenciar, devolvendo este requerimento.

Arminda de Araujo Braga, pedindo para ser nomeada professora.—Aguarde occasião opportuna.

Secretaria do Estado de Pernambuco, em 16 de Janeiro de 1892.

O porteiro,
*Hemeterio M. da Silva.*

### Questura policial

Secção 2.ª — N. 13— Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, 16 de Janeiro de 1892.

Cidadãos. — Participo-vos que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, João Ferreira da Paixão, por offensas dirigidas á autoridade no exercicio de suas funcções; e Manoel Joaquim de Sant'Anna, como desordeiro.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, Anna Maria da Conceição e Marill Emiliana da Silva Dornellas, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 1º districto da Boa-Vista, Marcellino Francisco de Souza e Manoel Felix da Rosa, por disturbios; José Francisco Pires, Antonio Manoel de Andrade, Bellarmino Alves de Lima e Luiz de França, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do subdelegado do 2º districto da Graça, Tolentina Augusta de Barros, por embriaguez offensas á moral publica.

— Em data de 13 do corrente o tenente Theodomiro Thomaz Cavalcante Pessoa assumio o exercicio do cargo de commissario do municipio de Muribeca.

— Entraram em exercicio as seguintes autoridades policiaes:

Ildefonso Fenelon de Albuquerque Mello, sub delegado do 2º districto do termo de Muribeca.

Manoel Carneiro Leão, delegado do termo de Muribeca.

A' Junta Governativa do Estado de Pernambuco, 15 de Janeiro de 1892.

O delegado encarregado do expediente —Francisco Xavier Guedes Pereira.

### Thesouro do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 15 DE JANEIRO DE 1892

Joaquim Correia Cabral de Vasconcellos, Arthur & Desiderio.—Informe o Sr contador.

Rodrigo Jacome Martins Pereira.—Pague-se.

Enedino Gonçalves Ferreira da Luz, Joaquina Maria da Conceição e Manoel Theotonio dos Santos.—A' secção do contencioso, para os devidos fins.

Carlos Lopes Nogueira Rosa, Bellarmino Fernandes da Cunha Almeida, Jucundino Tavares Gouveia Barreto, Francisco Leite Nogueira Paz e Severino de Siqueira Barbosa.—Registre se e façam se as notas.

## DIARIO DE PERNAMBUCO

### Retrospecto politico do anno de 1891

IV

POLITICA PARTICULAR

FRANÇA

(Continuação)

Quaes são as verdadeiras causas da morte tragica deste homem que n'um momento dado esteve quasi para ser o dictador da França?

Seria a paixão da bem amada morta, daquella que foi sua companheira nos dias de prestigio, e nos amargos do exilio?

Seria a descrença das cousas e dos homens do seu partido!

Seria o desabar de todas as suas illusões?

Boulanger, affirmam, estave quasi sem dinheiro. O homem que tinha manejado milhões e que havia distribuido bilhetes de mil francos a roda por todos os bohemios em busca de posição; que tinha passado durante quatro annos a existencia de um principe, via-se agora reduzido a pouco mais de 1,000 frs. mensaes, sem amigos, atraiçoado por todos, renegado pelos que elle ajudára a trepar ás cadeiras do parlamentarismo sem partido, sem auxilio, sem um unico coração amigo verdadeiramente desinteressado, á excepção de Rochefort, Pierre Déniz Monton.

De resto, todo o velho estado maior boulangista o tinha por assim dizer abandonado: Naquet, Laguerre, Herissé, Cartellin, Laissant, Déroulède, todos lhe tinham quasi, por assim dizer, voltado as costas politicamente.

O boulangismo estava de ha muito morto; e, os que ainda hoje seguiam a politica do general, chamavam-se « revisionistas », apenas.

Suicidou-se materialmente e physicamente. De ha muito que Boulanger se tinha moralmente suicidado.

A imprensa franceza foi unanime em declarar que a morte do general Boulanger não alteraria em cousa nenhuma a situação politica.

A «Republique Française» diz que o exercito nacional não precisava de exemplos para conservar-se leal; mas, se precisasse, o exemplo do ex-general Boulanger bastaria para destruir na alma dos soldados da França o desejo de serem outra cousa além de soldados.

As principaes personalidades boulangistas se reuniram em Pariz e fizeram uma declaração collectiva, annunciando, nomeadamente os deputados boulangistas, que continuavam a politica revisionista.

— Os jornaes estrangeiros publicaram pormenores a respeito do suicidio de Boulanger, commentando o facto, e examinando o seu alcance politico.

A maioria dos jornaes e dos homens politicos julgou com severidade o suicida, e asseverou que a desapparição do mallogrado Cezar não influirá na marcha do actual governo.

Alguns repelliram a supposição de que o agitador fosse um soldado que os militares teriam tomado por modelo, e affirmaram que o exercito nacional tem exemplos de sobra que imitar para permanecer fiel á sua bandeira; e não deve seguir de maneira alguma o discolo militar, que, não tinha nada de escrupuloso, nem de submisso.

Passados os primeiros momentos de surpreza nada teria de estranho, na verdade, que os grupos republicanos, a quem unio o medo que Boulanger inspirava, voltassem ás antigas luctas, que n'alguns momentos pozeram em perigo a existencia da republica parlamentar. N'esse caso, reappareceriam os ministerios debeis, e de curta vida, e a França teria de renunciar a exercer a influencia na politica internacional da Europa.

Ao ouvir pela primeira vez a noticia do suicidio, o presidente da Republica, o Sr. Carnot, não queria acreditar n'ella.

Mais tarde recebeu um telegramma do representante da França em Bruxellas, confirmando a noticia.

Carnot ficou pensativo e absorto, e não tornou a dizer palavra a respeito do suicidio do ex-general.

Um jornal da provincia, do qual é proprietario um deputado boulangista, negou a possibilidade de que Boulanger se tenha suicidado, deixando transparecer a persuasão de que o ex-general tinha sido morto por quem tinha interesse em o fazer desapparecer.

Rochefort é mais explicito nas suas affirmações; e assegura que Boulanger foi victima dos judeus, assassinos e ladrões, que se apoderaram do governo da França.

O funeral do ex-general Boulanger teve lugar a 5 de Outubro.

O seu corpo foi repousar n'um recanto do cemiterio de Ixules em Bruxellas, junto de Madame Bonemain, á sombra de gemedores cyprestes.

O enterro foi muito concorrido, como era de esperar.

No cortejo viam-se as delegações de todos os antigos comités boulangistas e ligas revisionistas, o sobrinho do general, e seu herdeiro, o Sr. Vogelsang, e em seguida: Barbier, Moutons, Henri-Rochefort, Derouléde, Laisant, Ernest Roche, Maurices Le Leveillée, Lucien Millevoye, Du Sanpy, Maurice Barrés, Le Senne, Pierre Richard, Cumel, Boudeau Dugué de la Fanconnerie, Laur, Lumonteil, Goupot, Castelin, Jourds Revest, Chiché, de Belleval, de Sosini, Truniéres, Vanghau, Verwiort Galli, Dubois, de Nevillers, Elie May, Gabriel, Lenis Thiéband, etc.

A multidão era enorme nas ruas do transito; mas, multidão pouco recolhida, porque o serviço d'ordem era pessimo e todos queriam assistir ao espectaculo.

Muitas janellas das ruas por onde devia passar o cortejo foram alugadas por alto preço.

Podia affirmar-se affoitamente que quasi toda a população de Bruxellas assistio ao enterro de Boulanger.

Henrique Rochefort veio directamente de Londres n'um vapor da carreira de Istende, a bordo do qual vinham tambem o capitão Chbbom do exercito de Salvação das Almas, e o explorador Stanley.

O velho pamphelelario estava muito triste. Andava apoiado a uma bengala, com os olhos rasos de lagrimas, não ousando encarar o povo.

O caixão que continha o cadaver de Boulanger ia coberto com uma bandeira tricolor, sobre um coche funerario de 1.ª classe.

O numero de corôas era enorme. A corôa do *Intransigeant*, tinha deus e meio metros de diametro.

Tambem eram magnificas as corôas da Liga dos Patriotas, dos *comités* boulangistas de Rennes, de madame Severine, da familia do finado.

A corôa que Rochefort enviou tinha a seguinte legenda em letras de ouro n'uma fita tricolor: « A' *mon compagnon d'éxil*»,

Os francezes residentes em Bruxellas enviaram uma palma verde, com largas fitas de seda das côres nacionaes francezas e belgas.

O tempo estava lindissimo; um bello dia de sol.

Toda a população de Bruxellas e dos arrabaldes se encontrou nas ruas do transito do cortejo.

Quando o prestito subia a rua do Montcyer houve uma grande desordem entre o povo e a policia.

Ficaram algumas pessoas feridas. Diversas mulheres desmaiaram e foram espesinhadas pela multidão, que queria ver de perto o desfilar do cortejo.

Os quatro gendarmes a cavallo que abriram o prestito, foram quasi impotentes ante a massa de povo que engrossava, quanto mais se approximava do cemiterio.

Em volta do tumulo de madame Bonnemain, estavam apenas alguns agentes da ordem publica e varios intimos da familia do general.

No cemiterio estavam apenas os convidados.

A policia quiz abrir alas, mas era impossivel.

O povo estava irreverente e revolto.

Alguns agentes foram feridos e varias corôas cahiram despedaçadas no conflicto.

O caixão desceu a campa e foi collocado ao lado do de madame Bonnemain.

Nesta occasião fez-se um grande silencio.

Derculede tirou da algibeira um pequeno sacco cheio de terra

E' terra de França! como mais tarde dir-se hia junto do caixão de D. Pedro de Alcantara.

E espargio-a por sobre o caixão.

O sobrinho do general o Sr. Vogelsang, desmaiou, depois de uma crise de lagrimas.

Rocherfort parecia muito agitado.

Não houve nenhum discurso.

A' noite, porém, realisou-se um jantar, presidido pelo velho pamphletario, e a que estiveram presentes todas as notabilidades do extincto partido boulangista.

Este funebre banquete não teve a menor importancia, o boulangismo está morto e bem morto.

O suicidio do general foi o ultimo golpe que acabou de anniquillar.

Os anti-boulangistas foram civis, não poupando o cadaver do pobre suicida: a prosa de Lissagaray Escorrefel; Mort Lacroix, todos os antigos cadelistas se vingam da derrota de Jacques sobre o corpo ainda morno do homem, que a turba inconsciente e vã elevara a alturas nunca vistas, nem por Gambetta, nem por Hugo, nem por Lamartine em epochas distantes!

E' necessario ter assistido ao enthusiasmo popular da noite de 27 de Janeiro, e a despedida da *gare* de Lyon para ver qual era a popularidade de Boulanger em Paris, nos aureos dias do boulangismo.

Nas provincias succedia o mesmo.

Não ha aldeola em França, casal, reunião de tres alpendres denominadas por uma capellinha ocal microscopica povoado de 20 a 30 almas, onde o nome de Boulanger não tivesse sido acclamado com delirio, com fé, com enthusiasmo!

Depois vieram as desillusões.

O idolo tinha os pés de barro.

Abandonava o perigo, e a sua fuga que muitos applaudiram como uma manobra politica de primeira ordem foi apenas o primeiro passo para um becco sem sahida.

Depois o exilio, o abandono dos seus companheiros, a deserção quasi em toda a linha, o *fiasco* a derrota.

E depois a morte dramatica sobre os oitos palmos de terra onde dorme o somno da morte aquella que lhe foi no desterro a unica, a suprema consolação da sua vida.

Boulanger conheceu todos os prazeres do renome da gloria, da ovação, quasi a acclamação unanime de um povo; e por fim todas as amarguras, todas as desillusões, todas as lagrimas, todas as dores.

— Os jornaes francezes receberam o seguinte documento, que publicam.

« Declaração dos collaboradores do general Boulanger.»

« Em presença da dolorosa perda que soffremos na pessoa do general Boulanger, nós que nos conservamos fieis, até a ultima hora a sua amisade, e a sua politica republicana e democratica temos a declarar que sendo republicanos e partidarios das reformas nacionaes que acceitamos do nosso chefe, nos conservaremos depois de sua morte aquillo que nunca deixamos de ser.

« Desejando no interesse da nossa patria e da democracia, promover a união entre todos aquelles que desejam a elevação e engrandecimento d'uma e a expansão de outra, entendemos dever continuar contra os proscriptores do general Boulanger, que o levaram a morte, a mesma luta que sustentavamos com o concurso de todos aquelles que visam o mesmo fim patriotico e social e que teem como nós como programma a suppressão do parlamentarismo e o triumpho da soberania nacional n'uma republica feita para o povo e pelo povo.»

Esta declaração era assignada por quinze membros mais considerados do partido boulangista.

Eis em rapidos traços o que succedeu no occaso inesperado de Boulanger, eis em synthese exposto o juizo da imprensa franceza e extrangeira.

A fama obtida por Boulanger foi e será sempre um problema insoluvel, porque nenhum espirito por mais lucido pode comprehender como um homem que não tinha por si nem o brilho de serviços militares, nem a autoridade d'um verdadeiro politico, nem nome nem passado, podesse chegar a ter a opinião fascinada ante seu vulto e as multidões jungidas ao seu carro.

Incoherente, pretencioso, trafego e sem escrupulos, ao mesmo tempo favorito dos radicaes, esperança dos conservadores, idolo das massas populares que o julgaram um novo Messias, Boulanger não soube limitar-se ao seu papel do aventureiro e intrigante e desejou ser o dictador da França.

Eis a sua queda!

*

O arcebispo de Aix escreveu a M. Falliere, ministro da justiça uma carta em que censurava o governo francez por haver abandonado os peregrinos seus compatriotas que foram em Roma victimas das mais atrozes violencias.

Essa carta produzio sensação e provocou dupla corrente na opinião publica, censurando um a conducta do bispo e applaudindo a outros.

Para evitar-se a propagação do facto, e afim de impedir-se que identico procedimento tivessem outros prelados francezes foi instaurado processo contra o referido arcebispo, monsenhor Gouthe Soularde que teve de comparecer perante o Tribunal de Appelação, sob a presidencia de M. Perivier.

Assistio ao julgamento numerosa concurrencia. Não houve incidente notavel. O arcebispo lembrou as violencias exercidas contra os peregrinos em Roma, e disse que, ao escrever a sua carta, não quiz insultar o ministro; cumprio um dever, e foi approvado pelo episcopado: a igreja catholica não combate governo algum; elle nada mais tinha a dizer.

M. Quesnay de Beaurepaire, procurador geral, pronunciou o discurso de accusação, no qual declarou que não se tinha processado o padre mais sim o cidadão faccioso; nunca o episcopado foi tratado em França com mais urbanidade; nem a religião foi mais independente nunca.

O advogado da fazenda examinou os incidentes occorridos em Roma e pedio a absolvição do arcebispo, dizendo que elle não fez senão levantar altivamente a bandeira franceza. Em seguida o Tribunal retirou se a outra sala para deliberar sendo condemnado o arcebispo a sua multa pecuniaria.

Chegando a Aix o condemnado foi recebido, por mil pessoas, mais ou menos, que lhe ergueram vivas, correspondidos com outros á republica e alguns assobios.

Esta manifestação durou umas duas horas seguramente, diante do paço archiepiscopal.

Neste entraram algumas centenas de catholicos, que foram comprimentar o prelado.

—

O *Figaro* abrio uma subscripção para cobrir as despezas do processo e a multa do arcebispo d'Aix. Os jornaes conservadores censuraram a condemnação.

A *Autorité* achou que a condemnação era uma simples multa ou uma absolvição disfarçada.

Os jornaes republicanos disseram que a condemnação era justa quanto moderada; os prelados saberiam de então em deante que não estão acima das leis.

O *Journal des Debats*, posto que censurasse o arcebispo entendeu que o processo fora inopportuno.

*

Os ultimos dias do anno findo foram deveras operosos para a França, que vio amontoarem-se problema, que reclamavam urgente solução.

A revisão das tarifas, a reforma das instituições maritimas, a questão religiosa provocada pelo incidente dos peregrinos francezes em Roma, etc., preoccuparam todas as attenções dos politicos francezes.

Foi portanto grande e trabalhoso o legado que o anno de 1891 fez ao corrente.

Oxalá que possam ser em breve resolvidas todos esses incidentes, sem commoções intestinas e sem desgostos.

A França,—a grande capital do mundo civilisado, merece bem os votos que todos os povos fazem para que esse nobre paiz possa na paz e no trabalho usufruir os resultados do seu entranhado amor a Civilisação!...

ALLEMANHA

O actual imperador da Allemanha, que é um espirito audaz e emprehendedor, concebeu a idéa de um congresso europeu, que resolvesse o desarmamento geral, compellindo a participar nelle os que se mostrassem recalcitrantes.

Quando em fins de 1890 se encontrou com os soberanos da Russia e da Austria, diz-se que levava comsigo, formulado o plano desse congresso, para submetter á apreciação daquelles imperantes.

Não se sabe qual o acolhimento que teve então o projecto do moço imperador, nem se elle chegou a ser apresentadas aos outros soberanos. Durante muito tempo houve silencio geral sobre o assumpto; mas no anno findo a imprensa européa torna a occupar se d'elles, attribuindo a Guilherme II a renovação do seu intento.

Parece que o incentivo para este novo despertar da sympathica idéa foi uma memoria que o secretario da embaixada ingleza em Roma redigio por ordem do seu governo, e que foi communicada por este confidencialmente á chancellaria allemã. Nessa memoria, o diplomata inglez mostra com os algarismos irrecusaveis da estatistica os sacrificios que os armamentos estão causando ás sete grandes potencias: França, Allemanha, Russia, Grã Bretanha, Austria, Hespanha e Italia. Diz-se que esse trabalho produzio grande impressão nas regiões officiaes de Berlim, e foi causa de tornar o imperador Guilherme a querer o desarmamento geral.

Não falta quem considere esse intento como uma simples utopia, entendendo que só depois de uma grande guerra será possivel o desarmamento.

## CORRESPONDENCIAS

### Do « Diario de Pernambuco »

PORTUGAL—LISBOA, 4 DE JANEIRO DE 1891

Foi muito concorrida a recepção em grande gala no dia de Anno-bom no paço da Ajuda, a que assistio el-rei, sua esposa, sua mãe e seu irmão.

Pouco antes o soberano havia dado audiencia de recepção ao novo ministro da Russia n'esta côrte, trocando-se os discursos cordeaes do estylo.

No dia 2, em conformidade com as disposições da lei fundamental do Estado foi aberta solemnemente por el-rei a nova sessão legislativa.

A falla do throno, lida por S. M. n'aquelle acto diz o seguinte:

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:—Depositario da soberania da nação por direito constitucional, representante de uma dynastia vinculada á prosperidade e independencia do paiz, é-me sempre grato ver-me rodeado dos que, investidos do mandato popular, são chamados a cooperar com o meu governo no desempenho das funcções que constituem a direcção e administração superiores do Estado.

« No meio da mais completa tranquillidade publica, assisti com prazer á inauguração do caminho de ferro da Beira Baixa, que abrirá uma era de prosperidade para aquella provincia, e visitei algumas cidades do norte do paiz no intuito de conhecer de perto as necessidades das industrias e os meios conducentes á transformação e melhoramento das condições do trabalho nacional. Na minha viagem atravez de um territorio que eu percorria pela primeira vez no meu curto reinado, experimentei esse sentimento que já antegosava e que presentia na previsão de uma consciencia, dedicada ao serviço da sua patria, esse sentimento tão lisongeiro ao meu coração de homem e ao meu espirito de rei constitucional, o amor do povo portuguez para commigo e para com toda a minha familia, manifestado com um fervor e um enthusiasmo que enchem a alma de gratidão indelevel.

« Jurado herdeiro do throno pelas côrtes, acclamado conforme as praxes e as tradições da monarchia, reconheci, não obstante, que um laço mais estreito me prende aos destinos da nação: o amor que o povo dedica á dynastia, como uma affirmação de paz, de segurança e de felicidade do paiz. N'esse affecto espontaneo, verdadeiramente extraordinario, encontrei a mais solida consagração do meu reinado.

« No uso das autorisações que lhe foram concedidas pelas leis anteriores, o meu governo reformou a organisação da Camara Municipal de Lisbôa, mantendo um justo equilibrio entre a acção local e a do poder central; organisou os tribunaes districtaes, augmentando lhes as attribuições em harmonia com as commodidades dos povos; remodelou os serviços dependentes do ministerio dos negocios estrangeiros, sob o principio da sua melhor distribuição, e reconstruio os serviços agricolas e o ensino agricola e industrial dando-lhe uma feição profissional e pratica.

« Em todas estas transformações dos serviços publicos, o meu governo obedeceu, além do criterio especial que caracterisa cada uma d'ellas, ao principio geral da reducção de despeza.

« O mesmo preceito presidio ás reformas decretadas para o ultramar no uso das attribuições conferidas ao poder executivo pelo art. 15.º do primeiro acto addicional á Carta. Foram cer-

cessados alguns vencimentos que se podiam considerar exagerados em face das circumstancias financeiras do paiz; regularisou-se a accumulação de serviços para o effeito da sua retribuição; decretou-se uma nova divisão administrativa para a provincia de Moçambique sob uma basea da reducção dos encargos orçamentaes e de desenvolvimento material da colonia.

« Continuamos felizmente mantendo as mais cordeaes relações com todas as potencias. A execução do tratado luso-britannico de 11 de Junho do anno passado prosegue regularmente, tendo até aqui reinado em todos os trabalhos para esse fim realisados leaes e reciprocos sentimentos de justa e equitativa conciliação. Opportunamente o meu governo vos apresentará todos os documentos relativos a este importante assumpto.

« Tambem o meu governo sujeitará a vossa apreciação o acto geral da conferencia de Bruxellas, com as modificações que recentemente foram introduzidas nesse diploma por consenso de todas as potencias, e a que Portugal não tinha motivos para se não associar.

« Pelo que respeita aos tratados de commercio, que eventualmente venham substituir os que foram denunciados e que em breves dias caducarão, o meu governo vos dará conta opportunamente dos resultados das negociações que a tal respeito tiver realisado, sujeitando-os, como é seu dever, á vossa deliberação antes de os ratificar. O principio em que se inspira a politica commercial externa do meu governo é o de não conceder beneficios senão em troca de vantagens importantes, abandonando a clausula da nação mais favorecida, e tratando de fazer convenios especiaes com as potencias a que nos prendem as mais estreitas relações mercantis que precisamos de manter e cultivar. Nem isolamento, que seria impolitico e funesto para a nossa agricultura, nem transigencias exageradas que desprotejam o trabalho nacional, tão digno de todo o auxilio e incitamento.

« Nestes termos as negociações que se acham mais adiantadas são as que se encontram pendentes com o Brazil, e que por eventualidades politicas, que não ignoraes, teem sido mais retardadas do que era de prever. O meu governo confia, porém, em que se chegará a um resultado satisfatorio, como as ultimas noticias fazem esperar e é de mutua conveniencia para os dois povos, irmãos pelas tradições historicas e que tantos sentimentos e tantos interesses approximam.

« Se por um lado a reorganisação das forças defensivas da nação se impõe cada vez mais imperiosamente, por outro, as circumstanciaes excepcionaes do thesouro e a instante necessidade que sobreleva a todas de acudir com promptas e adequadas medidas á crise financeira e economica, que nos tem assoberbado n'estes dois ultimos annos, não permittiram até hoje usar largamente das auctorisações legaes concedidas ao governo para organisar os quadros e serviços militares. Differentes melhoramentos se decretaram, todavia, tendentes a melhorar alguns serviços e a instrucção militar.

« Introduziram-se na lei e nos regulamentos concernentes ao recrutamento algumas disposições que os hão de tornar mais equitativos para os povos, e mais efficazes para que esta perenne corrente da força publica tenha a devida importancia e vitalidade.

« Attendeu se tambem ás necessidades do ensino militar reorganisando a escola do exercito, sob um regimen mais simples e conforme aos modernos aperfeiçoamentos, e sobretudo de caracter mais pratico e de applicação, e creou-se o curso de guerra que habilita os officiaes das differentes armas do exercito para o importante serviço do estado maior.

« Foi isto o que a estreiteza das circumstancias permittio; o governo, porém, dentro dos limites que lhe são impostos pela actual situação financeira e economica, procurará ir attendendo successiva e opportunamente ás necessidades do exercito e da defeza nacional, quer fazendo uso das autorisações especiaes que lhe foram concedidas, quer apresentando á vossa illustrada apreciação as devidas propostas.

« A difficil crise assim economica como financeira, que vamos atravessando e que não provém apenas de factos de ordem interna, mas tambem de outros importantissimos independentes da nossa acção, impõe a todos arduos deveres para ser combatida. Hoje mais que nunca se torna indispensavel assentar o equilibrio orçamental sobre bases solidas, tanto por meio de profundas reducções nas despezas publicas, como pelo aproveitamento cuidadoso de todos os meios de avolumar receitas sem augmento de taxas tributarias, que as circumstancias não permittem. Reduzida assim a situação do thesouro a condições normaes, e restabelecida a confiança merecida pela probidade da nação e pelos seus recursos, simultaneamente é urgente regularisar a circulação monetaria e o curso de cambios por fórma que ás manifestações da actividade economica do reino não falte o necessario concurso do capital.

« A reforma das pautas, já dependente do vosso exame, abre largo campo ao desenvolvimento agricola e industrial do paiz; as proprias provações da crise augmentaram em todos os cidadãos a convicção de quanto é necessario ampliar o trabalho nacional, por fórma que a situação economica do reino principalmente da sua protecção dependa. Com o concurso do capital na justas proporções que a prudencia impõe estarão reunidos todos os elementos para a nação vencer as agruras da crise, contra a qual tão patrioticamente tem luctado.

« Esta situação dicta ao meu governo o dever de na presente sessão legislativa submetter opportunamente á vossa deliberação importantes propostas de lei no intuito de regular a gerencia financeira do Estado, e de preparar o definitivo restabelecimento de condições normaes no mercado economico.

« As providencias já tomadas no exercicio das funcções do poder executivo, no sentido de reduzir despezas, as que teem resultado e resultarão do uso das autorisações legislativas, as novas providencias que vos hão de ser apresentadas vencerão pelo concurso patriotico dos poderes publicos e de todos os cidadãos apresente crise e abrirão ao reino, assim o espero, novos e largos horisontes de prospero e seguro porvir.

« Não serão, porém unicamente as propostas de caracter financeiro ou economico as submettidas ao vosso esclarecido exame. Outras de relevante importancia vos serão apresentadas pelo meu governo.

« Além de propostas relativas ao processo penal e commercial, ser vos hão presentes diversas providencias com o fim de facilitar e completar a execução do regimen penitenciario, e de tornar mais efficaz a repressão das reincidencias e a correcção dos menores.

« Nas actuaes condições financeiras o meu governo não poderá apresentar-vos por agora propostas tendentes a ampliar e desenvolver as obras publicas, que tão largo incremento obtiveram nos ultimos annos. Os encargos dos melhoramentos materiaes já realisados e de outros em via de conclusão, constituem para este momento responsabilidades demasiado importantes que por forma alguma convém aggravar.

« Neste ponto todo o plano governativo deve consistir na reducção do respectivo capitulo dos empregos publicos, e no melhor aproveitamento economico dos trabalhos já realisados, por meio de providencias de rigorosa economia e de boa administração.

« No intuito de proteger e estimular o trabalho nacional o meu governo submetteu já ao vosso esclarecido exame uma proposta de lei destinada á fomentar a introducção no paiz de novas industrias. Outras propostas de lei vos serão submettidas pelo respectivo ministerio, subordinadas áquelle pensamento de fortificar, auxiliar e proteger a agricultura e a industria.

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza: se em qualquer momento é importante a missão que a constituição do paiz vos incumbe de desempenhar, hoje mais do que nunca sobre-leva a grandeza do vosso mandato. Trata-se da redempção economica deste paiz nobre e honrado, que até hoje tem comprido lealmente os seus compromissos e que no meio das difficuldades occorrentes não tem esquecido os deveres resultantes das convenções a que se ligou.

« Não é insuperavel a crise que nos assoberba. Devida a causas geraes, que necessariamente se hão de modificar pelo melhoramento da situação dos mercados externos, e a causas especiaes que uma boa administração póde dirimir, ella desapparecerá, sem deixar ruinas, desde que a acção do governo, n'um lapso rasoavel de tempo, auxiliada pela abnegação patriotica de todos os cidadãos no sacrificio inevitavel de alguns interesses, tenha firmeza e energia para circumscrever-se aos gastos strictamente indispensaveis na manutenção dos serviços publicos.

« O vosso acrisolado patriotismo é uma garantia de que não será esteril a sessão que vai começar, e de que valiosamente, com a collaboração generosa e desinteressada de todos os portuguezes, uma nova época de prestigios para as instituições e de felicidade para a patria.

« Está aberta a sessão.

Assistio á abertura do parlamento todo o corpo diplomatico estrangeiro, contando-se entre este os dous novos ministros da Russia e da Belgica.

Affirma se que a redacção deste documento constitucional e do Sr. conselheiro Julio de Vilhena, ministro da marinha e ultramar.

Alguem o havia de redigir, e quem fosse esse alguem pouco importa ao paiz.

O certo é que neste longo discurso falla-se mais do passado que do futuro, como observava hontem o *Correio da Noite*, orgão do partido progressista.

Recontam se os actos praticados pelo governo e pouco se diz do que elle poderá ou quererá fazer. Chega-se ao fim, sem se ficar sabendo bem qual o plano do governo.

Muito mais explicito e muito mais animadores eram o *Tempo* e o *Diario Illustrado* da vespera.

Prosegue a folha progressista:

« O governo, que acceitou voluntariamente, e quasi satisfeito, a missão de resolver a nossa crise financeira e economica, porque foi elle que se inculcou ao mundo nos seus programmas e cartazes,—e que tomou esse compromisso perante a nação, pelo simples facto de subir ao poder em nome da salvação publica e das urgencias do Estado, deve dizer agora, em confissão publica e solemne, em que tempo, e justificar se com razões, que ninguem é capaz de adivinhar, de não ter feito cousa nenhuma. »

Effectivamente, esta sessão parlamentar está destinada a ser, ou a rehabilitação do governo, ou a sua perdição total.

Do que o ministerio precisa é de um *bill* para a indolencia e para a inercia governamental, pondera o jornal progressista, asseverando, ao mesmo tempo, que de promessas está o paiz farto e que a opinião publica, sem a qual se não póde governar, está hoje completamente desenganada e profundamente desilludida. Que não tem esperança alguma de que o governo se rehabilite, por meio de uma vida nova, e venha hoje praticar actos que o possam amnistiar dos seus erros.

Que o discurso da corôa, como peça politica, não representa nada; como peça litteraria, não na que lhe dizer.

Confesso lhes que tambem foi essa a impressão que me deixou no espirito.

Na assembléa geral da Sociedade de Geographia que se effectuou a 30 de Dezembro, para a renovação dos seus corpos gerentes, foram eleitos os seguintes cavalheiros:

Direcção.—Presidente, A. do N. Pereira Sampaio.

Vice-presidentes, J. V. Mendes Guerreiro, F. M. de Souza Brandão, Hermenegildo Capello e Thomaz de Souza Martins.

Secretario annual, J. F. Palermo de Faria.

Secretarios adjuntos, Ernesto de Vasconcellos e Jeronymo da Camara Manoel.

Thesoureiro, Luiz Diogo da Silva.

Vogaes, Fernando Pedroso, Rodrigo Affonso Pequito João Pedro Diogo Patrone Junior, José Estevão de Moraes Sarmento e J. E. da Costa Oliveira.

Commissão de contas: Augusto Potier, Paulo de Azevedo Chaves e José Carlos da Silva Xavier Vieira Lugo.

Conselho central.—Presidente, Augusto José da Cunha.

Vogaes: Antonio José Teixeira, Antonio Maria Pereira Carrilho, Conde de Ottolini, Conde de Thomar, Duque de Palmella, Francisco de Salles Lencastre, Francisco dos Santos, Frederico Biester, Jeronymo Osorio de Castro Cabral e Albuquerque, João Henrique Ulrich, João Maria de Magalhães, Joaquim Moreira Marques, João Baptista de Andrade, J. B. Ferreira de Almeida, José Frederico Laranjo, Dr. José J. da Silva Amado, Luiz Felippe Leite, Luiz Travassos Valdez, Marquez da Praia e Monforte e Teixeira da Silva.

Por brevidade omitto o resultado da eleição das sessões scientificas da mesma Sociedade.

— Recebeu se em Lisboa a 30 do passado noticia telegraphica de ter fallecido em Berlim o Sr. Marquez de Penafiel, nosso ministro naquella côrte. Esta noticia causou profunda magoa na nossa primeira sociedade, onde o illustre diplomata era altamente apreciado pelas suas primorosas qualidades de homem do mundo.

Os esplendidos bailes dos Marquezes de Penafiel no seu palacio de S. Crispim deram brado em Lisboa. Comparavam se as magnificencias daquellas *soirées* a outras mais antigas, ás que os Marquezes de Vianna davam no seu palacio do Rato, e custava a decidir a quaes competia o primeiro lugar.

Em Berlim, o Sr. Marquez de Penafiel soube conquistar as sympathias e os respeitos de todo o corpo diplomatico e da alta sociedade daquella côrte. O velho imperador Guilherme sempre o distinguio com a sua amizade.

Durante o famoso congresso de Berlim, presidido pelo principe de Bismarck, e onde se tratou de regular a situação dos differentes Estados europeus no continente africano, o marquez de Penafiel, nobremente secundado nessa espinhosa e delicada missão pelo Sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, nosso enviado especial ao Congresso, prestou a Portugal os mais relevantes serviços.

Era uma das figuras mais distinctas e respeitadas do corpo diplomatico portuguez. A sua falta é muito sentida nas regiões officiaes.

Succumbio a um ataque de—influenza—, que lhe aggravou antigos padecimentos.

O Sr. Serra Gomes era natural do Brazil, tendo vindo para Portugal na qualidade de secretario da legação, tendo-se naturalisado cidadão portuguez quando casou com a Sra. marqueza de Penafiel e seguindo a carreira diplomatica no nosso paiz.

O « Monitor Official do Imperio », (de Berlim) occupando-se da morte do Marquez de Penafiel, diz que o governo imperial e com elle numerosas pessoas, tomam parte no sentimento do soberano pela perda do representante tão digno e experimentado.

O Sr. Esequiel Prego, secretario da legação portugueza em Berlim, logo que chegou a noticia telegraphica da morte do marquez, recebeu ordem do nosso governo para partir para aquella cidade, afim de tomar conta da legação e representar o governo portuguez nas exequias do fallecido diplomata.

O governo convidou o Sr. conselheiro Barros Gomes, ministro de Estado honorario, para ir representar Portugal, na legação de Berlim. Segundo consta o Sr. Barros Gomes, reconhecendo quanto honrosa era esta missão, parece que a declina neste momento por motivos de melindre pessoal.

E' provavel que, apezar da insistencia do convite, o illustre estadista não acceite a legação de Berlim.

— Emquanto, em Lisboa, no primeiro dia do anno, o mundo official corria de carruagem para a recepção do paço da Ajuda, grande numero de cidadãos, amigos e admiradores dos presos politicos encaminhavam-se a pé para o Limoeiro afim de lhes deixarem os seus cartões de visita.

Cerca de uma hora da tarde, a concorrencia era tanta, que a policia teve de tomar providencias para que se não interrompesse o transito nas ruas visinhas da cadeia civil.

Defronte do Limoeiro estiveram alguns grupos de populares, que foram dispersos pela policia. Na cadeia entravam, apenas, cinco individuos por cada vez, mas era facil a entrega dos cartões, cujo numero se elevou a alguns centenares.

A visita aos presos foi uma manifestação politica de sympathia, que muito grata deve ter sido áquelles reclusos.

— O Banco Luzitano, segundo consta, pedio prorogação da moratoria por mais tres mezes.

— Falleceu, ha poucos dias, e sepultou se hontem o Sr. D. Luiz de Mello Breyner, um dos cavalheiros mais distinctos da nossa sociedade e muito conhecido e apreciado como floricultor. Era director do jardim botanico da casa real.

— Tambem succumbio o Sr. conselheiro Claudio Mesquita da Rosa, que, durante muitos annos, militou activamente na politica, tendo sido deputado e governador civil.

Enterrou se hontem.

— Tomou hontem posse a nova vereação da Camara Municipal de Lisboa.

Presidio o mais velho, que é o Sr. Zóphimo Pedroso Gomes da Silva.

Foi eleito presidente o Sr. Conde de Ottolini; vice-presidente o Sr. conselheiro Silva Amado; vogaes effectivos da commissão municipal os Srs. Conde de Restello, Manoel José Monteiro, Antonio Francisco da Costa Lima, Affonso Xavier Lopes Vieira, José Martinho da Silva Guimarães, Amancio Eduardo da Motta Vieira e Augusto Francisco Vieira; e supplentes os Srs. Victoriano Estrella Braga, Zóphimo Pedroso Gomes da Silva, João Carlos de Oliveira, Francisco Germano Claro, Luiz de Almeida Calheiros e Antonio Julio Correia Guedes.

Por parte da minoria republicana, o Sr. Saraiva Lima propoz que se representasse ao parlamento no sentido de serem modificadas algumas das disposições do decreto de 26 de Setembro de 1891, que reformou a organisação administrativa do municipio de Lisboa.

Foi approvado por 14 votos contra 5 uma proposta de voto de louvor á commissão administrativa, que findou o seu mandato.

Amanhã reune a commissão municipal para a distribuição dos pelouros.

— Falleceu no Porto a Sra. baroneza do Seixo, D. Carolina Rosa de Faria aparentada com as principaes familias daquella cidade.

— Em Lisboa succumbio a uma congestão um dos typos mais conhecidos na capital, Pedro Afonso, que foi durante muito tempo professor de instrucção secundaria, e ultimamente obtivera o lugar de amanuense da Torre do Tombo, onde nunca ia por andar sempre embriagado. O infeliz conhecia a fundo algumas linguas, principalmente o grego e o latim.

— Deve ir um destes dias á assignatura real um decreto nomeando uma commissão encarregada de elaborar um codigo theatral, que defina com precisão as relações entre autores dramaticos e emprezarios de theatros.

Parece que fazem parte da commissão do codigo theatral os Srs. Pinheiro Chagas, Antonio Maria Pereira Carrilho, Luiz Augusto Palmeirim, Brito Aranha, Gervasio Lobato, Rangel de Lima, Ferreira de Mesquita, Souza e Vasconcellos, Alberto Pimentel João Rosa, Joaquim Miranda, Abel Botelho e Sergio de Castro.

Alguns nomes figuram nesta lista que fica a gente a scismar nas bullas com que nella entraram, ao passo que nomes de autores dramaticos dos mais laureados, como os de Antonio Ennes, D. João da Camara, Lopes de Mendonça, etc., etc., ficaram no tinteiro.

Forçoso é aliás confessar que na nota ha elementos de grande competencia.

*

E' esperado em Lisboa dentro em poucos dias o Sr. conselheiro general Francisco Maria da Cunha, governador geral da India.

— A bordo do vapor « Rei de Portugal », da Mala Real Portugueza, chegou em dia d'Annobom a força de artilharia, que partira para a Africa em Janeiro de 1891. Muitos individuos, parentes e amigos dos expedicionarios foram esperal-os ao Arsenal de Marinha. Veio toda a força de artilharia 2, parte da brigada de montanha, sob o commando do 2º sargento Duarte, e parte de infantaria, mas sem officiaes. Dos officiaes de artilharia n. 2 vieram um capitão, um 1º tenente, um 2º tenente, um veterinario, um 1º tenente da armada e um capitão tenente.

Na Africa ficou ainda uma secção da brigada de montanha, sob o commando de um 2º tenente, que está no Zambeze e regressa no vapor « Malange. » Um tenente do 2º de artilharia não veio por ter ficado doente em Zanzibar, com febre, mas estava já em convalescença.

O aspecto dos soldados é rasoavel. Tinham na cabeça os chapéos de feltro pardos que levaram para a expedição. Muitos delles, tinham perdido as côres, em resultado das febres.

Os officiaes de artilharia 2 e 4 foram esperar os seus camaradas fora da barra, e a alvarenga do 4 foi ao Arsenal, acompanhando depois os expedicionarios até ao quartel, tocando o hymno nacional. Atraz do corpo seguiam a pé todos os officiaes de artilharia.

No « Rei de Portugal » veio tambem um engenheiro, um conductor de obras publicas, um alferes e varios empregados do caminho de ferro de Lourenço Marques.

— Estão publicados os novos estatutos da Companhia Moçambique. O capital foi elevado a 4,500 contos de réis fortes, dividido e um milhão de acções de 4$500 em ouro, 25 francos ou uma libra esterlina.

A séde do conselho é em Lisboa, mas terá em Londres ou Pariz um comité composto de administradores residentes fora de Portugal.

— Segundo cartas de Lourenço Marques, chegaram alli ha cerca de um mez uns 400 inglezes em estado de miseria extrema e famintos, que retiravam de Mashona, onde não tinham encontrado meios de sustentar-se, porque, a respeito de exploração agricola e mineira, foi tudo uma historia arranjada para apanhar dinheiro aos ingenuos accionistas da companhia South African.

Aquelles não desilludidos foram por terra de Mashona até á Beira, onde embarcaram n'um vapor para Lourenço Marques, com o fim de seguirem dalli depois para as suas terras.

— O *Diario do Governo* de 30 do mez ultimo, publicou os estatutos da companhia da pesca de perolas, de Bazarute.

E' constituida entre todos os proprietarios das acções, creadas na conformidade desses estatutos, uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, que se denominará *Companhia da pesca das perolas de Bazaruto*, sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

A companhia tem por fim:

1.º A exploração da sub-concessão approvada pelo governo portuguez, do direito exclusivo da pesca das perolas e coral, e da apanha do ambar na zona da Africa Oriental comprehendida entre a margem sul da foz do Save e o paralello 22º 12' latitude S., abrangendo a costa e as ilhas adjacentes e as aguas que as banham, de harmonia com o decreto de 30 de Julho de 1891, relativo ao districto de Inhambane, na parte applicavel;

2.º A' exploração e administração, em conformidade com o mesmo decreto, na parte applicavel, das ilhas adjacentes á costa, dentro da zona fixada no numero antecedente.

3.º Quaesquer operações commerciaes, industriaes ou financeiras que se relacionam directa ou indirectamente com os direitos transferidos á companhia, e que esta julgar convenientes aos seus interesses.

O direito ás explorações de que trata o presente artigo é subrogado completamente na companhia, para todos os effeitos activos e passivos sem excepção ou reserva de natureza alguma por Alexandre Alberto da Rocha Serpa Pinto, o qual no acto da constituição da companhia lh'o transferia com as correlativas obrigações, tão inteiramente como esses direitos e obrigações e contem na escriptura feita entre José Maria Greenfield de Mello e Max Stone, primeiros outhorgantes e Alexandre Alberto da Rocha Serpa Pinto segundo outhorgante, e como consta do alvará de approvação do mencionado contracto de 1 de Agosto de 1891.

A duração da companhia é de 25 annos, podendo este prazo ser successivamente prorogado por periodos de 10 annos.

A séde da companhia é em Lisboa, podendo ser transferida para qualquer outra cidade portugueza. A companhia estabelecerá em Africa, e onde mais conveniente julgar, as agencias e estações necessarias e poderá ter no estrangeiro um *comité* administrativo.

O capital inicial da companhia é fixado em 180 contos.

— Escrevem do Zaire em data de 28 de Novembro, que ainda não começaram os trabalhos de delimitação das fronteiras com o Estado independente do Congo.

— Nas officinas do Arsenal da Marinha vão ser feitas seis barracas de lona para acampamento da commissão que, na proxima primavera, deve proceder á demarcação da fronteira anglo-portugueza ao sul do rio Zambeze.

Os instrumentos e artigos de trabalho, de que a mesma commissão carecer, ficam a cargo da commissão de cartographia das provincias ultramarinas.

— Está já adiantada a impressão do relatorio em que o Sr. conselheiro Antonio Ennes deu conta ao governo dos trabalhos, que póde effectuar durante a sua permanencia em Moçambique como commissario regio, para a execução do tratado anglo-portuguez de 11 de Junho. O relatorio foi quasi todo escripto durante a viagem de regresso.

— Dizia-lhes na minha ultima que o capitão Leitão e actor Verdeal, degredados politicos, tendo-se evadido de Loanda, haviam sido capturados no Ambriz, para onde tinham sido clandestinamente levados em caixotes. Agora consta que os dous exilados republicanos arrombaram as grades da prisão do Ambriz, conseguindo refugiar-se n'uma colonia estrangeira. Accrescenta se que varios moradores do Ambriz os auxiliaram nesta nova evasão.

— Telegrammas do governador de Timor (Oceania) informam ter-se concluido, com feliz sorte para as armas portuguezas, a guerra que se havia travado contra os povos de Lamegantos.

*L.*

## TRANSCRIPÇÕES

### Formas de governo

(Do *Diario Official*)

III

Esse appello a influencia directa da divindade, escolhendo e instituindo um soberano, seu representante na terra, firma o principio dogmatico: «Um rei legitimamente instituido não póde alienar de si o direito soberano; porque elle não o recolheu do povo; mas o teve de Deus.»

E' repellida portanto qualquer intervenção da vontade popular, absolutamente extranha e nulla em toda a acção do governo.

No entanto, si por verdadeiro houvessem os monarchas do *direito divino* cultivado o dogma, em que se escudaram, não haveriam, de certo, transmittido a seus descendentes o poder soberano; pois que o ponto de fé em que repousa a escolha divina lhes não assegurava faculdade e menos o direito de transferir o que de Deus receberam.

Typos de primitivos governos orientaes, instituições das primeiras monarchias na evolução dos povos, deixam bem patentes que o dogma do *direito divino* servio aos reis contra a interferencia da vontade e da acção popular e em favor da doação hereditaria do poder.

Accusando de sacrilegio toda a tentativa do povo no sentido de depor o soberano, este se abroquelava no dogma da intransmissibilidade do poder por elle recebido da divindade; mas repellia de facto esse mesmo dogma, desde que transmittia aos seus descendentes o que de Deus havia recebido.

Apoio firmado na ignorancia e no temor das nações; recurso a uma alliança com a classe sacerdotal, por ventura mais privilegiada do que o soberano, o *direito divino* annullava a sã razão e o livre exame, conservando todo o seu caracter de dominio intangivel a acção humana.

Deixando a margem a escala historica descendente das instituições monarchicas primitivas do mundo oriental, encontramos no occidente a mesma feição divina do *direito* e semelhante alliança do soberano temporal com o supremo arbitro das igrejas.

A historia da europa medieval assignala bem claramente a existencia da individualidade monarchica firmada sobre o *direito divino*.

E nem só dos tempos medievos sinão da recente e moderna idade é essa doutrina traduzida em facto na propria França, já por tantos titulos, representante da mais adiantada civilisação.

Adaptando se as condições do tempos e illudindo os reclamos e as aspirações do meio em que evoluia, a monarchia do *direito divino* despio, quando lhe foi preciso, as pesadas vestes que poderia trajar no oriente e em remotos tempos, e veio alliar-se a igreja occidental.

O poder supremo recebido de Deus e assim proclamado pelos reis e seus privilegiados, careceu de um testemunho julgado indiscutivel e irrecusavel perante a crença religiosa e o temor dos povos.

Esse testemunho e apoio encontraram-n'o os soberanos no chefe da igreja romana, o qual na alliança com os principes, instituio em si, por sua vez, o poder espiritual e o temporal.

Desdobrado assim o plano em que se firmava a supremacia de um só sobre a vontade e acção de muitos, o *direito divino* impoz submisso á consciencia, e a força de que se haviam cercado os principes firmou-lhes o direito de transmittir aos seus descendentes o supremo poder.

A alliança dos chefes da igreja, investidos, segundo elles, pelo proprio Deus do poder espiritual, com os chefes das nações tambem depositarios da vontade divina, é tão verdadeira que na culta Europa, no periodo de admiravel civilisação, um soberano assim se exprimia:

« Aquelle que deu reis aos homens quiz que estes os respeitassem como aos immediatos do poder divino, que reserva para si só o direito de exame aos actos dos seus representantes.

« A vontade divina impõe que todos quantos nasceram subditos obedeçam sem discernir os factos.

« Os reis são os arbitros supremos da sorte e da conducta dos homens... e contemporaneo illustre do *grande rei* e representante das doutrinas da igreja dominante escrevia:

« Cumpre obedecer aos principes, como os representantes da propria justiça.

« Elles vieram de Deus e participam de algum modo da independencia divina.»

Essa é doutrina que em nossos dias se reconhece o maior attentado contra a razão e crime irresgatavel contra a acção soberana dos povos.

Derrocando da consciencia do homem o exercicio do direito de confiar a defesa e a protecção collectiva a seu escolhido, o *direito divino* supprimiu toda a acção extranha, toda a competencia e toda a capacidade nas sociedades e nos povos com o fim de rehaver o poder temporariamente confiado.

Impondo a todos não a doutrina social e seus corollarios politicos, mas o dogma, com toda a sua pesada imposição, reduzio os povos á subserviencia indiscutivel de rebanhos que se encaminham na inconsciencia brutal para o logar onde devam ser abatido.

Entregar sorte, fortuna, haveres, destinos seus e dos seus descendentes a um só homem que para tanto obteve direitos doados pela divindade, eis o que impunha aos subditos, aos servos e aos crentes a monarchia apoiado no *direito divino*.

Esta origem, monstruosidade que só a ignorancia ou o terror podia acceitar e cultivar, foi entretanto mais uma formula da usurpação e da fraude que actuara parallelamente com as *origens humanas* da hereditariedade monarchica.

## REVISTA DIARIA

**Actos officiaes**—Por acto da junta governativa do Estado de 12 do corrente mez, foram nomeadas as seguintes autoridades, em substituição das actuaes que foram exoneradas:

Para os lugares de 1º, 2º e 3º supplentes do delegado do termo de Barreiros, na ordem em que vão collocados, os cidadãos Manoel Marinho de Barros, Egydio Ferreira Pimentel e Leopoldo Francisco da Silva.

Para subdelegado 1º, 2º e 3º supplentes do 1º districto respectivo os cidadãos João Lins de Miranda, Manoel Narcizo Pereira Verçosa, José Joaquim Alves de Oliveira e Leocadio Fragoso de Meira Lima.

Para delegado 1º, 2º e 3º supplentes do 2º districto (Abreu de Una), os cidadãos Felix Ferreira da Silva, Francisco Paes Barretto, Manoel Avelino da Silva Barroso e Domingos Manoel da Silva.

Para subdelegado 1º, 2º e 3º supplentes do 3º districto (Campo Verde) os cidadãos Martinho Rodrigues da Silva, Pedro Alexandrino da Rocha, Pedro Antonio da Silva e João Machado Freire.

Para os lugares de 1º, 2º e 3º supplentes do delegado do termo de Barreiros, os cidadãos alferes João Francisco de Vasconcellos Brayner, Floriemundo Torres Maranhão e Quintino Bezerra de Vasconcellos.

Para 1º, 2º e 3º supplentes do subdelegado do 1º districto respectivo os cidadãos, José Rufino de Oliveira Lima, Pedro Pereira Lima e Joaquim Correia da Cunha Cavalcante.

Para subdelegado 1º e 3º supplentes do 2º districto (Camossim) os cidadãos Domingos dos Santos Freire, Manoel das Neves Vieira e Severino José do Nascimento.

Para o lugar de 1º supplente do subdelegado do 1º districto de Nazareth, os cidadãos João Gonçalves Bezerra.

Para subdelegado 1º 2º e 3º supplentes do districto de Alagoa do Carro, os cidadãos Francisco Gomes de Abreu Vasconcellos, Henrique Pereira de Moraes, Manoel Fidelis Nunes Machado e Manoel Carneiro da Silva.

Para 2º e 3º supplente do subdelegado de Alagoa Secca, os cidadãos Marçal Eucliano Carneiro Pessoa, Laurentino Monteiro de Farias.

Para 1º supplente do subdelegado do districto de S. João Baptista, o cidadão Joaquim Antonio Coutinho de Araujo Pereira.

Para 1º supplente do delegado do mesmo termo (Nazareth) o cidadão Francisco Agripino do Rego Barros.

Para 1º supplente do subdelegado do districto de Angelicas, o cidadão Manoel Clementino Bezerra de Menezes.

Para 1º e 2º supplentes do subdelegado do districto de Vicencia, os cidadãos Manoel Joaquim Carneiro da Cunha e Antonio Alves de Araujo Pereira.

Para 1º, 2º e 3º supplentes do delegado do termo de S. Lourenço da Matta, os cidadãos tenente Antonio Ferreira Lobo, Manoel Vieira de Mello e Augusto Francisco Correia de Araujo.

Para subdelegado, 1º e 3º supplentes do 1º districto respectivo, os cidadãos Francisco de Souza Freitas, João Correia dos Prazeres Mello e José Bernardo da Rocha Falcão.

Para subdelegado, 1º, 2º e 3º supplentes do districto de Mutuns, termo de Palmares, os cidadãos Joaquim Bezerra Cavalcante. Candido Feijó de Mello, José Dantas Correia de Góes e Antonio Carneiro de Torres.

Para 1º supplente do subdelegado do districto de Campos Frios (Agua Preta) o cidadão Antonio José Gonçalves.

Para subdelegado do districto de Palmeira (termo de Canhotinho), o cidadão João Calado Borba.

Em 13 foram nomeados para os lugares de 1º, 2º e 3º supplentes do delegado do termo de Muribeca, os cidadãos tenente-commissario Theodomiro Thomaz Cavalcante Pessoa, José Augusto Carneiro Leão e João Chrisostomo da Paz Portella.

Para 1º, 2º e 3º supplentes do subdelegado do 1º districto respectivo, os cidadãos Joaquim Irineu das Chagas Bezerra, Manoel Gomes de Farias e João Martins Pereira.

Para subdelegado e 1º supplente do districto de Loreto, os cidadãos sub commissario Felix de Barros Pimentel e Ildefonso Fenelon de Albuquerque Mello.

Para os lugares de 1º, 2 e 3º supplentes do delegado do termo de Ipojuca, os cidadãos Manoel Felippe de Souza Leão, Hermino Laurentino de Andrade e Manoel Olympio de Oliveira.

Para subdelegado, 1º, 2º e 3º supplentes do 1º districto respectivo, os cidadãos João Manoel Wanderley Lins, João de Allemão Cysneiro, Felippe Manoel de Souza Leão e Thomaz Cantuaria de Oliveira.

Para 2º e 3º supplentes do subdelegado do 2º districto (Nossa Senhora do O'), os cidadãos Antonio de Souza Leão e Generino de Jesus Pereira.

Para 1º, 2º e 3º supplentes do subdelegado do 3º districto (S. José), João Cavalcante de Araujo, José Francisco dos Anjos e Vicente da Cunha Souto Maior.

Em 14 foram nomeados para os lugares de 1º, 2º e 3º supplentes do subdelegado do 1º districto do termo da Escada, os cidadãos Joventino Moreira de Souza, Manoel Hermino da Rocha e José Soares Lins.

Para 1º, 2º e 3º supplentes do subdelegado do districto de Frexeiras, os cidadãos Ernesto Carneiro Rodrigues Campello, José da Silva Marques e Manoel Rodrigues Esteves.

Para 1º, 2º e 3º supplentes do subdelegado do 1º districto de Affogados (Recife) os cidadãos commissario Marcolino da Cruz Lins Wanderley, Antonio Elias de Moura e José Martins Ribeiro.

— Por acto de 13 da mesma junta foram nomeados commissarios da guarda local de Taquaretinga, tenente Pedro Alexandrino Correia de Mello; da de Bonito, major Francisco Tiburcio Paulino de Mello e Silva; da de Bezerros, Tiburcio de Souza Oliveira; e sub-commissarios, da de Bezerros José Rufino de Oliveira Lima; da de Bonito, Miguel Ribeiro Ribas.

Na mesma data foi exonerado a pedido o commissario de Bonito Jonas Fernandes de Araujo Santos.

— Por acto de 13 foram nomeados sub commissarios da guarda local de Gloria de Goitá, Vicente Ferreira de Andrade Lima e da de Garanhuns, Luiz Francisco de Souza Cabral.

Na mesma data foi transferido o commissario da guarda local de Nazareth para a do Rio Formoso, tenente reformado do exercito Joaquim Bazilio Pyrrho.

Na mesma data foi exonerado o commissario da guarda local de Bom-Jardim Irineu Maynart Borges.

Na mesma data foi considerado de nenhum effeito a de 8 do corrente pelo qual exonerou o tenente reformado do exercito Joaquim Bazilio Pyrrho do posto de commissario da guarda local de Nazareth.

Por acto de 15 foi nomeado sub-commissario do 3º districto da guarda local da 1ª região, José Meirelles dos Santos.

**Officios**—Da secretaria do governo remetteram-nos para publicar:

Palacio do governo do Estado de Pernambuco em 15 de Janeiro de 1892.

A junta governativa do Estado acha-se de posse do officio de 11 do corrente assignado por grande numero de negociantes e proprietarios desta cidade, de cujo numero fazeis parte e a quem em commissão representastes.

Nesse officio seus signatarios, que protestam não ter em vista a expressão de sentimentos partidarios, mas sim a manifestação expontanea, a confissão sincera de quem applaudem os actos de justiça, moderação e economia dos dinheiros publicos com que esta junta iniciou o seu governo, declaram se confiantes e satisfeitos pelo modo porque ella se tem desempenhado até hoje de sua urgente missão e significam-lhe o seu reconhecimento pelos serviços que a mesma junta nos poucos dias de seu governo tem prestado a causa publica, a par da esperança de que ella assim continuará a proceder.

A junta governativa que sabio da vontade popular e não tem, nem quer ter por ponto de apoio senão a opinião publica, encontra nessa manifestação um nobre incentivo para proseguir no cumprimento de seu dever, certa como está de que os governos, só se conservam, quando inspirados no bem publico e guiados pela mais absoluta justiça e moralidade.

Esta junta pede-nos que aceiteis e transmittaes aos demais signatarios do alludido officio o seu profundo reconhecimento, apresentando-vos os seus protestos de estima e consideração.

Ambrosio Machado, José V. Meira de Vasconcellos.—Srs. commendadores Joaquim Lopes Machado e João José de Amorim.

Copia.—Inspectoria de saude do porto do Estado de Pernambuco, 15 de Janeiro de 1892.

Cidadãos membros da junta do governo do Estado.—Tenho a honra de apresentar-vos o mappa demonstrativo do movimento do porto deste Estado relativo ao anno proximo findo.

Nelle tereis occasião de ver a differença enorme de embarcações surtas neste porto durante o anno findo, relativamente ao que entraram no anno anterior o que muito nos alegra, pois mostra-nos com evidencia o progresso e desenvolvimento do commercio desta terra que tem as proporções precisas para ser o porto mais mercantil do norte da Republica.

Esta repartição que se acha sempre prompta a concorrer com os auxilios ao seu alcance para o engrandecimento deste heroico torrão não poupa esforços para dar o devido impulso ao porto deste Estado, facilitando as entradas das embarcações que aqui tocam, uma vez que ellas se sujeitam as precauções determinadas pelo regulamento sanitario dos portos, entrando assim a propagação de molestias epidemicas, o que, segundo nos parece, é um grande beneficio aos habitantes desta cidade.

A população fluctuante que se elevou a quasi o dobro da do anno anterior, de nenhuma molestia infecciosa foi accommettida, havendo apenas alguns casos de febres e de outras enfermidades de pequena importancia.

Eis em resumo o que vos posso dizer sobre o serviço sanitario maritimo, a cargo da repartição que dirijo, durante o anno proximo findo.

Saude e fraternidade.—Aos illustres cidadãos general Ouriques Jacques, Drs. José V. Meira de Vasconcellos e Ambrosio Machado, muito dignos membros da junta governativa.—O inspector, Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

**Movimento do porto do Estado de Pernambuco, durante o anno de 1891.**

| Embarcações | |
|---|---|
| Existiam | 54 |
| Entraram | 1686 |
| Total | 1740 |
| Sahiram com carta | 1467 |
| „ sem carta | 219 |
| Total | 1686 |
| Deduzidas as sahidas (sahidas) das entradas (entradas) | 1686 / 1740 |
| Ficam | 0054 |
| Tripulação fluctuante | 11049 |

| | Existem | Entraram | Sahiram | Existem |
|---|---|---|---|---|
| Vapores | 4 | 649 | 646 | 7 |
| Navios | 50 | 1037 | 1040 | 47 |
| Total | 54 | 1686 | 1686 | 54 |

| Nacionalidade | | Nacionalidade | |
|---|---|---|---|
| Argentinos | 1 | Transporte | 1554 |
| Americanos | 63 | Norueguense | 97 |
| Allemães | 72 | Portuguez | 17 |
| Austriacos | 13 | Suecos | 16 |
| Brazileiros | 959 | Uruguayos | 2 |
| Belga | 1 | | |
| Dinamarquez | 13 | | |
| Francez | 96 | | |
| Hespanhol | 4 | | |
| Hollandez | 2 | | |
| Italiano | 8 | | |
| Inglez | 325 | | |
| Total | 1554 | Total | 1686 |

Inspectoria de Saude do Porto do Estado de Pernambuco em 12 de Janeiro de 1892.

Nota

O movimento do anno anterior foi de 1230 embarcações.

O deste anno, como se vê do mappa foi de 1686.

Differença para mais 456.

O secretario.
João Alvares Pereira de Lyra Filho.

— Juizo de direito da comarca de Timbaúba, em 8 de Janeiro de 1892.

Illms. e Exms. Srs.—Accuso o recebimento do officio circular de Vv. Exc., em que communicam haverem entrado no exercicio do Governo do Estado, do que fico sciente; e em resposta cumpre-me dizer-lhes que puderão contar com o meu apoio e serviço não só publicos como particulares.

Saúde e fraternidade.—Illms. Exms. Srs. general Joaquim Mendes Ouriques Jacques, Dr. Ambrosio Machado e José Vicente Meira de Vasconcellos, muito dignos membros da junta governativa do Estado.—Antonio da Silva Antunes juiz de direito.

**Telegramma**—Na porta da Associação foi affixado o seguinte, dirigido ao ministro da fazenda pela Associação Commercial desta praça:

« Exm. ministro da fazenda.—Rio de Janeiro.—Associação Commercial Beneficente pede respeitosamente V. Exc. solução telegramma 2 do corrente consistindo mercadorias entradas até 31 Dezembro sejam isentas addicionaes novo orçamento.

« Consta por telegramma que Alfandega Rio não cobra addicionaes sobre mercadorias entradas até aquella data. Directoria. Em 15 de Janeiro 1892. »

**Representação do commercio**—Eis o theor do officio que a junta governativa do Estado, em resposta, dirigio aos Srs. commendadores Joaquim Lopes Machado e João José de Amorim, primeiros signatarios da mensagem dirigida á referida junta pelo commercio desta praça:

Palacio do governo do Estado de Pernambuco em 15 de Janeiro de 1892.

A junta governativa do Estado acha-se de posse do officio de 11 do corrente, assignado por grande numero de negociantes e proprietarios desta cidade, de cujo numero fazeis parte, e a quem em commissão representastes. Nesse officio seus signatarios que protestam não ter em vista a expressão de sentimentos partidarios, mas sim a manifestação espontanea, a confissão sincera de que applaudem os actos de justiça, moderação e economia dos dinheiros publicos com que esta junta iniciou o seu governo, declaram-se confiantes e satisfeitos pelo modo por que ella se tem desempenhado até hoje, de sua ingente missão, e significam-lhe o seu reconhecimento pelos serviços que a mesma junta nos poucos dias de seu governo tem prestado á causa publica, a par da esperança de que ella assim continuará a proceder.

A junta governativa que sabio da vontade popular e não tem, nem quer ter, por ponto de apoio senão a opinião publica, encontra nessa manifestação um nobre incentivo para proseguir no cumprimento de seu dever, certa como está de que os governos só se conservam quando inspirados no bem publico e guiados pela mais absoluta justiça e moralidade.

Esta junta pede-vos que aceiteis e transmittaes aos demais signatarios do alludido officio o seu profundo reconhecimento, apresentando-vos os seus protestos de estima e consideração.

(Assignados)—José Vicente Meira de Vasconcellos.—Ambrosio Machado.—Srs. commendadores Joaquim Lopes Machado e João José de Amorim.

**Estado das Alagoas**—Desse Estado recebemos hontem jornaes dos quaes extractamos as seguintes noticias:

— Sob o titulo « Visita ao Guararapes », lemos n'*O Estado*, do dia 12 do corrente:

« A officialidade do 26º batalhão foi, a 4 do corrente, cumprimentar a officialidade do patacho *Guararapes* estacionado em nosso porto, temporariamente.

« *O Estado*, á convite, fez-se representar.

« Dois escaleres cheios levaram os visitantes para bordo ao som harmonioso da banda marcial do batalhão.

« No portaló esperava seus collegas o estado maior do navio.

« Depois de expansivos cumprimentos, o digno capitão do *Guararapes*, 1.º tenente João Augusto dos Santos Porto mandou servir a todos um copo de cerveja, erguendo-se n'esta occasião alguns brindes.

« Lembramo-nos dos seguintes:

« Do capitão Mára, ajudante do 26º batalhão, em nome dos seus camaradas, á patriotica officialidade do patacho, representada por seu distincto commandante. Este brinde foi extenso e significativo.

« Fallou o Sr. tenente Villarim que saudou a harmonia de vistas e a união dos sentimentos—força e ordem, paz e liberdade—do exercito e armada brazileira.

« Em nome do *O Estado* fallou o Sr. Salustiano Costa, saudando a joven officialidade do *Guararapess* e a marinha nacional, fazendo votos para que esta sempre impulsionada pelo dever e mais acrysolado civismo, defenda, unida ao exercito, a integridade e a federação dos Estados do Brazil, a liberdade e o direito, dentro da lei e da disciplina.

« Pelo *Diario das Alagoas* fallou o Sr. Sebastião Lyra.

« Do commandante do *Guararapes* 1.º tenente João Augusto dos Santos Porto, agradecendo a manifestação, e saudando a luzida e patriotica fracção do exercito nacional aqui constituida pelo 26º e aos orgãos da imprensa a honrosa e significativa visita ao navio.

— O *Diario das Alagoas* escreve:

« A distincta officialidade do batalhão 26º, tendo á sua frente o brioso commandante coronel Telles e não menos dignos capitão Mára e tenente Villarim, promoveu antehontem esplendida festa de recepção, em seu quartel, primorosamente adornado, aos officiaes marinheiros do patacho *Guararapes*, que alli foram pagar a visita, que lhes fizeram a bordo no dia 4 do corrente, aquelles seus valentes camaradas de terra.

Foram convidados e compareceram á festa, o Exm. barão de Traipú, governador do Estado, o Dr. José Maria, secretario do governo, alguns senadores e deputados do nosso congresso, membros da magistratura, representantes da imprensa, muitas senhoras e outras pessoas gradas da nossa melhor sociedade.

A briosa officialidade do patacho *Guararapes* acompanhada pelo Exm. governador do Estado e outros cavalheiros, sahio de palacio ás 11 horas, e ao enfrentar-se ao quartel do 26º, foi saudada pela musica do batalhão, ahi postada e por uma guarda de honra, que lhe fez as continencias do estylo.

Os visitantes e convidados percorreram todas as dependencia do quartel, encontrando ahi formadas as companhias, notando-se o maior aceio no arranjo da equipagem e armamento do batalhão, tudo devido á pericia e ordem com que o dirige e commanda o distincto coronel José Correia Telles.

A' meia hora, depois de meio dia, foi offerecido a todos os convidados um profuso copo d'agua, sendo erguidos por essa occasião innumeros brindes, enthusiasticos e freneticamente correspondidos ao som da musica do 26º.

**Justa promoção**—Foi promovido a capitão o nosso distincto co-estadano tenente Villarim, que se acha fazendo parte da guarnição do vizinho Estado das Alagôas, onde tem adquirido geraes sympathias.

Felicitamol-o sincera e cordialmente.

**Lyceu de Artes e Officios**—Acham-se abertas as matriculas para as aulas mantidas por esta instituição, na respectiva secretaria, das 9 ás 3 horas da tarde, e 6 ás 9 horas da noite.

O curso consta das seguintes materias: 1ª e 2ª cadeiras de portuguez, francez, inglez, arithmetica, historia, geometria, geographia, desenho linear e de ornatos e figuras, paysagem, musica vocal e instrumental.

**Gymnasio Pernambucano**—A matricula desse Instituto no anno findo chegou ao numero de 366 alumnos, sendo internos particulares 112, gratuitos 10, meio-pensionistas 19 externos particulares 207, ditos gratuitos 18.

Esses alumnos prestaram exames no proprio estabelecimento, com validade para matriculas nos cursos superiores da Republica; e foram approvados sob diversas classificações. 27 em portuguez e 12 reprovados, 6 em latim e nenhum reprovado, 12 em francez e 9 reprovados, 20 em inglez e 5 reprovados, 14 em geographia e 3 reprovados, 9 em historia do Brazil e 2 reprovados, 13 em arithmetica e 6 reprovados, 6 em algebra e 1 reprovado, 6 em geometria e 7 reprovados, 6 em trigonometria e 2 reprovados, 6 em historia natural e nenhum reprovado, 5 em physica e chimica e nenhum reprovado. 5 em escripturação mercantil e nenhum reprovado.

Além desses exames, que foram finaes, tiveram ainda lugar os de sufficiencia do 1º anno de portuguez e francez, e os do 1º, 2º e 3º annos de latim, nos termos do regimento interno em vigor.

A receita do estabelecimento no mesmo anno foi de 36:771$491, e a despeza alcançou ao algarismo de 34:354$286, resultando por conseguinte um saldo da quantia de 2:417$205, não obstante a carestia dos generos alimenticios e achar-se incluida nessa despeza quantia despendida com diversos concertos e reparos feitos no mesmo estabelecimento.

E, pois, lisongeiro é o estado que apresenta o Gymnasio Pernambucano, quer sob a relação litteraria, quer na referencia economica, resultantes dos dados que acima expomos.

**Marquez de Penafiel** — Esse ministro portuguez em Berlim e que acaba de fallecer alli, foi depositado na igreja de Santa Edwiges, onde celebrou-se o officio funebre com missa de *requiem* pelo abbade Jahnel, ás 11 horas da manhã de 2 do corrente.

O imperador Guilherme estava representado pelo major-general conde de Wedel, da sua casa militar, e o ministro dos negocios estrangeiros, chanceller de Caprivi, pelo secretario de Estado o barão de Marschall de Aieberstein.

No dia do fallecimento á tarde o major Moltke, ajudante de Campo do imperador, fora á casa da legação de Portugal depor uma corôa de louro em nome do mesmo imperador Guilherme; e tambem enviaram corôas a gran-duqueza de Baden, a colonia portugueza e o consulado geral de Portugal.

Todo o corpo diplomatico fez visita de pezames á marqueza de Penafiel.

**O Sr. Carnot e o anno de 1892**—Em sua resposta ao corpo diplomatico, que, por intermedio do nuncio, apresentava no dia do anno bom os seus votos de prosperidade pelo presidente da republica e pela França, o Sr. Carnot agradecendo á esses votos, addicionou estas memoraveis palavras:

« O anno de 1892 será, assim o desejamos e esperamos todos, um anno pacifico e fecundo, durante o qual os governos poderão consagrar os seus esforços e a sua actividade ao estudo dos interesses economicos e dos problemas sociaes, que se impõe cada vez mais á sua solicitude.

Se a republica tem a consciencia dos seus direitos e das suas tradições a França não está menos firmemente aferrada á politica de paz e de concordia internacional.

Renovai esta affirmativa aos vossos governos. »

**Club Republicano da Torre**—Reune-se hoje esse Club ao meio dia em sessão ordinaria.

**Club Republicano 15 de Novembro**—Hoje pelas 4 horas da tarde reune-se esse Club em sessão ordinaria em sua séde no povoado de Tigipió.

A reunião tem por fim eleger a nova directoria.

**União Juridica Academica** — Com essa denominação acabam de fundar nesta cidade alguns alumnos da Faculdade de Direito uma sociedade, cujo fim consiste no exercicio das praticas do fôro.

São directores dessa sociedade os Srs. Machado Junior e Salvador Celso.

E como meio de chegar áquelle fim, tendo de fazer a sociedade sessões de pratica forense, para a primeira que trabalhará em forma de jury, foram escolhidos os Srs. Machado Junior, juiz de direito; Salvador Celso, promotor; Floriano Ribeiro, advogado; e Aggeo Antunes, escrivão.

**Vigilancia**—Esse vapor não tinha ainda deixado o porto do Rio de Janeiro, e sendo provavel que isso só terá logar amanhan, tambem só virá a tocar neste porto no dia 23 do corrente.

**Serviço Militar**—Hoje é superior do dia o Sr. major Claudino, e faz a ronda de visita um subalterno do 14º batalhão.

O 2º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade, excepto a guarda do Thesouro, que será dada pela policia.

Faz dia ao quartel general o Sr. cadete Pimentel.

Uniforme n. 3.

— Amanhã é superior do dia o Sr. capitão Xavier e fará a ronda de visita um subalterno do 2º batalhão.

O 14º batalhão de infantaria dará a guarnição da cidade, excepto a guarda do Thesouro do Estado, que será dada pela policia.

Faz dia ao quartel general o Sr. cadete Vanderley.

Uniforme n 6

**Nenuphares**—Com este titulo o intelligente academico Demosthenes, de Olinda, vai publicar um volume de suas mimosas poesias.

**Vapor do sul**—Deve chegar hoje, procedente dos portos do sul, o paquete nacional «Brazil», que seguirá amanhã á tarde para os do norte.

**Commemoração**—No Theatro de Santa Isabel realisa-se amanhã ás 7 horas da noute uma sessão commemorativa da revolução de 18 de Dezembro.

Essa sessão é promovida pelo Club Republicano Frei Caneca.

Amanhã em boletins distribuidos pela cidade será detalhado o programma d'essa festa.

**Manifestação**—Hontem os amigos do major Luiz Cintra, do 1.º tenente Dr. Domingos Leite, secretario da junta governativa lhes offereceram um jantar politico em que se trocaram muitos brindes.

**Casamento civil**—No juizo dos casamentos do 1º districto foram hontem lidos os seguintes proclamas:

Primeiros—De Eustaquio Fausto de Araujo com D. Ignez Cecilia Gonçalves, solteiros, residentes na freguezia do Recife.

Ladislão Felippe de Macedo, com D. Carolina Eugenia de Carvalho Noia, solteiros, residentes na freguezia de S. José.

De Manoel Bellarmino Canavarro com D. Olivia Amancia das Chagas; elle viuvo e ella solteira, residentes na freguezia de Afogados.

Segundo—De José Alves Rodrigues Leite com D. Theodolinda Maria da Silva; elle viuvo e ella solteira, residentes na freguezia do Recife.

**Club Republicano do Poço da Panella**—Reune-se hoje, ás 3 horas da tarde, esse club, para discussão dos estatutos.

**Escola mixta da usina Timbó**—O nosso amigo Sr. Tnomaz cavalcante da Silveira Lins, communica-nos a seguinte noticia a respeito dessa escola, que é com vantagem regida pelo mesmo senhor:

« Tenho a honra de communicar-vos que no dia 11 do corrente abri os trabalhos da escola mixta particular da usina Timbó, comarca de Olinda, fundada e sustentada pelo commendador José Adolpho Rodrigues Lima, que, além do ensino gratuito, fornece todo o expediente e roupa aos alumnos pobres.

A referida escola, que teve de frequencia 33 alumnos d'aula diurna e mais de 20 da nocturna até o dia 10 de Dezembro do anno proximo findo, continúa a ter regular frequencia e as mesmas vantagens a estes que procuram libertar-se da tyrannia, adquirindo os conhecimentos de seus direitos de cidadãos e dos deveres para com a sociedade e a patria que de nossos esforços muito e muito necessitam. »

**Echos da Semana**—Os nossos trocistas collaboradores *Nemo & Ignotus*, que dominicalmente proporcionam aos nossos leitores algumas linhas para rir, resolveram tirar em libretos as chronicas semanaes que até hoje teem publicado neste *Diario* com muito chiste e graça.

Virá á lume a obrinha em qualquer dia da proxima semana e com muito agrado aguardamos o seu apparecimento.

**Inspectoria do 2.º districto maritimo**—Recife, 15 de Janeiro de 1892.

Boletim meteorologico

| Horas | Termometro centigrado | Barometro a 0º | Tensão do vapor | Humidade |
|---|---|---|---|---|
| 6 m. | 26º5 | 758m55 | 18.57 | 77 |
| 9 | 27º8 | 758m54 | 17,96 | 65 |
| 12 | 28º4 | 758m11 | 18.45 | 64 |
| 3 t. | 28º8 | 755m86 | 17.82 | 61 |
| 6 | 28º1 | 756m87 | 17.80 | 63 |

Temperatura maxima—29º75.
Dita minima—26º00.
Evaporação em 24 horas: ao sol—8º2; á sombra—5º4.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: ESE com interrupções de E e SE durante todo o dia.
Velocidade media do vento: 5m90 por segundo.
Nebulosidade media: 0m40.

Boletim do porto

| Preamar ou baixa-mar | Dias | Horas | Altura |
|---|---|---|---|
| B. M. | 15 de Janeiro | 11—02 da manhã | 0m47 |
| P. M. | 15 » | 5—21 da tarde | 2m40 |
| B. M. | 15 » | 11—47 » | 0m33 |
| P. M. | 16 » | 5—58 da manhã | 2m22 |

**Passageiros**—Sahidos para o sul no vapor nacional «Maranhão»:

Desembargador Manoel Caldas Barretto, Onore P. Delgado, Dr. Pedro C. Bentzen e sua senhora, Desiderio Martins de Oliveira, Dr. Ulyses de Carlho Soares Brandão, Torquato de Oliveira, sua senhora e 3 filhos, José Darval do Amaral e sua mãe, Francisco Andrade, Jacintho Americo de Torres, Corclantina Nopia, de Oliveira, Manoel, João F. B. Donda, Jesuino A. Correia Junior, tenente Eduardo A. Verissimo de Mattos, Irineu Machado, Joaquim C. P. Amaral, 1 praça, 184 immigrantes, Dr. Faure Nicolay e 2 filhos, Eduardo Legene, Lenobio Marques Lins, Esmerilia Mesquita Reis, Dr. Thomaz de Aquino Fonseca, Joseph Esnaty, Dr. João Francisco de Mattos Judice, Manoel M. Franco, Manoel Silva, Manoel Martins da Nova, sua senhora e 1 filha, e Adelina Maria da Conceição.

— Chegados do sul no vapor nacional « Marquez de Caxias »:

Ildefonso F. de Araujo Lima, José Marcelino, Francisco Xavier da Rocha, sua senhora e 1 filho, Maria Rosa do Sacramento, Carolina Maria da Conceição, Manoel de Freitas e José Lacerda.

— Sahidos para o sul no vapor inglez «Trent»: Alvaro Ribeiro de Almeida e J. M. Daniel.

**Missas funebres**—Serão celebradas
— Amanhã:

A's 8 horas, na egreja da Soledade, pela alma de D. Leonor Augusta Xavier da Maia; ás 8 horas, na egreja da Santa Cruz, pela alma do cadete Julio Gustavo Correia Borges.

**Casa de Detenção**—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, em 15 de Janeiro de 1892.

Existiam 364, entrou 11, sahiram 12, existem 363.

A saber:
Nacionaes 333, mulheres 8, estrangeiros 22. —Total 363.
Arraçoados 311.
Bons 282.
Doentes 13.
Loucos 5.
Loucas 1.
— Total 311.

Movimento da enfermaria

Tiveram baixa:
Manoel Soares Prudencio.
Julio Hilario de Almeida.
Teve alta:
Marcelino Lopes de Mendonça.

**Hospital Pedro II**—O movimento deste estabelecimento de caridade, do 8 a 15 de Janeiro, foi o seguinte:

| | | |
|---|---|---|
| Existiam | 560 | |
| Entraram | 8 | 568 |
| Sahiram | 2 | |
| Falleceram | 2 | |
| Existem | 564 | 568 |

Foram visitadas as enfermarias pelos seguintes Drs.:

Moscoso entrou ás 8 1/2 horas da manhã e sahio ás 9.

Pontual entrou ás 10 da manhã e sahio ás 10 1/4.

Berardo entrou ás 10 1/4 da manhã e sahio ás 11 1/4 horas.

Silva Ferreira entrou ás 10 1/2 da manhã e sahio ás 11 1/4.

Mavignier entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio ás 10.

Fernandes Barros entrou ás 10 1/4 da manhã sahio ás 11 1/2.

Arnobio Marques entrou ás 10 da manhã e sahio ás 11 1/2.

Andrade Lima entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio ás 11 1/2.

Joaquim Felippe entrou ás 11 da manhã e sahio ás 11 1/2.

Ajudante do pharmaceutico entrou ás 8 1/2 da manhã e sahio ás 5 horas da tarde.

**Loteria do Estado do Grão-Pará**—A 1.ª serie da 51ª loteria, deste Estado cujo premio grande é de 250:000$000, será extrahida no dia 23 de Janeiro (sabbado).

**Loteria do Maranhão**—A 12ª serie da 6ª loteria deste Estado, cujo premio grande é de 300:000$000, será extrahida no dia 20 de Janeiro (quarta feira).

**Loteria do Grão-Pará**—Eis os premios da 1ª parte da 51.ª loteria do Grão-Pará extrahida em 16 de Janeiro de 1892, recebido pela Casa do Ouro:

| | |
|---|---|
| 15566 | 120:000$000 |
| 10796 | 12:000$000 |
| 5531 | 6:000$000 |
| 10859 | 1:500$000 |
| 12665 | 1:500$000 |
| 14646 | 1:500$000 |

Estão premiados com 600$000 os seguintes numeros:

3594 8270 10093 15477 16758 19791

Estão premiados com 300$000 os seguintes numeros:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 228 | 658 | 6415 | 14838 | 15?31 |
| 414 | 2871 | 7348 | 15145 | 18526 |

APPROXIMAÇÕES

| | |
|---|---|
| 15565 | 1:500$000 |
| 15567 | 1:500$000 |
| 10795 | 600$000 |
| 10797 | 600$000 |
| 5530 | 150$000 |
| 5532 | 150$000 |

Os numeros de 15561 a 15570 estão premiados com 150$000 inclusive o da sorte grande.

Os numeros de 10791 a 10800 estão premiados com 90$ inclusive o da sorte de 12 contos.

Os numeros de 15501 a 15600 estão premiados com 90$.

Os numeros de 10701 a 10800 estão premiados com 60$.

Os numeros terminados em 6 estão premiados com 30$.

Todos os numeros terminados em 7 estão premiados com 30$.

A seguinte loteria corre no dia 23 de Janeiro de 1892 com o plano de 250.000$000.

**Cemiterio Publico**—Obituario do dia 15 de Janeiro:

Maria Luiza da Conceição, Pernambuco, 32 dias, solteira, Recife, padecimentos chronicos.

Um feto feminino, Pernambuco, S. José, ao nascer.

Domingos Maria da Paz; 25 annos, solteiro, Boa Vista, febre typhica.

Luciano, Africa 70 annos, solteiro, Boa-Vista, dyarrhéa.

Maria do Carmo, Pernambuco, 60 annos, solteiro, Boa-Vista, lesão cardiaca,

# COMMUNICADOS

## Negocios de Palmares

Um dos mais distinctos amigos da actual situação, que em Palmares representa o pensamento que preside á marcha dos negocios publicos enviou nos o seguinte historico do que ha occorrido na cidade de Palmares.

E' um formal desmentido ás calumnias e inverdades levantadas pelas folhas da opposição:

—

**O dominio da mentira**

Continua á «Provincia» na sua triste faina de faltar impudentemente a verdade, levantando calumnias contra os homens do regimen da legalidade e da ordem!

O n. 8 de 12 do corrente é uma prova inconcussa desta verdade; pois que, sob a epigraphe «Dominio do terror» allega factos que nunca se deram aqui, como a cacetada—que atiraram no Dr. Falcão—e perseguiram-no a tiros dentro da propria casa—quando este tiro foi disparado pelo proprio criado desse doutor—que vendo um vulto (segundo declarou) e suppondo ser alguem, que vinha offendel-o, atirou a esmo (talvez por não se achar no seu estado normal como algumas vezes acontece com o seu amo!...)

E' portanto falsa essa historia de tiros que dispararam no tal doutor, que para se celebrisar tem nestes ultimos tempos encarecido o seu peixe, procurando mostrar-se victima de perseguições e violencias, que só elle póde inventar para passar como entidade politica.

Quanto ao que diz a mesma «Provincia» do seu bom e digno amigo—Ursino de Barros é outra historia mal contada sómente para armar á credulidade publica; é outra falsidade igual mente revoltante, da qual só o deleterismo seria capaz; pois que é uma calumnia atrocissima o facto articulado, isto é, que no dia 10 do corrente houvesse alguem mandado esperar o seu bom amigo na estação de Preguiça!

Se o bom amigo vinha para Palmares para que essa espera em uma estação estranha e distante duas leguas?

Como souberam os adversarios dessa viagem, quando esse bom amigo da «Provincia», não a publicou?

Já se vê, que tudo isso é uma invenção...

As consciencias carregadas sempre sóem ser assim, teem medo até de uma folha secca agitada pela mais leve brisa!

Quanto ao ser esse bom amigo—prestimoso e estimado—apenas diremos: que a «Provincia» se engana no seu juizo; pois que esse seu bom amigo, como escrivão nesta cidade, pela sua indole perversa e atrabiliaria só conquistou dos empregados do fôro e da mór parte da população, antipathias.

As partes fugiam sempre do seu cartorio e se eram obrigadas a irem lá, o faziam sempre com grande receio de serem maltratadas com palavrões offensivos do decoro e da moralidade

E si não é assim... que o digam os advogados, officiaes e mais empregados de justiça de Palmares. Diga-o o proprio Dr. Cornelio, que é deleterio e insuspeito. Diga-o o Dr. Lelis, advogado do Recife, e o proprio Dr. promotor publico da comarca. Diga-o o distribuidor, a quem muitas vezes os advogados e partes litigantes pediam que fosse distribuida a outro escrivão, ainda que para isso fosse preciso demorar a distribuição respectiva e a causa intentada. Portanto o prestimoso e estimado só o é para a *Provincia*, que tem por costume elevar os caracteres mais tristes, quando lhe convém, e rebaixar os mais illibados, quando morrem no seu desagrado. Esse bom amigo é de tal quilate, que sendo escrivão não respeitou nunca os juizes, aponto de dizer publicamente, que d'elles não fazia caso algum.

Finalmente é tambem falsa a historia da intimação do delegado 3º supplente em exercicio ao Dr. juiz de direito e ao juiz municipal de se retirarem da comarca! O que se deu, foi apenas, que em conversa, disse o mesmo delegado, não podia dar garantias a ninguem, porque a força, que havia era pouca para diligencias. Isto para intimações tem muita differença.

Rectificadas assim todas essas historias, adrede adulteradas pedimos a publicação d'estas toscas linhas, que são feitas unicamente para restabelecer a verdade dos factos, que pintado pela *Provincia*, estão inteiramente divorciados da razão e da verdade.

Palmares—Janeiro de 1892.

JUSTUS.

# ECHOS DA SEMANA

## Revista de collaboração

POR

*Nemo & Ignotus*

SUMMARIO—*O reclame* — Phrases mysteriosas—Elle vai chegar—Elle chega amanhã—Velhos sustos—Novos Josés—O *troco* e o *sello*—Prestito civico — Justo preito—Entallos de um violeiro— Canção do *adhésivista*— O *Liberdade* fóra do porto—Governador resistente—O peor cego... — A representação do commercio.

*

O *reclame* tem assumido ultimamente proporções assustadoras.

Ainda o anno passado na Capital Federal o apparecimento de um romance fez-se annunciar por meio de uma *erupção metalica* que trouxe o maravilhado povo da ex-côrte completamente mystificado.

Ante as catadupas de moedas correntes que jorravam do morro do Castello ninguem duvidou em uma assombrosa manifestação de *almas penadas*, e muitos até deixarãm de se munir do verdadeiro *maná* só para não sacrilegarem as mãos.

Outros, porém, os mais espertos, não desprezaram a vasa e triumpharam na certa.

Ao cabo de certo tempo desmanchou-se a differença do mysterio e tarde, muito tarde mesmo, arrependeram-se aquelles que não se aproveitaram das preciosas escorias do singular vulcão.

Actualmente entre nós, porém, como as finanças não dão para se brincar com dinheiro, os senhores reclamistas buscam por modo barato annunciar as suas obras pregando *disticos* pelas esquinas com dizeres esphyngeticos ou enygmaticos.

*Elle vai chegar Elle chega amanhã*—liam aqui e alli os superticiosos estas phrases a que pretenderam dar as honras de uma revelação divina ou a tremenda interpretação d'aquellas palavras que foram traçadas por mão invisivel no festim de Balthazar.

Cada qual que fosse mais propheta, cada qual que se julgasse mais no caso do filho dilecto de Jacob para interpretar os redivivos sonhos do Egypto

E o *panico* seguio o seu caminho calando maravilhosamente no conceito daquelles que vivem de avolumar ninharias.

Muitos chegaram a lembrar-se de um celebre *saque* que, em tempos idos e segundo narram as tradicções, foi annunciado pela palavra *Cecilio* que n'esta cidade se lia por todas as paredes.

Estes mesmos propositalmente esqueceram que a referida palavra foi a seu tempo traduzida ao pé da lettra e significava nada mais nada menos do que a *fé de officio* de um fiscal da illuminação publica, que, para desfazer certas intrigas e mostrar-se compridor de deveres, escrevia por baixo de cada lampeão que revistava o seu nome.

E assim ficou desfeito todo o mysterio e os mysteriosos ficaram a seu turno com caras de... bôbos.

Agora para ahi estavam os herdeiros de velhos sestros a prophetisar raios e saraivas com o apparecimento do—*Elle vai chegar ou chega amanhã*—que alfim ficou em pratos limpos ser um annuncio reclame de uma nova marca de papel importado pela *Maison Chic*.

O nosso povo é assim: dado ao *maravilhoso* não trepida em dar vulto as cousas mais triviaes.

De um argueiro faz um cavalheiro.

A credualidade publica sempre disposta está a acatar essas frivolidades.

Deixa de crer n'aquillo que vê, ouve, gosta, cheira e apalpa, para acreditar em subjectividades, no fim do mundo—por exemplo.

Pobre povo eternamente ingenuo e phantastico.

*

Uma outra calamidade da força da falta de *trocos miudos* acaba de fazer a sua entrada nesta terra que, ultimamente está de corpo aberto para todos os males.

Amercie-se Deus deste torrão brazileiro, deste escommungado fraccionamento da obra prima dos 7 dias e dê com que os homens do poder volvam as suas vistas para a actual e atormentadora ordem de cousas.

Aqui deixamos de nos munir d'aquillo que temos intima necessidade—por falta de *miudos*, como dizem os *graudos*; alli tomamos uma esfrega de todos os diabos em uma repartição publica para despachar os nossos papeis—a espera que um funccionario nos avie, por nossa vez, ante uma sempre crescente multidão de partes.

Safa! que isso é de fazer suar pelos cotovellos e ainda mais sudorifero é do que a abafadiça calma da presente estação.

Vae-se aqui—rosna-nos o commerciante por entre os dentes e com uma caratonha de metter medo a creanças —não ha troco.

Vae-se alli—diz-nos o empregado publico por entre mil escusas e a suar, a suar— sou um; não posso attender a todos a um tempo; só tenho duas mãos; e outras tantas *descobertas* e explicações que não teem explicação para quem tem urgencia em despachar os seus negocios.

E o pobre vivente anda de Herodes para Pilatos a maldizer-se da sorte, acochadamente mettido entre a crus e a caldeirinha.

Nós que estamos comprehendidos no rol dos *sperreados* pedimos uma providencia aos poderes competentes, no sentido de vetes por meio de acertada medida, porem termo a immunda agiotagem de *trocos miudos* e abreviar a emissão das estampilhas do Estado, cujo retardamento tanto tem retardado e dado a suar a aquelles que se veem obrigados a ir a Recebedoria, a Associação Commercial ou a Sala das Audiencias sellar... massadas.

*

O anniversario da morte do grande patriota Frei Joaquim do Amor Divino Caneca—fusilado no dia 13 de Janeiro de 1825, como um dos principaes chefes da *Confederação do Equador* não passou despercebido nesta terra que elle regou com o seu precioso sangue.

O povo pernambucano a quem não pode ser indifferente a celebração de certas datas que lhe lembram a pujança dos seus maiores, realisou um grande meeting no proprio local onde teve lugar a assassinato official de Frei Caneca.

A's 5 horas do referido dia 13 grande e consideravel massa popular, composta de cidadãos de todas as classes sociaes, reunida no antigo largo das Cinco Pontas, rendeu á memoria do inesquecivel patriota uma homenagem sincera e respeitavel.

Foram proferidos enthusiasticos e patrioticos discursos, quer no citado largo quer na Praça da Republica para onde o povo, precedido de uma banda musical se dirigio afim de comprimentar a Junta Governativa e o Dr. Martins Junior, como representantes das idéas pregadas por Frei Caneca e pelos outros benemeritos patriotas que em 1710, 1717 e 1824 pagaram com sua vida o amor á Causa Republicana.

*

Neste mesmo dia tivemos uma justa acclamação.

O povo, esse grande soberano a quem todos se curvam submissos, acclamou o largo das Cinco pontas para nelle ser collocado o nome glorioso de Frei Caneca.

Foi legitimo esse acto de justiça posthuma a um martyr da liberdade.

Todos sabem que foi naquelle lugar que se realisou o fuzilamento de Frei Caneca, pelo que a acclamação popular representa a perpetuação de um facto importante da Historia Patria.

O povo delegou a uma commissação poderes para no dia subsequente ir communicar o facto á Intendencia Municipal da qual devia ser solicitada a expedição de medidas afim de serem, em breve collocadas as respectivas placas.

A commissão cumprio o seu honroso encargo, tendo sido recebida pelo distincto e illustrado cidadão Dr. Manoel Damaso, presidente da Intendencia que declarou aos representantes do povo que esta saberia cumprir o seu dever, e que em dia previamente combinado se effectuaria a collocação das placas.

Para uma grande *serenata* que se effectuará muito breve nesta cidade promovida pela carnavalesca *troupe* dos adhesivistas, segundo somos informados um certo negociante da rua do Queimado tem-se visto em betas ante a infinita procura de cordas para violão.

— Faz favor de uma *prima*—grita um dos taes atirando sobre o balcão a moeda azinhavrada do tempo dos deleterios.

— Deixa-me ver um *bordão*—clama outro mettendo a mão no esburado bolço.

— Uma *segunda*, clá caixeiro!

— Tem cravellas aqui?

— Por favor avie-me logo, senhor, tem ou não tem verniz copal?

E assim o referido violeiro nem tempo tem para comer, em celere e continuo vaivem.

Na mencionada *serenata* serão entoados os seguintes versinhos postos a musica do *Valentim... tim... tim*:

Dos Josés já fui,
Ora sou Martins,
Encostei-me aos bons,
Larguei os ruins.

Fale quem quizer:
— Viva quem venceu!
Pois em *primo loco*
S'tá o *papo* meu.

Forte gente esta!
Que commigo tem?
— Quem tiver inveja
Faça assim tambem.—

Quem se faz de ostra,
Quem se apega em pedra,
Não vai p'ra diante,
Nunca mais que medra.

Façam como nós:
— Sempre bem vivemos,
Isso de bagagem
Não comprehendemos.

Tudo mais é pêta
Viva quem subio
Tudo mais não presta
Morra quem cahio.

*

Em *rota batida* para o Ceará singrou de nosso porto o *Liberdade* ao alvorecer de sexta-feira.

Ao seu bordo seguio para alli o Exm. Sr. General, Chefe do 2º districto militar.

Ao espalhar-se pelas ruas a nova da partida do referido vaso de guerra, com um tal destino, subito medrou no espirito publico a idéa de que alta embaixada levava o Sr. Ouriques Jaques a aquellas paragens.

Se a lingua não fosse um elemento de desordem e a verdade a borda de um abysmo sem fundo, (salvo a chapa) nós expenderiamos aqui o nosso conceito a respeito de tal excursão nautica.

. . . . . . . . . . . . . . .

Mas... para que o Sr. Clarindo hade ser *pè de boi*?!

Para que hade o Governador do Ceará de estar para ahi a tomar a nuvem por Juno e a pensar que o céo é perto da terra?!

. . . . . . . . . . . . . . .

Não nos admira, emtanto, o Sr. Clarindo resistir;—o que nos admira e sobremodo admira-nos é haver quem faça echo á sua resistencia—pois que ante factos não ha argumentos e contra a força não ha resistencia.

. . . . . . . . . . . . . . .

*

O commercio de Pernambuco, pela voz eloquente de mais de cem dos seus mais respeitaveis membros, dirigio no dia 14 do corrente uma mensagem á Junta Governativa significando-lhe a sua confiança e o seu apoio.

Classe respeitavel, alheia ás estiolantes lutas politicas, superior ás paixões partidarias, o commercio representa, mais directamente, os interesses conservadores de um paiz, sendo portanto honrosas todas as suas manifestações de apreço.

A mensagem do commercio significa, portanto, uma dessas *honras que se não solicitam* mas que se impoem á meditação dos que, de *palanque*, assistem ás mutações politicas.

E' o mais bello documento que caracterisa o actual estado de cousas.

# PERNAMBUCO

## Banco de Pernambuco

| | | |
|---|---|---|
| Capital do Banco | Rs. | 8:000:000$000 |
| Idem realisado | « | 1:600:000$000 |
| Fundo de reserva | « | 300:000$000 |

**Balanço**

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1891

*Activo*

| | | |
|---|---|---|
| Accionistas | | 6.400.000$000 |
| Letras descontadas | | 759.666$900 |
| Contas correntes caucionadas etc. | | 4.308.893$310 |
| Caução da directoria | | 20.000$000 |
| Diversas agencias | | 3.915.075$720 |
| Valores depositados | | 2.536.619$560 |
| Diversas contas | | 1.355.076$099 |
| Letras a receber | | 1.451.570$700 |
| Caixa: | | |
| Em moeda corrente | | 3.302.814$160 |
| | Rs. | 23.749.716$440 |

*Passivo*

| | | |
|---|---|---|
| Capital | | 8.000.000$000 |
| Fundo de reserva. | 300.000$000 | |
| Lucros suspensos.. | 135.286$480 | 435.286$480 |
| Depositos: | | |
| Contas correntes de movimento..... | 4.988.482$980 | |
| Ditas correntes com aviso........ | 1.160.705$560 | |
| Letras a premio... | 3.436.445$030 | 9.685.633$570 |
| Diversas garantias (depositos voluntarios) | | 2.556.619$560 |
| Diversas agencias | | 1.349.588$170 |
| Diversas contas | | 1.756.483$060 |
| Dividendos ns. 1, 2, 3, 4 | | 66.105$600 |
| | Rs. | 23:749.716$440 |

S. E. & O.

Pernambuco, 16 de Janeiro de 1892.

**W. M. Webster,**
gerente.

**Ed. F. da Silva,**
contador.

# SPORT

## Prado Pernambucano

O prado do Lucca effectua a sua 10.ª corrida

Deve ser uma reunião aprazivel, cheia de emoções pela organisação do respectivo programma que effectivamente é prometedor... de tudo

E quem diz tudo, tanto comprehende o lucro como a perda.

E' uma expectativa esperançosa por que a «priori» ninguem deixará de suppor-se no primeiro termo, para desde logo aceitar o segundo como o X. infallivel.

Neste caso, quem assim fizesse, abdicando da esperança no que tem ella de fagueira, e atirando-se ás apostas não seria menos que um filho da Beocia.

A tanto creio que não chegará o desprendimento e hoje principalmente que nem «miudos» ha.

Vão pois, os «habitues» não «deponha» a esperança e confiantes na «legalidade,» si não voltarem de algibeiras cheias, tel-as-hão com certeza vasias.

Em todo caso val mais um gosto que quatro vintens.

*

## Hippodromo do Campo Grande

Com um bom programma e uma inscripção que lhe corresponde, abre hoje esse prado a sua raia em execução da 13.ª corrida.

A reunião não pode deixar de ser aprazivel.

A jornada acha-se predisposta para isso.

Tudo está cor de rosa e convida a concurrencia.

Esta, porem repartida por dous namorados que a requestam, que não olham á sacrificios que tudo empregam para demonstrar-lhe o affecto e conquistar a primeira, vai procedendo como a loureira que se não decide e apenas faz meias concessões nos dous que não avançam na preferencia por que cada um insta e assim ambos se consomem, depauperam-se e fazem o papel de namorados sem ventura.

Lucta sem proveito faz dôr de peito assim como si faz rir ao capricho, provoca choro na bolça.

*

As nossas sociedades sportivas ainda não chegaram a accordo com referencia ás corridas.

Jogão as cristas.

Bom proveito ou, como dizia o caboclo, sua alma, sua pindoba.

# CHRONICA THEATRAL

## Companhia de Operetas

A bordo do paquete nacional *Pernambuco* devem chegar a esta capital, vinda do Pará, onde obteve grandes triumphos, a importante e numerosa companhia italiana de operas comicas e operetas, sob a direcção dos Srs. Zucchi e Oltonello e de que são empresarios os Srs. Costa & C.

A imprensa de todos os logares onde a companhia tem exhibido os seus trabalhos é unanime em render a mesma elogios, que esperamos serão entre nós justificados e comprovados.

O elenco e o repertorio da companhia são escolhidos a capricho.

Fazem parte do repertorio as seguintes peças:

Bocacio Mascotte, Juanita, Sinos de Corneville, A Filha de Mme. Angot, Fra Diavolo, Os Mosqueteiros no Convento, Babolin, Coração e Mão, O Duquezinho, As Mulheres Guerreiras, A Gran Via, Tutti in Mascheras, Pipilet, Crispino e la Comare, Barbe-Bleu, Bella Helena, Orpheu nos Infernos, Os Pescadores de Napoles, Marina, A Ceia Infernal, Os Estudantes de Padua e As Educandas de Sorrento.

O elenco é formado pelos seguintes artistas :

Annita Pavan Bernini—1.ª tiple comico cantante.

Ida Giglioni Soffietti e Paulina Bernabei—1.as tiples soprano.

Luiza Rosselli—1.ª tiple generica.

Osmide Fiori Ottonello—Dama comica.

Angelina Ubaldi, Natalia Brambati, Francesca Fiori, Lina Poli—Comprimarias.

Felice Ottonello—1º tenor comico.

Natale Eerre—1º tenor.

José Beruini—1º baritono brilhante.

Serafino Soffletti—1º baritono dramatico.

Arturo Zucchi—1º Baixo comico.

Antonio Frassini—1º baixo serio.

Maestro concertante e director da orchestra—Paula Lanzini.

A companhia traz, alem disso, 24 coristas de ambos os sexos, 18 professores de orchestra, 2 machinistas, contraregas e ponto, tendo contratado, tambam, um corpo de bailarinas.

Consta-nos que o *Bocaacio* será a peça escolhida para a *premiére* da Companhia.

A empreza vai abrir uma lista para as signatura de bilhetes, em logar e condições que brevemente serão annunciadas.

Para melhor garantia do publico, a Empreza Costa & C, resolveu que os dous primeiros espectaculos fossem extraordinarios e somente depois da realisação destes é que se tornarão effectivas as assignaturas.

Fazemos votos para que seja feliz a nova companhia que vem trazer a esta cidade uma distracção que se tornava necessaria para, por momentos ao menos, affastar o espirito publico da ardentia das lutas politicas.

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

### Intendencia do Recife

O povo pernambucano que tomou a seus hombros a grande tarefa de estabelecer a legalidade com todos os ramos do serviço publico não deve descançar, pois ainda temos inimigos que senhores das posições pretendem continuar um governo de injustiças e perseguições a certos e determinados ramos da vida commercial.

Assim é que havendo nos archivos da Intendencia uma postura que sendo por demais vexatoria, nunca encontrou occasião para ser posta em execução; porém depois que a Intendencia de origem deleteria, que esta dirigindo os destinos do municipio, vio que a junta que actualmente dirige o Estado de Pernambuco tem recebido de todas as classes conservadoras as maiores provas de apoio de sympathia, lembrou-se immediatamente de mandar pôr em pratica a tal postura marcando um prazo por demais limitado para sua prompta execução, não se lembrando que ella propria tinha resolvido só fazel-o depois de accurado exame e parecer de uma commissão isto com o fim de trazer para a junta a antipathia e desgosto d'aquelles a que ella fere. Além disto ainda se torna mais incorrecto o procedimento da Intendecia, tornando-se um acto de clamorosa injustiça e mais do que isto de verdadeiro patronato, por que em logar de mandar pôr em vigor toda a postura, ella procurou sómente ferir aquelles que não dispunham de protecção e apoio em seu favor, e tanto isto é verdade que ella não obrigou os proprietarios de depositos de alcool que está em peiores condições do kerozene, a remoção dos cortiços pelo facto simplesmente de que iria prejudicar a mais de um de seus membros.

Este facto é por demais clamoroso e indigno de uma corporação administrativa ! !

Onde a justiça e hombridade da Intendencia ?

Porque ella tambem não mandou pôr em execução a postura no ponto referente as padarias, fabricas etc.

Será porque as padarias estão dirigidas por uma forte companhia e as fabricas pertencem a negociantes ricos e poderosos ? Quanto a remoção das cocheiras e cavallariças das ruas principaes da cidade, perguntamos a actual Intendencia ? E' o fim hygienico que determinou a remoção d'estes estabelecimentos ? Podemos desde já responder. Não ? Não porque se fosse, a Intendencia obrigaria todas as cocheiras e cavallariças da cidade a mudarem-se para fóra, e não restringia as das ruas principaes.

Perguntamos aos membros da Intendencia que vantagem encontram elles em mudarem as cocheiras das ruas do Imperador e da Imperatriz ficando as das ruas da Roda, S. Francisco, Flores, etc., não são estas tão prejudiciaes a hygiene publica como as outras ?

Que vantagem vê a Intendencia na mudança das cocheiras e cavallariças das ruas citadas para as ruas do bairro da Bôa Vista, Santo Amaro, para a rua do Hospicio por exemplo ? Não serão os habitantes d'este bairros dignos das mesmas regalias das que gosam dos outros bairros ? E' preciso mostrar que na Bôa Vista e Santo Amaro, a canalisação de esgôtos não está completa, de fórma que os prejuizos para os seus habitantes será muito mais consideraveis.

Porque não está incluida a cocheira da Ferro Carril no Recife ?

Será por causa do...

Não é em nome da hygiene que ella toma esta medida, pois qual foi a medida que ella tomou em relação aos aterros com lixo, por demais prejudiciaes á uma cidade, que medida tomou ella a respeito da limpeza dos canos de esgotos medida iniciada por outras Intendencias com tão bons resultados, que conseguio acabar com as epedemias de beriberi na cadeia onde foram experimentados ; sendo logica que se a mesma medida fosse extensiva toda rede de esgoto, a a mortalidade da cidade do Recife diminuiria muito.

*Os Municipes do Recife.*

### A' Intendencia Municipal

Tenho dito e continuo a affirmar que a Intendencia Municipal mostra parcialidade em mandar executar dentro de 30 dias a celebre postura (que foi addiada para ser modificada e ainda nenhuma modificação teve) somente na parte referente a depositos de kerozene e cocheiras, deixando, porem, permanecer no centro do bairro do Recife os depositos de alcool !

Esta excepção odiosa parece igual a justiça do Barão de Lucena que, acabando com o alfandegamento de materias inflamaveis no extremo da rua do Barão do Triumpho, conserva o indentico alfandegado da Parahyba, que fica no correr da alfandega, sem isolamento algum e junto a um outro trapiche alfandegado ! !

A Intendencia deve considerar que a justiça deve ser igual para todos, principalmente no caso vertente, em que um dos Srs. Intendentes é interessado em um dos armazens de alcool.

Se o bem publico foi que deu causa áquella postura, qual a razão de ordem superior que justifique a sua execução em parte ?

A effectuar-se a remoção determinada, o publico e com especialidade, as classes pobres é que virão a soffrer, como será facil demonstrar.

Recife, 15 de Janeiro de 1892.

*Corbiniano Fonseca.*

### Associação dos Mercieiros

A directoria da Associação dos Mercieiros, scientifica aos seus associados, e aos demais contribuintes da classe, das freguezias do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa-Vista que, tendo de proceder a distribuição do imposto de classe, constante do art. 2º § 17 da lei n. 33, de 10 de Dezembro proximo passado, a que se refere o edital n. 10 da Recebedoria do Estado ; tem nomeado para tal fim as commissões abaixo designadas, pedindo encarecidamente aos Srs. contribuintes, que prestem às commissões todos os esclarecimentos por ellas exigidos, bem como apresentar lhes os conhecimentos referentes ao imposto de 30 º/º (valor locativo) e industria e profissões, do exercicio ultimamente findo, para que se possa fazer a classificação o mais proporcionalmente possivel ; e não obrigarem ditas commissões a procederem de conformidade com a lei em caso de recusa.

As commissões devem principiar os trabalhos, segunda feira, 18 do andante, das 3 ás 6 horas da tarde, e continuarão nos demais dias ás mesmas horas.

A directoria espera que todos os contribuintes concorrerão para que o serviço seja feito com toda a regularidade, dependendo somente da lealdade com que todos devem proceder, nas informações que tiverem de fornecer ás referidas commissões.

Freguezia do Recife

Antonio da Costa Mello, presidente.
Luiz Pinto Saraiva.
Antonio Gonçalves Estella.

Santo Antonio

João Alves de Freitas, presidente.
Manoel Lopes Vieira.
José Gonçalves Dias.

S. José

Miguel Archanjo S. Santos, presidente.
José Anacleto do Nascimento.
João Ausberto Lopes.
Abel da Rocha Pereira.

Boa Vista

João Fernandes A. Valongeiro, presidente.
José de Sousa Braz.
Antonio José Martins.

Séde da Sociedade União Commercial Beneficente do Mercieiros, 16 de Janeiro de 1892.

José Fernandes Lima,
Director.
Adriano N. Maia,
1º secretario.

O gozo mais puro e Santo da mulher é a maternidade. Os incommodos da gravidez, as dores do parto, tudo esquece quando estreita em seus braços o fructo de suas entranhas ! Que profunda pena, de viva inquietação quando a terna criança é fraca descorada e rachitica ! Ver definhado o ser por quem daria a propria vida, haverá nada mais horrivel ? Existe entretanto um meio facil de ter com segurança uma creatura robusta e bem constituida, é administrar ás senhoras gravidas o xarope de Dusart de lactophosphato de cal, o elemento principal dos ossos e dos musculos.

O xarope de Regnauld é uma preparação de gosto suave e de uma efficacia patente contra as molestias dos bronchios e do peito. Seus principios activos são tirados das plantas medicinaes que têm propriedades proprias para alliviar e curar a tosse.

Bastam duas ou tres colheres de Xarope de Regnauld para acalmar a tosse de irritação, das constipações, do defluxo epidemico, do catharrho, da bronchite, da asthma, etc., sem occasionar perda do appetite. — Prepara-se este producto em casa de L. Frere, rua Jacob, n. 19, em Paris A. Champigny e C.ª, Successores. A venda em todas as pharmacias de 1ª ordem. Com uma instrucção sobre o medicamento.

Accrescimo á lista nominal dos socios honorarios do club carnavalesco Tres de Dezembro :

Lourenço Joaquim Virães, artista.
João Firmino de Barros, artista.
Luiz Americo de Barros, artista.

O 1º secretario.
*Eduardo Rodrigues Sette.*

### Engenho

**Compra-se** um engenho perto de estação de qualquer das linhas ferreas deste Estado que possa safrejar dous mil e tantos pães de assucar.

O vendedor deixe de carta a J. Pinheiro, rua da Imperatriz n. 12, loja, com todos os esclarecimentos : localidade, capacidade de safra motor, distancia da estação e pessoa com quem se deve tratar.

Recife, 14 de Janeiro de 1892.

O Sr. F... bem conhecido nesta cidade tendo na manhã do dia 2 do corrente aparecido muito veichado na Tamarineira, na taberna de Guedes de Araujo exigindo deste a importancia do imposto de industria e profissão, e depois de ameaçar o paciente recebeu effectivamente (35$000 importancia do referido imposto).

Embolsado prometteu levar o respectivo talão que serve de recibo.

E porque até o presente não tem realisado ; pelo presente lhe fica assignado o prazo de 3 dias para esse fim, ou pelo menos ir justificar-se de sua falta, sob pena de se declarar por extenso seu nome, sua moradia e recorrer se as acções criminaes que se empregam contra taes artificios.

Felismente existem 4 testemunhas de vista.

Recife, 16 de Janeiro de 1892.

### Eleição Municipal

#### Sui cuique tribuere

Sem querer offender a vultos proeminentes, que bem podem, com patriotismo e desinteresse, prestar serviços a este municipio, nenhum delles se recommenda com mais vantagem do que o Dr. Manoel Pinto Damaso, que pelo seus feitos, tem dado prova de que o municipio muito terá a lucrar si fôr elle o Prefeito—do futuro conselho.

Para a Junta Governativa appella.

*As Artes.*

### Gamelleira

**Cidadão Argemiro Leodegario**

Lemos no *Jornal do Recife* de 12 do corrente o vosso contra-senso :—Quem é HONRADO CIDADÃO, quem é DIGNO CIDADÃO, não pode uzar da *immunda capa condigna somente dos caracteres baixos e vis* ( ! ! ).

Fica visto a resposta ao pequeno *artigo* (?) do educado e instruido signatario, que se chama *Salto* !

*O Pelagio*

### Ao publico

Os abaixo assignados socios da casa commercial de José Antonio Pilrão & Irmão, declaram que dissolveram amigavelmente a sociedade que girava sob aquella firma, retirando se o socio José Antonio Pilrão pago de seu capital e lucros e desonerado de toda e qualquer responsabilidade, ficando os dous ultimos de posse do activo e responsaveis pelo passivo da mesma firma.

Recife, 14 de Janeiro de 1892.

Por procuração de José Antonio Pilrão,
Manoel Lopes Ferreira.
Francisco de Azevedo Pilrão.
Joaquim de Oliveira Maia.

### Ao publico

Os abaixo assignados participam ao commercio que continuam associados na loja de calçado a praça da Independencia ns. 31 a 35, sob a firma social Pilrão & Maia como successores da extincta firma de José Antonio Pilrão & Irmão ; esperando continuarem a merecer a mesma confiança que sempre foi dispensada a sua antecessora.

Recife, 14 de Janeiro de 1892.

Francisco de Azevedo Pilrão.
Joaquim de Oliveira Maia.

### Attenção

Tendo eu visto no *Diario de Pernambuco* de hoje um annuncio firmado por Gualberto de Andrade Lima prevenindo a quem interessar que meu irmão João Gonçalves de Souza Beirão, ausente, não póde alienar o predio n. 25 do pateo do Livramento porque está pendente em juizo uma acção rescisoria da sentença pela qual foi o dito predio adjudicado ao mesmo meu irmão, declaro que nem meu irmão pensa em alienar o predio de que se trata ou outro qualquer dos que possue nesta cidade, porque não tem precisão disso nem é verdade que esteja pendente em juizo acção rescisoria alguma, porque ao menos até hoje, o meu irmão não recebeu citação para essa, e não é possivel que esteja pendente em juizo uma acção contra elle sem que elle tenha sido previamente citado para defender-se.

O annuncio por tanto é uma calumnia ; e tão consciente disso está quem o assigna que não ousou escrever o seu verdadeiro nome, que é João Gualberto, e não Gualbert, como está.

Recife, 15 de Janeiro de 1892.

*Victor Gonçalves de Souza Beirão.*

### Anacahuita Peitoral

As curas produzidas pela composição de Anacahuita peitoral, são realmente milagrosas.

Dom Clemente Silva, que reside na rua do Estado, Santiago do Chile, escreve aos nossos agentes em dita cidade, que havendo soffrido atrozmente de asthma, pelo espaço de mais de sete annos sem que medico algum jamais lhe houvesse proporcionado o menor allivio ; decidio-se finalmente em tomar da Composição de Anacahuita Peitoral e depois de haver apenas tomado dous frascos descobrio com sorpreza, que a grande oppressão do peito havia quasi completamente desapparecido. No em tanto foi continuando a fazer uso delle e no fim de tres mezes se achou perfeitamente curado, com grande assombro e satisfação de todo os seus parentes e amigos os quaes já haviam perdido as esperanças de jamais vel-o bom. Disse tambem que desde então á esta parte o tem recommendado a em grande numero de seus conhecidos que soffriam de differentes affecções pulmonares tão frequentes nas costas do mar Pacifico, na America do Sul, e que seus bons resultados tem sido universaes.

Como Garantia contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Lanman & Kemp* venham estampados em letras transparentes no papel do livrinho que sirva de envoltorio a cada garrafa. Acha-se de venda em todas a boticas e drogarias.

## EDITAES

O doutor Francisco Joaquim da Rocha, juiz substituto do commercio da cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, no exercicio da jurisdicção parcial, em virtude da lei etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que por este juizo correm uns autos de execução, em que é exequente por custas Marcolino de Souza Travasso e executado Manoel Joaquim Vieira ; e tendo o executado recolhido ao Deposito Publico para segurar o juizo a quantia de duzentos e trinta e seis mil e quinhentos réis, foi, em audiencia do dia vinte e oito de Novembro de mil oitocentos e oiteenta e nove, pelo advogado do exequente feito o requerimento seguinte :

Requerimento de audiencia—Aos vinte vinte e oito de Novembro de mil oito centos e oitenta e nove, n'esta cidade do Recife, em audiencia do doutor juiz de direito do commercio, commigo escrivão do seu cargo o doutor Lellis, por parte de Marcolino de Souza Travassos requereu que tendo Manoel Jeronymo Vieira segurado o juizo com dinheiro que depositou, que sob pregão se assignasse os seis dias da lei para o executado offerecer embargos que tiver, e se passe editaes de dez dias na forma da lei aos credores incertos para se apresentarem, pena do lançamento. O que pelo juiz foi deferido depois do pregão do porteiro feito na fórma da lei. E para constar fiz este termo de meu protocolo de audiencias. Eu José Franklin de Alencar Lima. Em virtude do dito requerimento e seu deferimento, o respectivo escrivão passou o presente edital pelo theor do qual chamo, cito e hei por intimados a todos os credores do executado, para que no praso de dez dias compareçam ante este juizo, requerendo o que fôr a bem de seus direitos, sob pena de lançamento. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será publicado pela impressa e affixado no lugar, do costume Dado e passado n'esta cidade do Recife em dezesseis de Novembro de 1891. Eu, Antonio Augusto da Frota Menezes, escrivão interino, o escrevi.

*Francisco Joaquim da Rocha.*

O cidadão Sebastião Manoel do Rego Barros, juiz de paz da freguezia da Boa-Vista em virtude da lei etc

Faz saber aos que este edital de praça, com o prazo de trinta dias virem, que o official de justiça que serve de porteiro deste juizo hade trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der, e maior lanço offerecer, em o dia dezenove de Fevereiro ás quatro horas da tarde em a casa das audiencias deste juizo, á rua do Visconde de Camaragybe numero secenta e cinco o bem seguinte : Uma casa meia agua sita á rua Sete de Setembro numero nove, medindo nove metros e dez centimetros de fundo e quatro metros de frente, tendo uma porta com a competente rotula que dá entrada para um pequeno chagão e deste para a casa a qual temos commodos seguintes : Uma sala, dous quartos e uma cosinha, externa, sendo avaliada em sete centos mil reis ; ignorando se porém se o terreno em que se acha edificada a dita casa é ou não foreiro.

Vae a praça por execução que move Francisco Cardoso da Silva Pinto, contra o major Antonio José Duarte o qual acha se em lugar incerto e não sabido.

E quem pretender a mesma casa e quizer lançar compareça neste juizo no dia acima declarado.

E para constar, se lavra este edital e outro de igual theor, que serão publicados pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta freguezia da Boa-Vista aos doze dias do mez de Janeiro de mil oito centos e noventa e dous. E eu, Antonio Horacio da Silva, escrivão interino o escrevi e subscreveo.

*Sebastião Manoel do Rego Barros,*
Juiz de paz.

### Remoção de vaccarias e estabulos

EDITAL

O Conselho da Intendencia Municipal do Recife faz publico que no praso de trinta dias, contados desta data, sob pena de 300$000 rs. de multa, deverá ser cumprido o art. 16 da postura de 14 de Novembro de 1980, que determina o seguinte :

Os estabulos de bois de carro e notadamente os de vaccas leiteiras não serão consentidos na cidade, senão em terrenos espaçosos, arborisados, em Santo Amaro, rua do Principe, estrada de João de Barros, Fernandes Vieira, Alto do Caminho Novo, Manguinho, Baixa Verde, Barreiras, e na rua do Imperial, além do Viveiro do Muniz ; devendo os estabulos ser lageados com estrados de alvenaria cobertos de asphalto, havendo escoadouros de conformidade com as posturas existentes e depositos para esterco. N'estes terrenos apenas haverá, além dos estabulos, uma casa destinada a habitação do dono ou encarregado do serviço.

Paço da Intendencia Municipal do Recife, 14 de Janeiro de 1892.

Dr. Manoel Pinto Damaso.
Presidente
Francisco Faustino de Britto.
João Walfredo de Medeiros.
Albino José da Silva.
Dr. Augusto da Costa Gomes.
João Xavier Carneiro de Barros Campello.
Dr. João Carlos da Balthazar da Silveira.
Antonio Machado Gomes da Silva.
Francisco Gurgel do Amaral.
O secretario.
*Joaquim José Ferreira da Rocha.*

### Recebedoria do Estado

EDITAL N. 10

O administrador da Recebedoria do Estado na forma das Instrucções de 27 de Julho de 1883, convida as associações Commercial Beneficente, dos Artistas Mechanicos e Liberaes, Agricola, dos Mercieiros e todas aquellas que tiverem existencia legal e conhecida, para que se incumbam de proceder a distribuição das taxas de repartição, estabelecidas na tabella do imposto de industrias e profissões a que se refere o art. 2.º § 17 da Lei n. 33 de 10 de Dezembro ultimo de accordo com os arts. 20, 21, 22 e 23 das mesmas Instrucções ; devendo as mesmas associações remetter o trabalho, que fizerem, a esta repartição no praso improrogavel de 30 dias, a contar da data do presente edital, sujeitando se em caso contrario á destribuições que for feita por esta mesma repartição na forma das alludidas Instrucções.

Recebedoria do Estado de Pernambuco, 2 de Janeiro de 1891.

O administrador.
*Luiz Cesario do Rego.*

## DECLARAÇÕES

—Pela secretaria da Junta Municipal da Cidade de Olinda, se faz sciente a quem interessar possa que fica transferida para o dia 30 do corrente a arrematação dos impostos municipaes conforme o edital publicado ; bem como, que as sessões da Junta Municipal terão lugar nos dias 15 e penultimo dia de cada mez, e se esses dias forem feriados serão nos dias immediatos.

Secretaria da Junta Municipal da Cidade de Olinda, 15 de Janeiro de 1892.

O secretario.
*José Marcolino da Fonseca Manguinho.*

## COMMERCIO

### Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

*Praça do Recife, 16 de Janeiro de 1892.*

Não houve cotação.

O presidente,
Eduardo Dubeaux.
O secretario,
Augusto Pinto de Lemos.

#### Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos mantiveram a taxa de 12 1/4 até meio dia, quando o banco de Pernamduco offereceu saccar a 12 3/8.

Papel particular foi offerecido a 12 3/8 e 12 1/2 para fim do mez.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

12 1/4 em todos os bancos, mercado quieto.

#### Cotações de generos

ASSUCAR

*Para o agricultor*

| | |
|---|---|
| Branco por 15 kilos | 4$400 a 4$900 |
| Somenos idem idem | 3$400 a 3$600 |
| Mascavado idem idem | 3$000 a 3$100 |
| Bruto secco ao sol idem idem | 2$800 a 3$000 |
| Retame idem idem | 2$400 a 2$600 |
| Usinas idem idem | 4$600 a 5$000 |

Mercado muito animado.

A exportação até 14 do corrente consta de.. 31400 saccos e 1482 barricas de assucar branco, pesando 1.694.284 kilos e 198.103 saccos e .. barcas de assucar mascavado pesando 13.952.250 kilos.

#### Algodão

Cota-se nominal a 10$200.

Até 14 do corrente foram exportadas 5176 saccas de algodão pesando 388.200 kilos.

#### Borracha

Cota-se nominal a 24$000 por 15 kilos.

#### Caroços de mamona

Cota-se a 1$900 por 15 kilos.

#### Couros

Seccos salgados na base de 15 kilos a 660 réis.
Verdes nominal 360 réis.

Até 14 do corrente foram exportados 11823 couros e 1.000 1/2 de sola.

Ha grande procura.

#### Mel

Por pipa de 480 litros 60$000 na falta no mercado.

#### Alcolo

Por pipa de 480 litros de 215$000.

Foram exportadas até 14 do corrente 292 pipas.

#### Aguardente

Por pipa de 480 litros 120$000.

Até 14 do corrente foram exportadas 439 pipas.

#### Caroços de algodão

Cota-se a 600 réis por 15 kilos.

Foram exportados até 14 do corrente 60.000 kilos.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO

*Mez de Janeiro*

| Entradas | | Assucar | Algodão |
|---|---|---|---|
| | Dias | Saccos | Saccas |
| Barcaças | 1 a 14 | 78255 | 2214 |
| Vapores | 1 a 16 | | 455 |
| Animaes | 1 a 16 | 6734 | 1738 |
| Estrada de Ferro Central | 1 a 16 | 7639 | 412 |
| Idem de S. Francisco | 1 a 13 | 47254 | 292 |
| Idem do Limoeiro | 1 a 14 | 21871 | 2828 |
| Somma | | 161753 | 7939 |

#### Exportação

RECIFE, 15 DE JANEIRO DE 1892

*Para o exterior*

— No vapor inglez *Croon of Arangon*, para Liverpool, carregaram :

M. Borges & C., 102 saccos com 7,650 kilos de assucar mascavado.

Boxwell Williams, 57 fardos com 10,602 kilos de algodão e 34 fardos com 340 ditos de trapos.

— No vapor inglez *Treut*, para Buenos Ayres, carregaram :

Muller & C., 15 saccas com 1,160 kilos de algodão.

— No vapor americano *Vigilaacia*, para New York, carregaram :

Levy & Delmiro, 23,237 pelles de cabra.

— Na barca portugueza *N. Silencio*, para o Porto, carregaram :

M Lima & C., 200 saccos com 2,400 kilos de couros seccos salgados.

*Para o interior*

— No vapor nacional *Brazil*, para o Pará, carregaram :

J. da Silva Carneiro & C., 500 barricas com 26,000 kilos de assucar branco.

J Borges, 700 barricas com 46,700 kilos de assucar branco.

Para Manáos, carregaram :

M. Borges & C., 48 barricas com 3,093 kilos de assucar branco.

Para Maranhão, carregou :

J. M. Dias, 3 caixas com 151 1/2 kilos de rapé.

Para Ceará, carregou :

J. M. Dias, 1 caixa com 14 1/2 kilos de rapé.

— No vapor americano *Vigilancia*, para o Pará, carregaram :

J. Baltar & C., 5 pipas com 2,400 litros de aguardente e 250 barricas com 15,050 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Cometa*, para Rio de Janeiro carregaram :

Niemizer Chan & C., 200 saccas com 17,885 kilos de algodão.

— No vapor americano *Finance*, para Rio de Janeiro, carregou :

C. A. Burle, 500 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado e 500 ditos com 30,000 ditos de dito branco.

— No vapor nacional *Desterro*, para Rio de Janeiro, carregaram :

S. Nogueira & C., 96 meios de sola.

— No vapor francez *Ville de S. Nicolas*, para Santos, carregaram :

M. Maia & C., 10 pipas com 4 700 litros de alcool e 50 ditas com 28,500 ditos de aguardente.

Para S. Paulo, carregaram :

M. Borges & C., 10 pipas com 4,700 litros de alcool.

— No vapor nacional *Maranhão*, para Bahia, carregou :

M. Cunha, 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco e 50 barricas com 6,017 ditos de dito mascavado.

— No patacho nacional *Industrial*, para Rio de Janeiro, carregou :

J. de Sá Leitão, 425 saccos com 24,841 kilos de caroços de algodão.

— No vapor nacional *Una*, para Maceió, carregaram :

Boxwell Williams & C., 6 duzias de vassouras de piassava, pesando 76 kilos.

— Na barcaça *Venus*, para Macahyba, carregou :

M. G. Pires, 10 barricas com 600 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *Santa Catharina*, para Parahyba, carregou :

Parente Vianna, 10 caixas e 20 garrafões com 160 litros de genebra.

— Na barcaça *Joven Taurino*, para Pilar de Alagoas, carregaram :

J. F. de Carvalho & C., 1 atado com 30 kilos de vassouras de timbó sem cabo.

— No cuter *Jaguarary*, para o Natal, carregou :

J. de Souza, 30 caixas com 690 kilos de sabão.

#### Pauta da Alfandega

SEMANA DE 18 A 23 DE JANEIRO DE 1892

| | |
|---|---|
| Alcool (litro) | 411 |
| Algodão em rama (kilo) | 613 |
| Arroz com casca (kilo) | 60 |
| Assucar refinado (kilo) | 380 |
| Assucar branco (kilo) | 297 |
| Assucar mascavado (kilo) | 197 |
| Bagas de mamonas (kilo) | 126 |
| Borracha de leite mangab. (kilo) | 1$600 |
| Cachaça | 222 |
| Couros seccos espichados (kilo) | 654 |
| Couros seccos salgados (kilo) | 594 |
| Couros verdes (kilo) | 320 |
| Courinhos (um) | 1$870 |
| Caroços de algodão (kilo) | 32 |
| Carrapateira (kilo) | 133 |
| Cacáo (kilo) | 400 |
| Café bom (kilo) | 1$000 |
| Café restolho (kilo) | 600 |
| Café moido (kilo) | 1$200 |
| Carnaúba (kilo) | 566 |
| Cera vegetal (kilo) | 566 |
| Canna (litro) | 220 |
| Cal (litro) | 10 |
| Carvão de Cardiff (ton.) | 30$000 |
| Farinha de mandioca (litro) | 60 |
| Genebra (litro) | 444 |
| Graxa (sebo) | 483 |
| Jaborandy (em folha) kilo | 200 |
| Leite de mangabeira (kilo) | 1$466 |
| Mel (litro) | 131 |
| Milho (kilo) | 70 |
| Phosphato de cal da fina Raia (tonelada) | 11$000 |
| Pelle de cabra (cento) | 187$000 |
| Pelle de carneiro (cento) | 145$000 |
| Semente de carnaúba (arroba) | 53 |
| Sola (meio) | 3$850 |
| Semente de carrapateira (kilo) | 126 |
| Sebo | 633 |
| Tatajuba (kilo) | 40 |
| Taboas de amarello em pranchões (duzia) | 100$ |

#### Rendimentos publicos

MEZ DE JANEIRO DE 1892

*Alfandega*

| | | |
|---|---|---|
| Renda geral : | | |
| Do dia 2 a 15 | 265:763$882 | |
| Idem de 16 | 17:092$702 | |
| | | 282 856$584 |
| Renda do Estado : | | |
| Do dia 2 a 15 | 44:868$899 | |
| Idem de 16 | 4:090$927 | |
| | | 48:959$826 |
| Somma total | | 331:816$410 |

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco 15 de Janeiro de 1892.

O thesoureiro,
Florencio Domingues,
O chefe da secção,
Feliciano Placido Pontual.

#### Recebedoria do Estado de Pernambuco

| | |
|---|---|
| Do dia 2 a 15 | 105:132$337 |
| Idem de 16 | 1:471$593 |
| | 106:603$930 |

#### Recife Drainage

| | |
|---|---|
| Do dia 2 a 15 | 5:030$816 |
| Idem de 16 | 285$707 |
| | 5:316$5[illegible]3 |

#### Movimento do porto

*Navios entrados no dia 16*

S. Francisco da California—46 dias vapor americano «Mincola» de 1891 toneladas, commandante James H. Smith, equipagem 29, carga varios generos a Wilson Sons & C.

Bahia e escala—10 dias, vapor nacional «Marques de Caxias» de 500 toneladas commandante Francisco B. de Freitas, equipagem 31, carga varios generos a Pedro Osorio de Cerqueira.

Liverpool e escala—24 dias, vapor inglez «Mariner» de 860 toneladas, commandante T. J. Tester, equipagem 26, carga varios generos a Blackburn Needham & C.

*Navios sahidos no mesmo dia*

Antilhas—barca noruega «Kragero», capitão S. Monsen, em lastro.

Ceará—barca noruega «Celer», capitão Th. T. Jansen em lastro.

Barbados — barca noruega « Vasco da Gama», capitão O. A. Jorgensen, em lastro.

Santos e escala—vapor francez «Parahyba», commandante A. Lucey, carga varios generos.

#### Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 15 de Janeiro foi o seguinte : Entraram :

| | |
|---|---|
| 35 bois pesando 5,481 kilos. | |
| 1254 kilos de peixe a 20 réis | 25$080 |
| 6 cargas com farinha a 200 rs. | 1$200 |
| 25 ditas de fructas diversas a 300 rs. | 7$500 |
| 4 cargas com galinhas a 600 rs. | 2$400 |
| 1 cassuás com galinhas a 400 rs. | $400 |
| 31 columnas a 600 rs. | 18$600 |
| 6 suinos a 200 rs. | 1$200 |
| 38 taboleiros a 200 rs. | 7$600 |
| 47 compartimentos com farinha a 500 | 23$500 |
| 30 ditos de comidas a 500 rs. | 15$000 |
| 74 ditos de legumes e fazendas a 400 rs. | 29$600 |
| 15 ditos de suinos a 700 rs. | 10$500 |
| 8 ditos de fressuras a 600 rs. | 4$800 |
| 11 ditos de camarões a 200 rs. | 2$200 |
| 38 talhos a 2$ | [illegible] |
| | 252$580 |
| Rendimentos de 1 a 14 | 3.215$380 |
| | 3.470$960 |

Preços do dia :

Carne verde de 280 a 640 réis o kilo.
Suinos de 640 a 800 réis idem.
Carneiro de 640 a 800 réis idem.
Farinha de 320 a 400 réis a cuia.
Milho de 300 a 320 réis idem
Feijão de 1$ a 1$200 idem

#### Vapores a entrar

MEZ DE JANEIRO

| | | |
|---|---|---|
| Sul | *Vigilancia* | 17 |
| Sul | *Jacuhype* | 17 |
| Norte | *Desterro* | 17 |
| Norte | *Olinda* | 19 |
| Europa | *Pernambuco* | 19 |
| Norte | *Finance* | 20 |
| Europa | *Matapan* | 20 |
| Sul | *Brazil* | 23 |
| Norte | *Pernambuco* | 26 |
| Norte | *Desterro* | 29 |
| Norte | *S. Francisco* | 29 |
| Sul | *Jaboatão* | 30 |
| Sul | *Espirito Santo* | 31 |

#### Vapores a sahir

MEZ DE JANEIRO

| | | |
|---|---|---|
| Norte | *Brazil* | 17 as 5 h. |
| Sul | *Desterro* | 17 as 5 h. |
| Sul | *Olinda* | 19 as 5 h |
| Norte | *Brazil* | 24 as 5 h |
| Sul | *Pernambuco* | 27 as 5 h |
| Norte | *Espirito Santo* | 31 as 5 h. |

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Globe
INSURANCE COMPANY
BLACKBURN, NEEDHAM & C.
Rua do Bom Jesus. n. 16

# DERBY CLUB DE PERNAMBUCO

## PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

**Para a 2.ª corrida a realisar-se no dia 24 de Janeiro de 1892**

1.º PAREO—**Consolação** — 800 metros, Animaes de Pernambuco que não tenham ganho nos prados do Recife. PREMIOS: 200$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

2º PAREO—**Animação**—800 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios até 8 de Novembro excepto a corrida de 19 de Julho podendo entrar eguas. PREMIOS : 250$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

3.º PAREO—**Prado Pernambucano** — 1.200 metros. Animaes pungas e pelludos, que não tenham ganho em 1891 podendo entrar animaes de Pernambuco. PREMIOS : 300$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

4.º PAREO—**Velocidade** — 800 metros Animaes de Pernambuco que não tenham ganho nestes 8 mezes nos prados do Recife, evcetuando a corrida de 20 de Dezembro de 1891. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

5.º PAREO—**Derby Club de Pernambuco** — 1.200 metros. Animaes de puro sangue. PREMIOS : 500$000 ao primeiro, 100$000 ao segundo e 50$000 ao terceiro.

6.º PAREO—**Prosperidade**—850 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho em distancia superior a 1000 metros nos prados do Re PREMIOS 300$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

7.º PAREO—**Compensação** — 1.000 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS : 300$000 ao primeiro 100$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

8.º PAREO—**Prado da Estancia** — 1.200 metros Animaes nacionaes até meio sangue. PREMIOS: 400$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e 40$000 ao terceiro.

## Observações

De conformidade com o art. 5.º, do codigo de corridas, não poderão ser inscriptos no pareo Animação os animaes Ida e Rosa Branca, no pareo Prado Pernambucano o Attlantico, no pareo Compensação o animal Piramar.

A inscripção terá lugar terça feira 19 do corrente as 6 horas da tarde, na Secretaria do Derby.

Secretaria do Derby Club, 14 de Janeiro de 1892.

O SECRETARIO,

*G. Guimarães.*

## Gymnasio Pernambucano em 15 de Janeiro de 1892

Pela secretaria do Gymnasio de Pernambucano, e de ordem do Rvdm. cidadão regedor, se declara aos paes familias, e a quem mais interessar possa, que a abertura solemne do curso scientifico e litterario terá lugar no dia 3 de Fevereiro proximo vindouro, e desde já se acha aberta a inscripção da matricula para aquelles que pretenderem estudar as seguintes disciplinas :

Lingua nacional.
Dita latina.
Dita franceza.
Dita ingleza.
Dita italiana.
Geographia antiga e moderna.
Historia sagrada antiga e moderna.
Geometria e trigonometria.
Arithmetica e algebra.
Philosophia.
Physica e Chimica.
Historia do Brazil.
Sciencias naturaes.
Escripturação mercantil.

O corpo docente do instituto é composto de 17 professores, occupando-se cada um delles sómente com a materia ensinada em sua respectiva cadeira.

Serão admittidos no Gymnasio alumnos internos, meio pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar a serie de disciplinas de que se compõe o estudio scientifico e litterario do Gymnasio, de conformidade com o programma estabelecido; a ser alimentados sadia e abundantemente e tratados em suas pequenas enfermidades. O instituto fornecerá ainda medico, medicamentos, cama mesa, cadeira, luz, corte de cabello, guardanapo, lavatorio, banho, musica e desenho.

Os meio pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, ás horas em que as aulas se abrirem, e desde então até serem encerradas á tarde; são equiparados aos pensionistas, quanto aos estudos alimentação e recreio.

Os alumnos externos só teem direito ás lições e explicações dos respectivos professores.

A pensão annual de 300$000 que pagam os alumnos internos do Gymnasio, se cobrará pelo anno lectivo somente, dividida em prestações de 100$000 cada uma; começando a primeira em Fevereiro, a segunda em Maio e a terceira em Agosto e terminará no fim de Novembro.

Para os alumnos de instrucção primaria que devem se achar no estabelecimento no dia 16 de Janeiro a primeira prestação será antecipada sem augmento de pensão.

A pensão annual dos meios pensionistas será de 180$000 em tres prestações de 60$000 cada uma effectuada a cobrança do mesmo modo que para o internos.

Os alumnos internos de qualquer cathegoria, pagarão na entrado e por uma só vez, uma joia de 20$000; dous irmãos 30$000, sendo 15$000 por cada um e não haverá mais augmento de joia crescendo o numero destes.

O instituto encarregar-se-ha da lavagem da roupa dos alumnos internos que não tiverem quem os faça por fóra, e isto mediante 15$000 em cada prestação. Este pagamento se fará de modo identico ao da pensão e conjunctamente com elle, dando direito aos concertos das peças arruinadas do enxoval.

As despezas com livros e mais objectos indispensaveis para a escripturação, correm por conta dos alumnos internos: devendo seus paes ou quem o representar deixar quantia sufficiente para este fornecimento.

Os externos só tem direito ás lições e explicacões das materias ensinadas no curso, quaes quer que ellas sejam, pagando apenas no acto da matricula a taxa igual a que pagam os alumnos no Collegio das Artes.

Ha tambem uma cadeira de instrucção primaria para os alumnos internos e meio pensionistas, em a qual se ensina segundo o programma das escolas publicas, nos termos do regimento interno.

O secretario.
*Celso Tertuliano F. Quintella.*

## Qualificação de estrangeiro

O presidente da Intendencia Municipal do Recife faz publico que, dispondo o artigo 92 da Constituição Politica deste Estado que serão eleitores do conselho municipal, além dos cidadãos alistados como eleitores politicos, os estrangeiros que tiverem domicilio no municipio, desde pelo menos tres annos e contribuirem com as taxas municipaes, são pelo presente convidados os que, se achando n'este caso quiserem usar de seu direito, sem perda de sua nacionalidade, a requererem titulo dentro de trinta dias, contados da presente data declarando na petição seu nome, filiação, idade, estado e domicilio, e trazendo provado o tempo de residencia no municipio, segundo o artigo supra.

Paço da Intendencia Municipal do Recife, 11 de Janeiro de 1892.

Dr. *Manoel Pinto Damaso.*
Presidente
*Joaquim José Ferreira da Rocha.*

## A junta municipal governativa da cidade de Olinda e seu termo etc.

Faz constar a quem interessar poser que estarão em hasta publica nos dias 6, 13 e 20 de Janeiro vindouro, para serem arrematados pelo tempo de um anno por quem mais offerecer, os impostos seguintes :

Capim de planta sob a base de 200$, 40 reis por pé de coqueiro de producção exceptuados 20 pès para uso de proprietario, por 798$; 500 reis por cabeça de gado vacum por 640$, 200 reis por cabeça de gado suino, ovelhum e cabrum por 178$, 40 reis por metro de rede de pesca, e costa por 80$ ; imposto de 5$000 por forno de queimar cal por 90$.

Os pretendentes podem comparecer nos indicados dias habilitados na fórma da lei.

Em firmeza do que se affixou o presente nos lugares mais publicos desta cidade e publicar pela imprensa.

Paço municipal de Olinda, 30 de Dezembro de 1891.

Eu José Marcolino da Fonseca Manguinho, secretario o escrevi.

*J. Ferreira de Almeida Guimarães.*
Presidente.

## Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta repartição faço publico que fica marcado o praso de cinco dias, para os abaixo declarados assignarem na secção do contencioso desta thesouraria o contrato para o fornecimento de madeiras e materiaes ao Arsenal de Marinha, durante o exercicio corrente.

José Silvino de Albuquerque Maranhão.
Manoel da Silva Faria.
José Rufino Climaco da Silva.
Manoel Cavalcante de Albuquerque Lins.

Thesouraria de Fazenda do Estado de Pernambuco, 15 de Janeiro de 1892.

O secretario,
J. Gomes da Silva.

## A New-York Life Insurance Company

Avisa aos possuidores de apolices que o Banco de Pernambuco recebe os premios vencidos em Janeiro e adianto.

## Thesouraria de Fazenda

De ordem do Sr. Dr. inspector e em vista de telegramma do inspector da caixa de amortisação, de hontem, faço publico que conforme a deliberação tomada pela respectiva junta administrativa, far-se-ha nesta Thesouraria a substituição das notas do governo de cem e quinhentos mil reis, da quinta estampa, até 31 de Março de 1892.

Em 15 de Desembro de 1891.

O secretario,
*J. Gomes da Silva.*

# HIPPODROMO DO CAMPO GRANDE

## PROGRAMMA DA 13.ª CORRIDA

QUE SE REALIZARA'

## No dia 17 de Janeiro de 1892

1.º Pareo—**Conclusão**—800 metros.—Cavallos de Pernambuco que não tenham ganho nos prados do Recife até 9 do corrente. salvo a corrida de 8 de Fevereiro de 1891 e eguas do Estado. Premios. 200$000 ao 1º, 40$000 ao 2º e 20$000 ao 3º.

| | Nomes | Annos | Pellos | Naturalid. | Kilos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Singapore... | 5 | Rodado...... | Pernamb.. | 51 | Azul e encarnado.... | F. C. R. |
| 2 | Archivou.... | 5 | Castanho.... | « | 51 | Azul e branco........ | Silva & Ribeiro. |
| 3 | Regedor.lano | 5 | « | « | 51 | | J. F. |
| 4 | Tupy II ex Mi | 5 | Alazão... .. | « | 51 | Encarnado e branco.. | F. C. R. |
| 5 | Pequeno..... | 5 | Castanho ... | « | 51 | Encarnado .......... | F. A. B. Cavalcante. |
| 6 | Invicta....... | 5 | Russa ....... | « | 49 | Azul e ouro.......... | F. Moraes. |
| 7 | Velocipede.. | 5 | Castanho.... | « | 51 | Encarnado.......... | J. F. B. Cavalcante. |
| 8 | Fantina..... | 5 | Castanha.... | « | 49 | Azul e branco........ | M. P. A. |
| 9 | Gallete...... | 5 | Rodado...... | « | 53 | Enc., preto e branco.. | M. R. |
| 10 | Yesulf...... | 5 | Rozilho fov.. | « | 51 | Azul e encarnado.... | C. A. B. |

2.º Pareo—**Animação**—850 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho n'estes ultimos 4 mezes no Prado e Derby. Premios : 200$000 ao 1º, 40$000 ao 2º e 20$000 ao 3º

| | Nomes | Annos | Pellos | Naturalid. | Kilos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Vermouth. .. | 5 | Tordilho..... | Pernamb.. | 51 | Azul e encarnado.... | A. M. A. |
| 2 | Colosso...... | 5 | Alazão...... | « | 53 | Preto e bonet encar... | Coud. Republicana. |
| 3 | Potosi.. .... | 5 | Castanho.... | « | 53 | | Silva & Ribeiro. |
| 4 | Talispher.... | 5 | Rodado...... | « | 53 | Branco, enc e preto... | Coud. Recife. |
| 5 | Vingador.... | 5 | « | » | 51 | Enc. e bonet preto.. | Coud. 1º de Junho. |
| 6 | Turco 2º.... | 5 | Alazão...... | « | 53 | Grenat e azul........ | J. F. de Moura. |
| 7 | Collector. ... | 5 | Russo....... | « | 51 | | J. J. dos Santos Junior. |
| 8 | Ally-Stoper . | 5 | Rodado...... | « | 51 | Corpo br. e mang. pr. | Coud. Rosarinho. |
| 9 | Páu-Brazil... | 5 | Rozilho ..... | « | 51 | Azul, branco e encar. | X. A. B. |

3.º Pareo—**Coragem**—1100 metros.—Animaes pungas, e de Pernambuco, podendo entrar pelludos, que não tenham ganho em 1891 nos prados do Recife. Premios : 300$000 ao 1º. 60$000 ao 2º e 25$000 ao 3º.

| | Nomes | Annos | Pellos | Naturalid. | Kilos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Moema ..... | 5 | Zaina....... | Pernamb.. | 56 | Encarnado e branco.. | J. F. de Albuquerque. |
| 2 | Tenebrosa .. | 5 | Rodada...... | « | 54 | Azul e branco....... | I. R. M. |
| 3 | Faceira...... | 5 | « | « | 54 | Azul e encarnado ... | Coud. Cruzeiro. |
| 4 | Favorita..... | 5 | Zaina....... | S. Paulo... | 54 | | A. C. Albubuerque. |

4º. Pareo—**Mil oitocentos e noventa e dous**—1009 metros.—Cavallos de Pernambuco. que não tenham ganho em distancia superior a 1050 metros nos prados do Recife e eguas do Estado. Premios : 200$000 ao 1.º, 40$000 ao 2.º e 20$000 ao 3.º

| | Nomes | Annos | Pellos | Naturalid. | Kilos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Vivaz....... | 5 | Castanho.... | Pernamb.. | 57 | Violeta e ouro....... | F. R. Ramos. |
| 2 | Potosi ...... | 5 | « | « | 57 | Azul e branco....... | Silva & Ribeiro. |
| 3 | Gerfant.... . | 5 | Zaino....... | « | 55 | Azul e encarnado... | Coud. Aurora. |
| 4 | Lucifer...... | 5 | Rodado...... | « | 53 | Verde e amarello..... | A. Uchôa. |
| 5 | Ida........ | 5 | « | « | 55 | Preto e rosa......... | Coud. Ida e Volta. |
| 6 | Maranguape. | 5 | Alazão...... | « | 57 | | B. B. F. Filho. |

5º. Pareo—**Igualdade de Handcap**—1200 metros—Animaes de Pernambuco. Premios : 300$000 ao 1.º, 80$000 ao 2.º e 25$000 ao 3.º.

| | Nomes | Annos | Pellos | Naturalid. | Kilos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Mouro....... | 7 | Alazão...... | Pernamb.. | 52 | Azul e ouro ......... | Coud. Mouriscana. |
| 2 | Sans-Souci... | 5 | Baio........ | » | 56 | Ouro e branco....... | A. L. de Mattos. |
| 3 | Collosso..... | 5 | Rodado...... | » | 50 | Preto e bonet enc .... | Coud. Republicana. |
| 4 | Ida.......... | 5 | » | « | 48 | Preto e rosa......... | Coud. Ida e Volta. |
| 5 | Talispher.... | 5 | » | « | 56 | Encar. e bonet preto.. | Coud. Recife. |
| 6 | Cyclone..... | 5 | » | » | 50 | Encarnado.......... | Coud. Fragoso. |
| 7 | Maurity..... | 5 | Castanho .... | « | 58 | Grenat e azul........ | A. A. F. Taques. |
| 8 | Pyrilampo... | 5 | Tordilho..... | » | 56 | « » | J. E. Ferreira. |
| 9 | Flautista.... | 5 | Castanho.... | » | 50 | Azul, branco e enc .. | X. A. Bahia. |

6.º Pareo—**Extra**—850 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho em distancia superior a 1.000 metros nos prados do Recife. Premios : 200$000 ao 1º, 40$000 ao 2.º e 20$000 ao 3.º.

| | Nomes | Annos | Pellos | Naturalid. | Kilos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Galã........ | 5 | Alazão...... | Pernamb.. | 51 | Azul e ouro em listra. | Luiz Drummond. |
| 2 | Tudo-é...... | 5 | Mellado...... | » | 53 | Enc. verde e amarello. | Luiz Drummond. |
| 3 | Vermouth... | 5 | Tordilho..... | » | 51 | Azul e encarnado..... | A. M. A. |
| 4 | Milzador..... | 5 | Cachito.. ... | » | 51 | | S. A. dos Anjos. |
| 5 | Phariseu.... | 5 | Castanho ... | » | 53 | Encarnado e azul..... | R. Costa. |
| 6 | Thisbe.. ... | 5 | Pedrez...... | » | 51 | Azul e encarnado ... | J. M. de Abreu. |
| 7 | Cyclone. ... | 5 | Rodado ..... | » | 51 | Encarnado.. ........ | Coud. Fragozo. |
| 8 | Flautista.... | 5 | Castanho ... | » | 51 | Azul e branco....... | X. A. Bahia. |
| 9 | Vingador. .. | 5 | Rodado ..... | » | 51 | Encarnado. ........ | Coud. 1.º de Junho. |
| 10 | Paticholy.... | 5 | Russo. ..... | » | 51 | Branco e azul....... | D. S. |
| 11 | Hercules..... | 5 | Rodado...... | » | 51 | Verde e encarnado... | H. P. |

7º Pareo—**11 de Janeiro**—800 metros.—Cavallos de Pernambuco que não tenham ganho nos Prados do Recife. Premios : 200$000 ao 1.º, 40$000 ao 2º e 20$000 ao 3.º.

| | Nomes | Annos | Pellos | Naturalid. | Kilos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Archivou. .. | 5 | Castanho ... | Pernamb.. | 51 | Azul e branco........ | Silva & Ribeiro. |
| 2 | Vaga-lume . | 5 | Mellado...... | » | 51 | Branco e encarnado.. | Coud. Arraial. |
| 3 | Vigilante ... | 5 | Castanho ... | » | 51 | Azul e encarnado.... | M. L. M. |
| 4 | Fly......... | 5 | Alazão...... | » | 51 | Ouro e branco....... | J. L. de Mattos. |
| 5 | Campenez... | 5 | Baio........ | » | 51 | | |
| 6 | Presidente.. | 5 | | » | 51 | Azul, enc. e branco.. | Coud. Cruzeiro. |
| 7 | Regedor..... | 5 | Castanho.... | » | 51 | | J. F. |
| 8 | America. .. | 5 | Alazão...... | » | 51 | Azul e ouro......... | Coud. Ida e Volta. |
| 9 | Pequeno. .. | 5 | Castanho.... | » | 51 | Encarnado.......... | F. B. Cavalcanti. |
| 10 | Thimes .... | 5 | Russo....... | » | 51 | Grenat e azul. ...... | J. F. de Moura. |
| 11 | Velocipede . | 5 | Castanho.... | » | 51 | Encarnado.... ...... | J. F. B. Cavalcanti. |
| 12 | Yusulf..... | 5 | Rozilho fov.. | » | 51 | Azul e encarnado. .. | C. A. B. |
| 13 | Rio Grande. | 8 | Rodado Ped. | » | 51 | Branco e encarnado. | A. P. M. F. |

8.º Pareo—**Velocidade**—1400 metros—Animaes nacionaes. Premios : 300$000 ao 1.º, 80$000 ao 2.º e 25$000 ao 3.º

| | Nomes | Annos | Pellos | Naturalid. | Kilos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Torpedo... . | 5 | Castanho.... | S. Paulo.. | 58 | Azul, enc. e branco.. | Coud. Cruzeiro. |
| 2 | Gallileu..... | 5 | Alazão...... | « | 54 | Ouro e preto......... | Coud. Fraterniade.. |
| 3 | Theresopolis | 5 | Castanho.... | Paraná.... | 52 | » » | A. Marques. |
| 4 | Granada.... | 5 | Pampo...... | S. Paulo.. | 52 | Branco,azul e enc... | Coud. Fraternidade |
| 5 | Attila....... | 5 | Tordilho.. .. | » | 56 | Azul e branco....... | . Cavalcanti. |
| 6 | Faverita.... | 5 | Zaino....... | » | 52 | | A. Albuquerque. |

## OBSERVACÕES

Os animaes inscriptos para o primeiro pareo deverão achar-se no ensilhamento ás 9 1/2 horas da manhã.

Os *forfaits* serão recebidos até sabbado, 16 do corrente, ás 3 horas da tarde, na Secretaria do Hippodromo.

O horario que na occasião for observado para encerramento de venda de poules será restrictamente cumprido.

Secretaria do Hippodromo do Campo Grande, 13 de Janeiro de 1892.

**O secretario,**
***Augusto G. da Silva.***

## Companhia Fabrica de Vidros de Pernambuco

**Assembléa geral**

Em observancia ao art. 17 dos estatutos, convido aos senhores accionistas a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 27 do corrente, ás 11 horas da manhã, no escriptorio da companhia, á rua da Aurora n. 157.

Antonio Minervino de Moura Soares,
Director secretario.

## Banco do Brazil

Paga se o 76º dividendo das acções integralisadas e o 5º das que realisarem cincoenta por cento, correspondente ao segundo semestre do exercicio findo em 31 de Dezembro na razão de vinte mil reis as primeiras e dez mil reis as segundas.

No escriptorio de Pereira Carneiro & C., á rua do Commercio n. 6, primeiro andar.

## Banco popular

Assembléa geral

Em observancia ao art. 25 dos estatutos, convido aos senhores accionistas a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 28 do corrente, ás 11 horas da manhã, na Associação Commercial Beneficente, afim de tomarem conhecimento do relatorio, parecer fiscal e contas do anno findo, e proceder-se a eleição da commissão fiscal.

Recife, 11 de Janeiro de 1892.

Albino N. Maia,
Director secretario.

# PRADO PERNAMBUCANO

## Programma da 10.ª corrida

QUE SE REALISARA'

## No domingo, 17 do corrente

Principiará ás II horas da manhã em ponto

1º pareo — **Inicio** — 800 metros.—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios nos Prados do Recife e eguas do Estado. Premios : 250$ ao 1º, 50$ ao 2.º e 25$ ao 3º.

| N.º | Nomes | Annos | Pellos | Naturalid. | Kilos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | R. da Prata 2º | 5 | Rodado...... | Pernamb.. | 54 | Encarnado.......... | J. A. da Silva. |
| 2 | Granadeiro . | 5 | Cast. escuro. | » | 54 | Encarnado e preto... | Coud. Arraial. |
| 3 | Fantina..... | 5 | Castanho..... | » | 52 | Azul e branco........ | M. de Albuquerque. |
| 4 | Velocipede.. | 5 | « | » | 54 | Encarnado.......... | J. F. B. Cavalcanti. |
| 5 | New York .. | 5 | Alazão...... | » | 54 | Encarnado e ouro.... | J. C. Pinto. |

2.º pareo — **Imprensa** — 1.000 metros— Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios em 1891. Premios : 300$000 ao 1.º 60$000 ao 2.º e 30$000 ao 3.º

| N.º | Nomes | Annos | Pellos | Naturalid. | Kilos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Thisbe...... | 5 | Pedrez...... | Pernamb.. | 56 | Azul e encarnado ... | J. M. de Abreu. |
| 2 | Good-morning ..... | 5 | Rodado...... | » | 54 | Enc. e amarello..... | R. Cardozo. |
| 3 | Galaor ..... | 5 | Zaino....... | » | 56 | Violeta, azul e ouro.. | Coud. Provinciana. |
| 4 | Galã...... .. | 5 | Alazão...... | » | 54 | Azul e ouro em listas. | Dr. L. Drummond. |
| 5 | Ally........ | 5 | Castanho.... | » | 54 | Azul, preto e ouro... | M. J. Alves. |
| 6 | Hercules.... | 5 | Rodado ..... | » | 55 | | H. Lemos. |

3.º pareo—**Estimulo**—1000 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios em distancia superior nestes 6 mezes, e eguas deste Estado. Premios : 300$000 ao 1.º, 60$000 e 30$000 ao 3.º.

| N.º | Nomes | Annos | Pellos | Naturalid. | Kilos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Despota .... | 5 | Rodado. .... | Pernamb.. | 58 | Azul e encarnado.... | Costa & Fernandes. |
| 2 | Collosso. ... | 5 | « | » | 58 | Preto e bonet verm .. | Coud. Republicana. |
| 3 | Mouro ......... | 5 | Alazão...... | » | 60 | Ouro e azul......... | Coud. Mouriscana. |
| 4 | My-Boy ..... | 5 | Castanho.... | » | 56 | Violeta, azul e ouro. | Coud. Provinciana. |
| 5 | Malange..... | 5 | Russo ...... | » | 56 | Verde.............. | Coud. 24 de Maio. |
| 6 | Marujo 2º... | 5 | Rodado ..... | » | 57 | Azul e branco....... | M. Costa. |

4.º pareo — **Ferro Carril** — 1.200 metros — Animaes nacionaes. Premios ; 400$000 1º, 80$000 ao 2º e 40$000 ao 3º

| N.º | Nomes | Annos | Pellos | Naturalid. | Kilos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Theresopolis. | 5 | Castanho.... | Paraná.... | 54 | Ouro e preto......... | A. Marques. |
| 2 | Granada .... | 5 | Pampa...... | S. Paulo.. | 54 | Violeta e ouro....... | Coud. Fraternidade. |
| 3 | Siróco....... | 5 | Castanho ... | R. de Jan. | 56 | Azul e ouro......... | Coud. Internacional. |
| 4 | Niniche..... | 5 | Zaina....... | » | 54 | Azul e preto........ | Coud. Nacional. |
| 5 | Cora........ | 5 | « | S. Paulo.. | 54 | Preto escarlate...... | Coud. Temeraria. |
| 6 | Napolitano .. | 5 | Alazão...... | » | 56 | « « | » » |

5.º pareo—**Consolação**—1000 metros.—Animaes de Pernambuco. que não tenham ganho premios em maior distancia nos prados do Recife. Premios : 300$000 ao 1º. 60$000 ao 2º e 30$000 ao terceiro.

| N.º | Nomes | Annos | Pellos | Naturalid. | Kilos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Malange..... | 5 | Russo....... | Pernamb.. | 56 | Verde .............. | Coud. 24 de Maio. |
| 2 | Galaor...... | 5 | Zaino....... | » | 56 | Azul, violeta e ouro.. | Coud. Provinciana. |
| 3 | Marujo 2º... | 5 | Rodado...... | » | 57 | Branco e azul ....... | A. M. Costa. |
| 4 | Tudo-é...... | 5 | Mellado...... | » | 58 | Encar., verde e amar. | L. Drummond. |
| 5 | Galã........ | 5 | Alasão...... | » | 54 | Azul e ouro em listras | L. Drummond. |
| 6 | Ally ....... | 5 | Castanho .... | » | 54 | Azul preto e ouro.... | M. J. Alves. |
| 7 | Phariseu .... | 5 | « | » | 56 | Azul e encarnado..... | R. Costa. |
| 8 | Despota..... | 5 | Rodado...... | » | 58 | « « | Costa & Fernandes. |
| 9 | R. da prata 2. | 5 | « | « | 54 | Encarnado.......... | J. A. da Silva. |

6.º pareo—**Prado Pernambucano** — 1609 metros.—Animaes de puro sangue. Premios : 500$000 ao 1º, 100$000 ao 2.º e 50$000 ao terceiro.

| N.º | Nomes | Annos | Pellos | Naturalid. | Kilos | Côr da vestimenta | Proprietarios |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Apollo...... | 5 | Alazão...... | R. da Prata. | 61 | Preto e ouro. ...... | Coud. Fraternidade |
| 2 | Rapid....... | 5 | Zaino....... | Inglaterra. | 56 | Encarnado e palha ... | A. Marques. |
| 3 | Seabresa.... | 5 | Preto........ | » | 54 | Violeta enc. e preto . | F. Alluood. |
| 4 | Pandego .... | 5 | Castanha .... | » | 56 | Encarnado e ouro..... | J. Matheu. |
| 5 | Gipsy ...... | 4 | Alazã....... | » | 52 | Corpo br. e mangas pr. | Coud. Rosarinho. |

## OBSERVAÇÕES

Os animaes inscriptos para o 1.º pareo deverão achar-se no ensilhamento ás 9 1/2 horas da manhã.

Os *forfaits* serão recebidos até sabbado 16 de Janeiro, ás 3 horas da tarde na Secretaria do Prado.

Os jockeys que não se apresentarem convenientemente trajados com as cores adoptadas no programma por seus patrões, não serão admittidos á pesagem e serão multados de accordo com o art. 51 do codigo de corridas.

Previne-se aos senhores accionistas de procurarem os seus ingressos na Secretaria do Prado—a Rua Duque de Caxias n. 70. 1.º andar.

Recfe, 14 de Janeiro de 1892.

**O secretario,**
***J. Alves.***

## Escola Normal do Recife

De ordem do Sr. Dr. director desta escola scientifico a quem interessar que de 15 do corrente até 3 de Fevereiro proximo, estarão abertas as matriculas nas aulsa dos tres annos do curso; e que de accordo com o art. 26 do Regulamento de 27 de Dezembro de 1887 só serão ellas facultadas aos individuos que provarem:

Para a do 1.º anno :

1. Idade maior de 18 annos, se forem do sexo masculino e de 16 sendo do sexo feminino;

II. Isenção de culpa que motive a perda da cadeira de professor publico;

III. Ser de bons costumes;

IV. Não soffrer molestias contagiosas, nem ter defeitos physicos que os privem de bem exercer o magisterio;

V. Habilitação nas materias professadas nos tres gráos do ensino primario ou nos do exame que tiver feito na escola;

VI Vaccina recente ou re-vaccinação.

Para a do 2.º e 3.º anno :

Approvação em todas as materias ensinadas no anno anterior.

Outro sim, faço publico que o mesmo Sr. Dr. director tem designado o dia 25 do corrente, ás 10 horas da manhã, para ter começo o exame de habilitação de que trata o art. 27 do regulamento vigente.

Secretaria da Escola Normal do Recife. 7 de Janeiro de 1892.

O secretario. *F. Fragoso.*

— De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector interino deste thesouro, e visto ter sido approvada pela Exma. Junta Governativa do Estado, a arrematação feita pelo cidadão José de Asevedo Maia e Silva para o fornecimento dos medicamentos e utensilios necessarios á enfermaria da Casa de Detenção, relativo ao actual exercicio com o abate de 6 % sobre os preços do formulario, convido pelo presente ao mesmo cidadão para vir assignar na secção do Contencioso o respectivo termo do contracto.

Secretaria do Thesouro do Estado de Pernambuco, em 15 de Janeiro de 1892.

Servindo de secretario,
*José Anastacio da Silva Guimarães.*

— De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector interino deste Thesouro e em virtude de determinação da Exma. Junta Governativa do Estado, irá a praça no dia 21 do corrente, e perante a Junta de Fazenda reunida em sessão o fornecimento de alimentação aos presos pobres da Casa de Detenção desta cidade durante o 1.º trimestre do corrente exercicio, servindo de base e preço de quinhentos reis por dieta ou ração.

Os Srs. concurrentes se deverão habilitar na forma do regulamento em vigor.

Secretaria do Thesouro do Estado de Pernambuco, em 15 de Janeiro de 1892.

Servindo de secretario,
*José Anastacio da Silva Guimarães.*

— De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector interino deste Thesouro, são convidados os possuidores de apolices deste Estado, á virem receber os juros vencidos das mesmas relativas ao 2º semestre do exercicio proximo passado, cujo pagamento começará d'amanhã em diante.

Secretaria do Thesouro do Estado de Pernambuco, em 15 de Janeiro de 1892.

Servindo de secretario,
*José Anastacio da Silva Guimarães.*

## Companhia Recifense de Panificação

Esta empreza, tendo recebido parte de seus apparelhos que principiarão brevemente a funccionar, e feito acquisição de 16 padarias torna-se insufficiente ás suas operações o capital realisado, como será detalhadamente demonstrado no proximo relatorio, por isso, são convidados os Srs. accionistas a entrar mais com 10 % sobre o valor de suas acções no prazo de 30 dias da presente data, e outros 10 % 30 dias depois.

Recife, 31 de Dezembro de 1891.

O secretario,
Joaquim M. G. Rosas.

## Proposta

A Companhia Pernambucana de Navegação chama concurrentes ao serviço da remoção do casco do vapor *Conde d'Eu*, na praia de Santa Rita.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada, no escriptorio da companhia, até o dia 23 do corrente, á 1 hora da tarde.

Recife, 13 de Janeiro de 1892.

Antonio Ulysses de Carvalho,
Gerente

— A agencia da Companhia de Seguros Asiatica de Hamburgo nesta cidade, faz sciente que tendo sessado suas operações de seguros desde o dia 1· de Janeiro de 1891, e tendo-se findado no dia 31 de Dezembro do mesmo anno o praso do ultimo contrato, sem que houvesse nenhuma reclamação, pelo presente declara que desta data em diante fica completamente extincta a referida agencia.
Recife, 1· de Janeiro de 1892.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector interino deste thesouro, e em virtude de resolução da Exma. Junta Governativa do Estado, de 7 do corrente, são de novo levadas á praça no dia 21 deste mez e perante a junta da fazenda, reunida em sessão as arrematações do pedagio das barreiras infra mencionadas, servindo de base para cada uma o valor abaixo mencionado, já feito o abate de 10 0/0 sobre o da primeira praça, maximo do determinado em dita resolução:

| | |
|---|---|
| Tapacurá | 1:444$500 |
| Palmares | 1:029$600 |
| Morenos | 1:342$800 |
| S. João | 1:712$700 |
| Cousseiro no Bonito | 450$000 |
| Magdalena | 2:160$900 |
| Timbó | 945$900 |
| Ponte dos Carvalhos | 286$200 |
| Tacaruna | 1:291$500 |
| Tauquinho | 1:800$000 |

Os senhores concurrentes se deverão habilitar na fórma do regulamento em vigor perante a mesma junta.
Secretaria do Thesouro do Estado de Pernambuco, 12 de Janeiro de 1892.
Servindo de secretario,
J. A. da Silva Guimarães.

## Junta Commercial

Pela secretaria desta Junta se faz publico, nos termos do art. 19 do decreto n. 596 de 19 de Julho de 1890, que no periodo de 7 a 13 do corrente foram archivados os seguintes contractos de sociedades commerciaes:
De José Franco Ferreira e Manoel de Moura Iglesia para o commercio de estiva, nesta praça, com o capital de 20 000$000, sob a firma de Franco & C.
De João Fernandes de Almeida e Antonio Pacheco Dias Torres, para o commercio de estiva, nesta praça, com o capital de 100:000$000, sob a firma de João Almeida & Torres.
Secretaria da Junta Commercial do Recife, 15 de Janeiro de 1892.
O secretario,
*Benedicto Palha.*

## Companhia Ferro Carril de Pernambuco

Aviso aos senhores accionistas
No dia 21 do corrente paga-se o 19º dividendo de 6$000 por acção, correspondente ao 1.º semestre do exercicio a finar em Junho deste anno. Os titulos das acções registradas na séde da companhia, tem de ser exhibidos no escriptorio da directoria, á rua da Quitanda n. 131; os das acções registradas no Recife devem ser tambem exhibidos no escriptorio á rua do Brum.
Felippe de Araujo Sampaio,
Gerente

## Thesouro do Estado de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector deste thesouro faço publico que no dia 18 do corrente mez paga-se a classe de professoras de 1ª entrancia, com relação aos seus vencimentos do mez de Dezembro ultimo.
Os pagamentos principiam ás 10 horas da manhã e finalisam as 2 da tarde.
Pagadoria do Thesouro do Estado de Pernambuco, 17 de Janeiro de 1892.
O escrivão,
Alfredo Gibson.

## Companhia de Tecidos Paulista

Os senhores accionistas são convidados a realisar a terceira entrada do capital a razão de 20 0/0 até o dia 8 de Fevereiro proximo futuro das 11 horas do dia ás 2 da tarde, á rua do Bom Jesus n. 1, pavimento terreo
Recife, 7 de Janeiro de 1892.
J. A. Saraiva Junior,
Director secretario.

## Banco popular

Scientifico aos senhores accionistas, que em observancia ao art. 147 do regulamento de 4 de Julho de 1891 acham-se a disposição dos mesmos na séde social, a copia do balanço, lista nominativa dos accionistas e de transferencias.
Recife, 11 de Janeiro de 1892.
Albino N. Maia,
Director secretario.

## Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

Assembléa geral de eleição
De ordem da directoria, convido a todos os socios effectivos, para, de conformidade com a primeira parte do art. 50 e art. 51 dos estatutos da sociedade, se reunirem em assembléa geral no dia 20 do corrente, ás 6 horas da tarde, afim de proceder se a eleição da directoria que tem de funccionar no exercicio de 1892 á 1893.
Secretaria da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, 15 de Janeiro de 1892.—O 1· secretario,
Silvino Gomes Porto.

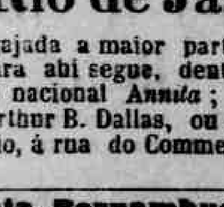
**Assembléa geral**

De ordem do nosso irmão juiz, convido a todos os irmãos que estiverem no goso de seus direitos a comparecerem no consistorio de nossa irmandade, na segunda-feira 18 do corrente, ás 6 horas da tarde, para proceder-se a eleição de um thesoureiro.
Consistorio da irmandade de N. S. do Bom Parto, 13 de Janeiro de 1892.
O secretario,
Miguel Rodrigues Vieira.

**Na Secretaria da Santa Casa de Misericordia alugam se os seguintes predios:**

| | |
|---|---|
| Rua do Encantamento, loja n. 11 | 30$000 |
| Rua do Amorim, armazem n. 26 | 10$000 |
| Idem idem n. 64 | 30$000 |
| Rua do Burgos n. 19 | 12$000 |

# MARITIMOS



## Para Rio de Janeiro

Tendo já engajada a maior parte do seu carregamento, para ahi segue, dentro de poucos dias, o patacho nacional *Annita*; para o resto trata-se com Arthur B. Dallas, ou com o respectivo proprietario, á rua do Commercio n. 4, armazem.

**Companhia Pernambucana de Navegação**

Esta companhia mantem as seguintes linhas regulares de navegação:
*Norte*, tocando nos portos da Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Fortaleza, partindo deste porto um paquete a 11 e 26 de cada mez.
*Sul*, com escala pelos portos de Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia, sahindo deste porto a 14 e 29 de cada mez.
*Fernando de Noronha*, partida no meiado do mez.
*Rio Formoso* e *Tamandaré*, sahida a 28.
*Rio de Janeiro*, (directamente) parte o paquete de 25 a 30 do mez.
*Rio Grande do Sul*, (viagem directa) sahe de 15 a 20 do mez.
Todos os paquetes são novos, tem excellentes accommodações para passageiros e para carga e os preços são muito reduzidos.
Os passageiros encontram, apar do bom tratamento, todo o conforto desejavel a bordo em paquete.
Os paquetes que fazem as viagens ao Rio de Janeiro, além de terem tudo o que se encontra nos paquetes modernos, accresce que faz a viagem em quatro dias e o preço de passagens da 1.ª classe é 60$000.
O paquete empregado na viagem para o Rio Grande do Sul e sómente para carga, e tem calado adequado a entrar no porto daquelle Estado em qualquer occasião.
Recebe se engajamento de carga por quantidade fixa para todas as viagens.
Outrosim, a companhia expedirá paquetes extraordinarios desde que haja carga para o engajamento completo de um paquete.
Escriptorio, da Companhia Pernambucana n. 21.

## Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

### O paquete Galicia

E' esperado dos portos do sul até o dia 23 de Janeiro seguindo depois da indispensavel demora para Liverpool com escala por **Lisboa, Bordeaux e Plymouth**
Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os
AGENTES
**Wilson, Sons & C., Limited**
10—RUA DO COMMERCIO—10

## United States and Brazil M. S. S. C.

### O vapor Finance

E' esperado dos portos do norte até o dia 20 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para
**Bahia, Rio de Janeiro e Santos**

### O vapor Vigilancia

E' esperado dos portos do sul até o dia 23 de Janeiro seguindo depois da demora indispensavel para o
**Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York**
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com os AGENTES.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os
AGENTES
**Henry Forster & C.**
8—*Rua do Commercio*—8
1º andar

## Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO SUL
**Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto-Alegre**
O paquete

### Rio-Formoso

Commandante Azevedo

Segue até o dia 22 do corrente ás 4 horas da tarde.
Recebe carga, encommendas e dinheiro á frete até ás 2 horas da tarde do dia da partida.
ESCRIPTORIO
*Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12*

## Messageries Maritimes

**Linha Bi-mensal**

### O paquete Matapan

Commandante G. Rossignol

E' esperado da Europa até o dia
**20 de Janeiro de 1892**
seguindo depois da demora necessaria para Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres e Rosario de Santa Fé

O VAPOR ENTRARA' NO PORTO

Previne-se ainda aos Srs. recebedores de mercadorias que não se attenderá a reclamações por faltas, que forem reconhecidas na occasião da descarga dos volumes; e que dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas, deverão fazer qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de serem dadas a tempo as providencias necessarias.
Roga-se aos Srs. passageiros de se apresentarem na vespera da chegada do vapor para tomarem as suas passagens.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os
AGENTES
**H. Burle & C.**
42—*Rua do Commercio*—42

## Lloyd Brasileiro

**Secção de navegação**
DA
EMPREZA DE OBRAS PUBLICAS NO BRAZIL
LINHA DO NORTE
PORTOS DO NORTE

### O paquete Desterro

Comandante Florindo Gomes

E' esperado dos portos do norte até o dia 17 de Janeiro seguindo depois da demora do costume para
Maceió, Bahia e Rio de Janeiro

Recebe carga a baldear no Rio de Janeiro para Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Santa Catharina Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.
As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa no largo do Corpo Santo n. 11.
Para carga, passagense valores: trata-se com os AGENTES,

PORTOS DO NORTE

### O vapor Olinda

Commandante o capitão de fragata Victor Delamare

E' esperado dos portos do norte até o dia 19 de Janeiro seguinde depois da demora indispensavel para
**Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro**

Recebe carga a baldear no Rio de Janeiro para Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto-Alegre.
As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa no largo do Corpo Santo n. 11.

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos, que é:
No caso de haver alguma reclamação contra a companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.
Não procedendo esta formalidade a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.
Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os
AGENTES
**Pereira Carneiro & C.**
6—*Rua do Commercio*—6
1º andar

## Companhia Pernambucana de Navegação

### Para Fernando de Noronha

### O paquete Jacuhype

Commandante Carvalho

Seguirá para os portos acima indicados no dia 19 do corrente ás 4 horas da tarde.
Recebe carga, encommendas passagens, e dinheiros a frete até ás 2 horas da tarde do dia da partida.
ESCRIPTORIO
*Ao caes da Companhia Pernambucana n. 12*

## Companhia Bahiana de Navegação á Vapor

Maceió, Vila-Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O VAPOR

### Marquez de Caxias

Commandante Freitas

Segue no dia 18 do corrente para os porto acima indicados ás 4 horas da tarde.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com o
**Pedro Osorio de Cerqueira**
*17—Rua do Vigario—17*
1· andar

# LEILOES

— Terça-feira, 19, leilão de duas casas terreas e um terreno em chão proprio, perto da linha ferrea de Apipucos.

## Leilão

### Agente Brito

Do estabelecimento de molhados sito á praça de Maciel Pinheiro n. 17
A saber;
Uma importante armação de amarello envidraçada e envernisada, propria para qualquer negocio, 1 bonito fiteiro, 1 balança decimal, bons generos de molhados, 1 mesa redonda com pedra, 2 consolos e 1 banca de amarello, 1 carteira e muitos outras objectos que serão vendidos
Ao correr do martello
Terça-feira, 19 do corrente
A's 10 1/2 horas

## 5º Leilão

Do sobrado de quatro andares e sotão da rua do Torres n. 14 e dous terrenos de marinha.
Sendo o sobrado de 4 andares e sotão sob n. 14, na rua do Torres, freguezia do Recife, rendendo mais de 100$000 mensaes.
Um terreno de marinha n. 236 B, com frente para a rua Imperial, na estrada do Matadouro, com 125 palmos de frente e fundo até a baixa-mar.
Um dito dito n. 236 D, na estrada do Matadouro, com frente para a estrada de ferro, com 90 palmos de frente e fundo até a baixa-mar.
**Terça-feira, 19 do corrente**
Ao meio dia
No armazem da rua 15 de Novembro n. 39, antiga rua do Imperador
O agente Martins fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos, em sua presença, do predio e terrenos acima descriptos, pertencentes ao espolio do Visconde de Bom Conselho.

## Leilão

De predios e terreno
A saber:
A casa terrea da travessa da rua dos Guararapes n. 2, em chãos proprios, a casa terrea da Palma n. 117, 1 terreno, chãos proprios, entre a estação de Sant'Anna e casa perto, com 100 palmos de frente e 300 de fundo, com pequena casa de taipa, cosinha e fructeiras.
Terça feira 19 do corrente
A'S 11 HORAS
**Agente Pinto**
No armazem á rua do Bom Jesus n, 45

## Agente Pestana

## Leilão

De um sitio com diversas fructeiras, cacimba com agua potavel, e de uma casa de taipa com duas janellas de frente e uma porta, e duas janellas em cada oitão, uma sala, dous quartos, cozinha, terreno proprio, á margem da linha de ferro de Limoeiro, confronte a estrada do Bartholomeu, servindo de base a offerta de 500$000.
**Terça-feira, 19 do corrente**
A's 12 horas em ponto
*No armazem a travessa do Corpo Santo n. 27*
O agente Pestana venderá a quem mais dér, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, o sitio e a casa acima mencionados, pertencentes ao espolio de Sabino Gomes de Amorim.

## Leilão

De uma bonita parelha de cavallos castanhos para carro e 3 vaccas, sendo duas de raça turina.
**Quarta-feira 20 do corrente**
A's 11 horas
Na porta do armazem n. 39 da rua 15 de Novembro, antiga do Imperador.
**Pelo agente Martins**

## Leilão

De moveis, espelho, louça, mesa elastica, cadeira e outros moveis
Quinta-feira, 21 do corrente
A' 11 horas
Na casa terrea n. 207 á rua da Concordia
O preposto do agente Stepple, autorisodo pela Exma. Sra. D. Lucinda Auro a. da S. Neves, que se retira para o Estado de Alagoas, levará a leilão os moveis acima

# AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de um feitor habilitado, especialmente em jardim, é que dê informações de sua conducta e profissão; a tratar na rua do Torres n. 6, ou em Santo Amaro com o coronel Francisco Botelho de Andrade.

— Precisa-se de uma criada para trato de casa de duas pessoas de familia; na rua Coronel Suassuna n. 151, 1· andar.

— Offerece se uma senhora para ser ama de uma casa estrangeira; a pessoa que precisar, dirija-se á rua Thomé de Souza, freguezia do Recife n. 6, 3· andar, e se acaso quizer saber da sua conducta, tem fiador.

— Precisa-se de um bom cosinheiro ou cosinheira e de um copeiro; a tratar na rua Marquez de Olinda numero 35.

— Precisa-se de uma criada para copeira e mais serviço de uma casa de familia; a tratar na rua da Soledade n. 82.

— Precisa se de duas amas, sendo uma para engommar e outra para copeira e serviço de casa, paga-se bem; a tratar na rua Barão da Victoria n. 50, 1· andar.

— O Sr. Julio Martins (capitão da companhia de bombeiros) e o professor interino de Olinda, João da Silva, teem carta á rua da Florentina numero 26.

— Precisa se de um cosinheiro ou cosinheira; a tratar na rua Marquez de Olinda (antiga rua da Cadeia) n. 35.

— Precisa-se de um criado que entenda de copeiro; a tratar na rua da Cadeia n. 35.

— Aluga-se o 3· andar do predio n. 39 á rua da Imperatriz, com bastantes accommodações, bem como um grande sotão, agua e terraço, estando caiado, pintado e lavado; a tratar na rua Duque de Caxias n. 60, loja.

## Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, que dê conhecimento de sua conducta: a tratar na rua da Santa Cruz n. 36.

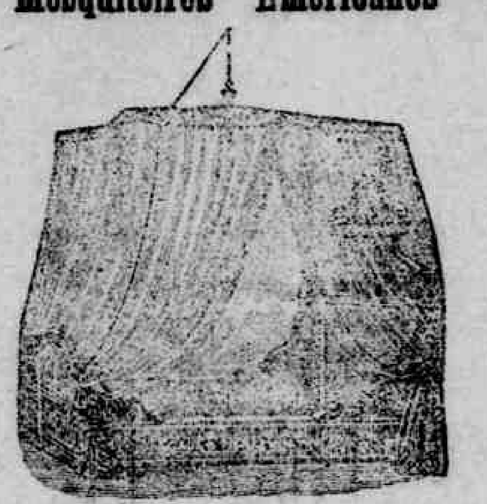
## Aluga-se

A parte da frente do 1· andar sito á rua 15 de Novembro n. 43; a tratar no mesmo, parte de detraz.

## Vende-se

Uma taverna á rua do Principe n. 1, com poucos fundos, propria para principiante; a tratar na mesma.

## Mosquiteiros Americanos



Brancos e de cores
A 15$, 18$ e 20$
VENDE-SE
LOJA DAS LISTRAS AZUES
61-Rua Duque de Caxias-61

## Estantes para musicas

Para amadores
**Fecha e fica do tamanho da musica**
Preço 7$000
Loja das Listras Azues
61--Rua Duque de Caxias--61

## Fazendas baratas

**Para o Carnaval**
Velludo, Velbutinas, Gazes prateados tarlatanas, lãs e merinós de todas as cores, vende-se por todo o preço
NA
**Lojas das Listras Azues**
Rua Duque de Caxias n. 61

## Criado

Precisa-se de um criado que dê fiador de sua conducta; na Capunga, rua das Pernambucanas numero 58.

## Café do Estado

Compra qualquer porção
A
**Companhia Industrial e Commercio de Estiva**

## Costureiras

Precisa se de peritas costureiras em casa de madame Paul Jullien, rua do Barão da Victoria n. 50.

## Criado e cosinheiro

Precisa-se de um criado fiel e um cosinheiro perfeito; na rua do Paysandú n. 19.

## Escada

O abaixo assignado, esculptor e pintor, residente nesta cidade, tendo de retirar-se para o Recife por incommodos de saúde, vem pelo presente convidar aos seus freguezes, para no praso de 60 dias, a contar do 1· de Janeiro corrente, virem procurar as suas encommendas, certos de que não o fazendo no alludido praso, perderão o direito ás mesmas.
Escada, 14 de Janeiro de 1892.
Wenceslão Henriques de Paiva.

## Casas para alugar

Rua da Aurora n. 41, 2· andar.
Rua da Aurora n. 45, 2· andar.
Travessa da rua da Madre de Deus n. 5, 1· e 2· andares; a tratar na rua do Bom Jesus n. 1, andar terreo, sala do fundo.

## Attenção

Constando ao abaixo assignado que João Gonçalves de Souza Beirão pretende alienar o sobrado n. 25 do pateo do Livramento, previne a quem interessar possa, que dito sobrado está sujeito á acção de rescisão da sentença, pela qual foi elle adjudicado ao mesmo Beirão.
Recife, 14 de Janeiro de 1892.
Gualberto de Andrade Lima.

**Manoel André de Lima Filho**

Manoel André de Lima (ausente), Manoel Joaquim de Arruda e sua familia, Felix de Arruda Lima e Josepha A. de Arruda Lima agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu prezadissimo filho, neto, irmão, sobrinho e primo, Manoel André de Lima Filho, e especialmente aos seus collegas, pelo interesse que tomaram durante o periodo de sua molestia, e convidam de novo a todos os seus amigos para assistirem a missa que para o descanço de sua alma mandam rezar na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas da manhã de terça-feira 19 do corrente, setimo dia de seu passamento, confessando-se desde já eternamente gratos.

**Odilon Climerio de Aquino**

Joaquina Gonçalves de Aquino, Abdon Americo de Aquino, Cleodon de Aquino, Etelvina de Aquino, Olivia Aquino de Oliveira, Francisco Pedro de Oliveira e Themistocles de Oliveira, mãi, irmãos, cunhado e primos do inditoso Odilon Climerio de Aquino, convidam aos de mais parentes e amigos do finado, para assistirem os ultimos suffragios que por sua alma mandam celebrar na igreja de N. S. da Saúde do Poço da Panella, na quarta-feira 21 do corrente, ás 8 horas, setimo dia de seu fallecimento, pelo que se confessam eternamente gratos.

**Leonor Agripina Xavier da Maia**

Francisco Augusto Xavier da Maia e sua mulher, Maria Henriqueta de Mello Maia, Luduvina Augusta Xavier da Maia, Joaquim Augusto Xavier da Maia, sua mulher e filhos (ausentes) convidam aos amigos e de mais parentes, para assistirem as missas que mandam rezar pelo descanço eterno de sua prezada filha, neta, sobrinha, irmã e prima, Leonor Augusta Xavier da Maia, na igreja da Soledade, pelas 8 horas da manhã de segunda-feira 18 do corrente, pelo que desde já se confessam extremamente gratos.

**Cadete Julio Gustavo Correia Borges**

Claudino José Correia e sua mulher profundamente magoados pelo infausto passamento de seu estremoso e nunca esquecido afilhado Julio Gustavo Correia Borges, convidam os parentes e amigos do mesmo finado a assistirem as missas que no dia 18 do corrente mez, trigesimo do seu fallecimento, mandam celebrar na igreja da Santa Cruz, pelas 8 horas da manhã.

## Amas e criado

No Espinheiro, rua de Santo Elias n. 10, precisa-se de um criado, de uma criada e de uma cosinheira; dando attestado de conducta.

## Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de uma familia; a tratar na rua do Brum n. 53, taverna.

## Amas

Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e comprar e outra para engommar, lavar e mais serviços domesticos; na rua velha de Santa Rita numero 83.

## Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na travessa da Praia do Forte n. 6.

## Ama

Precisa se de uma ama para pentear uma senhora e que entenda de costuras: na rua do Reachuello n. 51.

## Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e mais serviço para casa de pequena familia, preferindo se crioula e de meia idade: a tratar na rua do Livramento n. 1, sobrado.

## Chalet

Aluga-se um chalet em Beberibe: no trapiche Vianna, Forte do Mattos.

## Para alugar

A casa n. 20 á travessa do Corpo Santo, e a de n. 5 do becco da Pyndoba (Recife); a tratar na rua Direita n. 45, sobrado.

## Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira para casa de pequena familia, que durma em casa dos patrões, na rua de Fernandes Vieira n. 29.

## Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de seccos e molhados, que dê garantia de sua conducta; a tratar na rua do Queimado numero 56.

## Professor publico

João Ferreira Vilella de Araujo, pede se a este senhor o favor de vir á rua do Coronel Suassuna n. 218 cumprir a sua palavra, que já altou a ella doze vezes.

## Ao commercio

Uma pessoa habilitada offerece-se para fazer cobranças e coadjuvar em alguma escripturação commercial; dando fiador de sua conducta.
Quem pretender derija carta para a rua Imperial n. 19 1· andar, com as iniciaes J. M. S.

## Muita attenção

Precisa se de costureiras no becco dos Ferreiros n. 6.

## Precisa-se

De uma ama, no pateo do Paraizo n. 20, loja.

## Feitor

Precisa se de um feitor; a tratar na rua de Paysandú n. 19.

## Moedas brasileiras

Compra-se de 500 rs., 1$000, 2$000 no centro da moeda; na rua do Cabugá n. 9, loja de Augusto do Rego.

## Patacões

Compra-se de todas as nações; na rua do Cabugá n. 9, loja de Augusto do Rego.

## Patacões

**Brasileiros**

Marcados 2$000 no centro, compra se por maior preço do que em outra qualquer parte: no armazem á rua do Commercio n. 4.

## Engenho

Traspassa-se o arrendamento de um engenho perto de Jaboatão, com capacidade para doze mil pães, movido a agua, bastantes terras e mattas, obras em perfeito estado, destilação, bom cercado feito de novo e plantações; a tratar na livraria do Sr. P. Boulitreau, rua do Imperador numero 46.

## Aluga-se

O grande armazem onde foi refinação do Carpinteiro, ou para armazem de carros ou cocheira, em vista da Intendencia mandar retirar as outras, pois o proprietario acaba de fazer um grande concerto nelle; está caiado e pintado de novo, e entra carroça pela porta a dentro; a tratar na rua da Madre de Deus n. 3, hotel Pitola.

## Cosinheiro e engommadeira

Na rua Visconde de Goyanna n 207 (Manguinho) precisa-se de um perfeito cosinheiro e uma perfeita engommadeira, paga se bem.

## Aluga-se

O 2· andar da rua da Penha n. 23, limpo, com agua e gaz; a tratar na loja da Magrolia n. 45, Duque de Caxias.

## Moedas de prata

de todas as qualidades, antigas e modernas, de 2$000, 1$000 e 500 rs., assim como toda a especie de moedas estrangeiras de ouro e prata, paga-se bom preço. Compra se tambem ouro e prata velha; na relojoaria David, rua do Cabugá n. 14

## Afilhados de José Pinto da Cunha Teixeira

Estando procedendo-se a inventario daquelle finado, roga-se aos afilhados ou quem legalmente os represente, de apresentarem as respectivas provas authenticas até o dia 20 do corrente, á rua de S. Jorge n. 56, afim de serem opportunamente attendidos.
Manoel Fernandes Velloso
Testamenteiro.

## Engommadeira

Precisa-se de uma ama que engomme bem, ensaboe e faça mais algum serviço de casa, que durma em casa dos patrões, para casa de pequena familia: na rua de Fernandes Vieira n. 29.

## N 47:730

Chama se attenção do Sr. Manoel da Silva Castro, guarda da casa de Detenção, para vir pagar o seu debito do anno passado, ao contrario cobra-se judicialmente, rua Marquez do Herval numero 29.

## PARA ENGENHOS

Guimarães & Valente participam aos seus freguezes e Illms. Srs. de engenhos, que como sempre têm grande deposito dos artigos abaixo mencionados garantindo tudo de primeira qualidade e preços sem competencia, a saber:
Cal nova de Lisboa.
Dita de Jaguaribe.
Cimento Portland.
Oleo de mocoto (puro).
Ditos americanos (para machinas).
Dito de linhaça.
Dito de ricino.
Azeite de carrapato.
Dito de coco.
Dito de peixe.
Peixe em latas.
Kerosene inexplosivel
Graxa em bexigas.
Graxeta de linho.
Potassa da Russia (em latas, caixões e barricas)
Trisulphito de cal (novo preparado para clarificar o assucar)
Formicida Capanema (o remedio mais efficaz para a extincção da formiga saúva)
**6 Corpo--- Santo--- 6**

## Liquidação de calçado

A FLOR DO BOSQUE—a rua do Livramento n. 10, chama a attenção de seus freguezes para os artigos abaixo descriptos, cjos são uvendidos por preços resumidissimos para fechamento de contas.
Grande sortimento de botinas inglezas de diversas qualidades a 9$000, 10$000 e 11$000 o par.
Botinas para homens, das melhores fabricas do Rio, por preços sem competencia.
Botinas de cordavão, com salteiras obra forte e elegante, fabricadas especialmente para as Exmas. Sras. normalistas.
Sapatos brancos de setim e durque proprios para as Exmas. Sras. noivas.
Explendido sortimento de botas para montaria, tanto de couro da Russia preto como branco.
Chaucos e tamancos portuguezes para inverno.
Botocos e cothurnos proprios para caça
Botinas nacionaes impermeaveis, obra solida e propria para o inverno.
Lindo sortimento de sandalias de todas as qualidades, tanto estrangeiras como nacionaes.
Para creanças de ambos os sexos ha sempre nesta casa o mais completo e variado sortimento de botinas, cothurnos, fôcos e sapatos.
**A FLOR DO BOSQUE**
10 — RUA DO LIVRAMENTO — 10
Costa Campos & C.

ILEGÍVEL

# LIQUIDACAO
## POR TEMPO DETERMINADO
### Tecidos americanos com abatimento de 50 por cento

A loja das Estrellas tendo comprado diversos fardos de fazendas de procedencia americana, com abatimento de preços, vem a presença das Exmas. Familias e de todos os seus freguezes em geral, com os preços de diversos artigos:

### A saber:

Madapolão com quasi um metro de largura a 6$500
Algodões superiores, com a mesma largura e 7$000 e 8$000
Cretones americanos a 240 reis o covado.
Voiles de lindissimos desenhos a 160, 200 e 240 reis o covado.
Lãs escossezas, bonitos desenhos a 240 e 320 reis o covado.
Faille de linho com um metro de largura, lindos desenhos a covado.
Setim de cores a 800 e 1$000 o covado.
Merinós de uma só cor a 320 o covado.
Fichus a 400, 500 e 1$000.
Pelerinas de lã a 1$500 e 2$000.
Brim para roupa de meninos a 240, 320 e 400 reis.
Fustões de cores a 160 e 200 reis.
Foile de vichy a 100, 140 e 160 reis.
Espartilhos a 4$000 um.
Casemiras pretas e de cores a 2$000 e 2$500.
Casimiras Felipinas duas larguras a 1$200, 1$400 e 1$600.
Colchas de fustão brancas a 2$000 e 2$500.
Luvas de seda a 1$000 o par.
Bramantes com 4 largura 600, 1$000 e 1$100 o metro.
Seda olindinas a 240 e 320 reis.
Riquissimos cortes de cambraia branca bordados a 1$000 e 1$200.
Ditos em peças a 5$000 e 6$000.
Meias de cores sem costuras para senhora a 6$000 e 7$000.
Toalhas felpudas e alcoxoadas a 300 reis uma.
Fronhas ricamente bordadas em cambraia de linho a 16$000 o par.
Esguião a 4$500 a peça.
Bramante com dez palmos de largura a 2$000 e 2$200.
Lenços brancos e com barra de cor a 1$200, 1$400 e $600.
Cortes de casimira a 3$500 e 4$000.
Cachemira preta lavrada com duas larguras a 500 e 600.
Meias de cores para meninos a 1$200 a duzia.
Chapéos de sol de seda para homens e senhoras a 10$000.
Brim branco de linho a 1$500 o metro.
E muitos outros artigos que se vendem com igual abatimento.
Grande quantidade de retalhos de lã, seda, cambraia, chita e cretones.

**LOJA DAS ESTRELLAS**
**56-Rua Duque de Caxias-56**
**Telephone n. 210**

---

# THEO. JUST.
## Casa de commissões e representações
### 62--RUA DO BOM JESUS--62
# EXPOSIÇÃO
### DE UM COMPLETO SORTIMENTO DE
AMOSTRAS
CATALOGOS E
DESENHOS

de innumeras fabricas de todos os paizes da Europa e das duas Americas, de toda especie de mercadorias, de machinas e materia prima.

Deposito do afamado «CREOLIM» o melhor desinfectante conhecido.

Deposito da bem conhecida «ODONTINA» do Dr. H. Rirdet.

**62--Rua de Bom Jesus--62**

---

# PEREIRA & MAGALHAES
## Liquidam os artigos seguintes

Cortes de fustão para colete a 1$000!
Lindas mariposas de cores para vestidos a 240 reis, covado!
Baptistas finas de raminho, a 200 reis dito!
Chitas claras e percales a 240 reis o dito
Voiles ultime gosto em padrões a 240 e 260!
Brim Hollanda para casaquinhos a 440, reis o dito!
Fustões branco bordados a 500 e 600 reis o dito!
Casemiras pretas 2 larguras a 2$400 e 3500 reis o dito!
Pannos de cores para mesa a 1$200 o dito!
Cassinetas superiores de quadrinhos a 1$000 o metro!
Bramantes 4 larguras a 1$400, dito.
Idem todo de linho a 2$400, dito.
Guarnições de crochets para cadeira e sofá, a 8$000
Idem idem de cores a 6$000!
Guardanapos adamascados, duzia 3$000!
Idem grandes, linho a 8$000!
Ceroulas de bramante bordadas a 16$000.
Camisas brancas francezas a 45$000.
Lenços brancos e de cores a 2$600!
Flanellas para vestidos e camisas a 500 reis.
Toalhas para banho, a 18$000 e 22$000, duzia.
Idem de labirintho ricas para baptisados.
Fichús prateados a 1$200.
Idem de lã finas a 3$000 e 5$000.
Cobertas de ganga e cretone, grandes, a 3$400.
Redes de cores a 4$000.
Cambraia branca, bordada, a 5$500 a peça.
Idem victoria e transparente a 4$000 e 5$000.
Madapolões superiores a 8$000 e 10$000.
Algodão nacional largo a 6$500.

Grinaldas e véos para noivas, setins brancos e de cores, colchas de crochets cortinados e muitos artigos que na actualidade são verdadeiras pechinchas.

As vendas em grosso teem 14 °/o de desconto.

**Rua Duque de Caxias n. 59**

---

A TOSSE E
**PEITORAL DE ANACAHUITA**
REMEDIO SEGURO PARA AS DOENÇAS PULMONARES

PREPARADO POR
LANMAN E KEMP
NEW YORK
O BALSAMO MAIS EFFICAZ
PRODUZ CURAS ADMIRAVEIS E TEM TRIUMPHADO EM MUITOS CASOS DE PHTHISICA INCIPIENTE.
INFALLIVEL

# ATTENÇÃO

Fitas lavradas para faxas n. 80 com mais de um palmo de largura a 2$000 reis o metro.
Gregos, galões, trancelins e regentes brancos e de cores, para enfeitar vestidos e roupa de creança, camisas, toilettes de senhora.
Collarinhos para homens a 200 reis um.
Grande e variado sortimento de caixas de musicas a 2$000, 3$000 e 5$000 reis cada uma, proprias para presentes.
Espelhos magicos a 500 reis um. Duzia 4$000 reis.
Espelhos com tres palmos de altura, com moldura de dourado fino, oval a 8$000 reis.
Idem, idem a 6$000 reis.
Idem quadrados a 5$500 reis.
Ventarollas de palha branca a 1$000 reis uma.
Leques de papel a 500, 600 e 800 reis.
Rendas ebicos de côres, branco, de algodão e linho de cores e pretos.
Bolsas e balaios de palha, para compras viagens e passeios.
Capas de lã e cascmira para senhoras.
Perfumarias, oleos, extratos, cosmeticos dos melhores abricantes.
Galões, palmas e pingentes de vidrilhos.
Bolsinhas para passeio, de chagrin e pellucia.
Albuns de pellucia, couro e chagrin.
Variado sortimento de brinquedos.
Pulceiras, voltas, caçoletas, anneis, cadeias de plaquê americano.
Caixas de musica para presente a 7$000 8$000, 9$000 e 12$000 reis.
Meias, lenços, collarinhos e punhos para senhoras e homens.
Oculos, pincenez, navalhas e canivetes.
Capellas, véos e ramos para casamentos.
Toucas e enxovaes para baptisados.
Corxetes em fita para metros.
Galões brancos para roupa de crianças.

NA
**FLORIDA**
**103--Rua Duque de Caxias--103**

---

**ESPECIFICOS**
DO CELEBRE
**Dr. Humphreys de Nova York.**

Em uso mais de 30 annos, simples, seguros, efficazes e baratos. A venda nas Drogarias e Pharmacias principaes e mais garantidas do Mundo.

No. CURA
1. Febres, Congestão, Inflammações.......
2. Febre e Colica causadas por Lombrigas....
3. Colica, Choro e Insomnia das Crianças........
4. Diarrhea de Crianças e Adultos........
5. Dysenteria, Dôres de Barriga, Colica biliosa
6. Colerina, Colera-Morbo, Vomitos.......
7. Tosse, Constipação, Rouquidão, Bronchite...
8. Dor de Dentes e de Cara, e Nevralgia......
9. Dor de Cabeça, Enchaqueca, Vertigem.....
10. Dispepsia, Indigestão, Prisão de Ventre...
11. Suppressão da Regra. Escassa ou Demorada.
12. Leucorrhea, Flores Brancas, Regra profusa
13. Croup, Tosse Rouca, Difficuldade de Respirar
14. Herpes, Erupções, Erysipela.........
15. Rheumatismo, Dôres rheumaticas........
16. Sezões, Maleita, Febre intermittente.......
17. Hemorrhoidas, Almorreimas, internas ou externas, simples ou sangrentas.......
18. Ophthalmia, Olhos fracos ou inflammados.
19. Catarro, agudo ou chronico, Defluxo.......
20. Coqueluche, Tosse espasmodica.........
21. Asma, Respiração difficultosa..........
22. Suppuração dos Ouvidos, Surdez.........
23. Escrofulas, Inchações e Ulceras.........
24. Debilidade geral, ou physica..........
25. Hydropesia, Acumulações fluidas.......
26. Enjoo de Mar, Nausea, Vomitos........
27. Molestias ourinarias, Calculos ou Pedra na Bexiga.......
28. Impotencia, Debilidade nervosa, seminal..
29. Chaguinhas na Bocca, ou Aphta.......
30. Incontinencia de Ourina, Ourinar-se na Cama.......
31. Menstruação dolorosa, Prurito.......
32. Molestias do Coração, Palpitações, etc..
33. Epylepsia, Mal caduco, Gotta coral, Baile de S. Vito.......
34. Diphtheria, Mal maligno de Garganta.....
35. Congestões Chronicas, Dôr de Cabeça....

O Manual do Dr. Humphreys, 144 paginas sobre as Enfermidades e o modo de cural-as, se dá gratis, pede-se ao seu boticario ou á
HUMPHREYS' MEDICINE CO.,
109 Fulton Street. NEW YORK.

Deposito geral na Companhia de Drogas e Productos chimicos. Gerente Francisco Manoel da Silva.

---

# EMPRESTIMOS

Luiz Vernet levanta emprestimos de qualquer quantia sob caução de ouro, prata e pedras preciosas e tambem compra cautellas do Monte de Soccorro, cauções do Banco Popular, joias e brilhantes.

Póde ser procurado na sua relojoaria á rua do Barão da Victoria n. 53, das 8 horas da manhã, ás 8 da noute.

---

# WHISKY
## Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna para fortificar o corpo.

Vende se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede **Royal Blend** marca **Viado**, cujo nome e emblema são registrados para todo Brasil.

BROWNS & C., agentes

---

*Falta de Forças, Doenças do Estomago*
*Anemia, Febres, etc.*
# QUINA-LAROCHE
Licenciado pela Inspectoria Geral
RECOMPENSA DE 16,600 FRANCOS
PARIS, 22, rua Drouot.
SETE MEDALHAS DE OURO
de Hygiene do Imperio do Brazil
E em todas as Pharmacias.

---

# VIN DE VIAL

TÓNICO ANALEPTICO RECONSTITUINTE
*O Tónico* mais energico que devem empregar os Convalescentes, as pessoas idósas, as Mulheres, as Crianças débis e as Pessôas fracas de Constituição.

TRIPLEX IN UNUM: SANITAS — VIANDE — QUINA — PHOSPHATES — J. VIAL

COM QUINA SUMO DE CARNE PHOSPHATO de CAL
*Composto* com Substancias necessárias e indispensaveis na formação e no desenvolvimento da Carne muscular e dos Systemas nervosos e ossosos.

O VINHO DE VIAL é a Associação feliz dos Medicamentos mais activos, para combater a Anemia, a Chlorose, a Tisica, a Dyspepsia, as Gastralgias ou Gastritas, a Diarrhêa atónica, a Idade critica, a Frouxidão geral, as longas Convalescencias, etc. Em uma palavra, todos aquelles estados de Languidez, de Emmagrecimento, de Esgotamento nervóso, aos quaes os temperamentos de hoje estão fatalmente predispostos. — *Em Lyon, Pharmacia J. VIAL, rua de Bourbon, 14.*

Depositos em *Pernambuco*: FRANco M. DA SILVA & Cia e em todas as Pharmacias e Drogarias.

---

# GRAGEAS DEMAZIÈRE
Approvadas pela Inspectoria de Hygiene do Brasil

| CASCARA SAGRADA | IODURETO de FERRO e CASCARA |
|---|---|
| *Verdadeiro Remedio Contra a Prisão de Ventre habitual.* | *O mais activo dos Ferruginosos Não produzindo a Prisão de Ventre.* |

Deposito geral: PHARMACIA G. DEMAZIÈRE, 71, avenue de Villiers, Paris
Em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cia.

---

# ALMOÇO das SENHORAS
ALIMENTO DAS CRIANÇAS E DOS CONVALESCENTES

Para substituir o chocolate, de digestão muitas vezes difficil, e o cafe com leite cujos effeitos debilitantes prejudicam em extremo a saúde das Senhoras, os Medicos recommendam o **Racahout dos Arabes de Delangrenier**, por ser um alimento *leve, agradavel e muito substancial*; receitam-no tambem ás crianças, pessoas idosas ou anemicas, numa palavra a todas as pessoas que carecem de fortificantes. *PARIS, 53, rue Vivienne.* — DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO INTEIRO

---

# SINAPISMO RIGOLLOT
Esfriamentos — Dôres — Congestões
ACHA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS
EXIJA-SE a ASSIGNATURA, côr ENCARNADA, de P. Rigollot

---

| XAROPE PHENICADO DO Dr DÉCLAT | GLYCO - PHENICO DO Dr DÉCLAT |
|---|---|
| Tosse, Catarrhos, Grippe, Bronchites, Tisica, Coqueluche, etc. | Antiseptico poderoso, Hygiene do toucador, da Bocca, Curativos, etc. |

8, Avenue Victoria, Paris, e Pharmacias

---

# INJECTION CADET
## Cura certa em 3 dias sem outro medicamento
*PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS*
Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

---

# CAPSULAS AZYMAS E. GORLIN
PREVILEGIADO S. G. D. G.

OBREIAS
*Lacre*
TINTAS PRETAS E DE CORES
*Colla liquida á Frio*

Para envolver em si mesmo todos os Medicamentos solidos e liquidos, taes como: Oleo de Figado de Bacalhao, Oleo de Ricino, Balsamo de Copahiba, Opiatos, Alcatrão, etc.
TODOS OS MEDICAMENTOS EM PÓ

HOSTIAS
*Pães Azymos para Pharmacias*
HOSTIAS
Para Confeitarias

E. GORLIN & Fils, 54, rue du Temple, em *Paris*. — Em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cia

---

*MEDALHA DE HONRA* — *DIPLOMA DE HONRA*

O OLEO CHEVRIER é desinfectado pelo Alcatrão, tónico e balsamico, e que muito augmenta ...

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO, LOIRO E FERRUGINOSO AO ALCATRÃO de CHEVRIER, Paris
Pharmaceutico de 1a Classe, Cavalheiro da Legião de Honra, Commendador da Real Ordem de Isabel a Catholica

RECEITADO POR TODAS AS Celebridades Medicas DA FRANÇA E DA EUROPA NAS MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO

Vinho de Coca

...ADOS PELA INSPECTORIA DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL.

---

SAUDE PARA TODOS.
# PILULAS HOLLOWAY

**As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems do Estomago e dos Intestinos.**

Fortalecem a saude das constituçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,
78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES,
E vendemse em todas as pharmacias do universo.

☞ Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcçao, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

---

EXTRACTO CONCENTRADO DOS Celebres Remedios **Le Roy** debaixo de um pequeno volume et sem sabôr
AS VERDADEIRAS
# PILULAS LE ROY

*Populares em FRANÇA, na HESPANHA, na AMERICA, no BRAZIL onde são autorisadas pela Junta de Hygiene.*
FRASCOS ......... 1/2 FRASCOS

Essas Pilulas dão toda a facilidade de se tratar só, por preço barato, e de se curar em pouco tempo. Ellas expulsam rapidamente os humores, bilis, humores viscosos viciados que conservam as molestias; ellas purificam o sangue e impedem as recahidas.

→ Empregam-se ←
contra a *Prisão de ventre, Catharrho, Góta, Rheumatismo, Falta de appetite, Tumores, Ulceras, Febres, Molestias do Figado, Impigens, Borbulhas, Vermelhidões, Menopausa, etc.*

E PRECISO RECUSAR qualquer frasco que não tiver o endereço de **Phco Cottin** Genro de Sr. Le Roy
51, Rua do Seine, Paris

EM TODAS AS PHARMACIAS

---

**Observai:** *Ella dá frescura ao semblante, alegria ao coração, força ao corpo*
ESSENCIA OU EXTRACTO LIQUIDO DE
# SALSAPARILHA VERMELHA da JAMAICA
DE
## WILKINSON
*Estabelecido em 1829*

Unica preparação reconhecida pela FACULDADE por ser um maravilhoso
**PURIFICADOR DO SANGUE HUMANO**

O testemunho não sollicitado é dado da sua efficacia nas *Doenças do figado, Affecções pertinazes da pelle, Debilidade, Cansaço*; é portanto indispensavel á saúde nos climas quentes.

☞ **Evidencia de Superioridade**
« Não podemos por demais gabá-la. » — *The Lancet.*
« Recommendamos a vossa salsaparilha. » - *Revue Médicale.*
« Pode-se sempre ter confiança nella. » — Sir A. COOPER.

**PREVINÃO-SE** COM AS IMITAÇÕES SEM VALOR, BARATAS *que prejudicam a saúde e a constituição e envenenão o sangue.*

THOMAS WILKINSON, LONDRES, W., Inglaterra.
Deposito em *Pernambuco*: Cia de Drogas e Productos Chimicos.

---

# Falta de Forças
ANEMIA, CHLOROSE
O FERRO
## BRAVAIS

Experimentado pelos primeiros medicos do mundo, passa immediatamente na Economia sem occasionar incommodos. Restitue ao sangue a sua côr, reconstituindo-o e dando-lhe o vigor necessario.

*Desconfiar-se das Imitações e Falsificações.*
Vende-se por atacado em Paris, 40 & 42, Rue St-Lazare
E EM TODAS AS PHARMACIAS

---

ATKINSON'S
# WHITE ROSE

O mais delicado dos perfumes. Suave como a propria rosa. Imitado em todas a parte sem poder ser igualado.

ATKINSON'S
**AGUA de COLONIA**

Universalmente preferida ás sortes allemães. Empregar somente a de ATKINSON por ser mais fina, mais suave, mais persistente e muito mais refrescante de todas. Vendem-se em toda a parte.

J. & E. ATKINSON,
24, Old Bond Street, Londres.

AVISO! Legitimas somente com o rotulo escudo azul e amarello e a marca de fabrica uma "Rosa branca" com o completo endereço.

---

**REMEDIO DO DR. AYER**
CONTRA
# AS SEZÕES OU MALEITAS.

O REMEDIO DO DR. AYER, descoberta vegetal que não contém a quina nem o arsenico, nem tão pouco outro ingrediente nocivo, é um remedio infallivel e prompto para toda a qualidade de *febres intermittentes* ou *maleitas*. Seus effeitos são permanentes e certos e nenhum mal absolutamente póde advir do seu emprego.

Da mesma fórma torna-se o melhor remedio possivel para todas aquellas doenças que provêm dos *effeitos dos miasmas*, que se desenvolvem nos lugares pantanosos e infectados, e que geralmente caracterisão-se pelas **affecções do figado e do baço.**

O REMEDIO DE AYER curará sempre, mesmo nos casos peiores, toda a vez que fôr empregado convenientemente e segundo as direcções.

PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER & CA.,
**Lowell, Mass., Est.-Unidos.**

---

# PHOSPHATO DE FERRO
de **LERAS**, Doutor em Sciencias
*Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.*

Este ferruginoso é o unico que contém em sua composição os elementos dos ossos e do sangue. E' muito efficaz contra a anemia, a pobresa do sangue, as dores de estomago, a pallidez, as perdas brancas e as desordens e irregularidades da menstruação. Agradavel pelo seu aspecto e pelo seu sabôr, sempre bem acceito pelo estomago, é muito aconselhado pelos medicos, ás senhoras, ás moças e ás creanças delicadas.

*Em PARIS, 8, Rue Vivienne.*

---

| TINTURA UNICA | POMADA TANICA |
|---|---|
| INSTANTANEA para a Barba. Basta um só vidro sem preparação e sem lavagem. | ROSADA para dar aos Cabellos brancos sua côr primitiva. |

Paris: PILLIOL, rue Lafayette, 53, Paris
Em Pernambuco: Franco M. da SILVA & Cia

---

# CAJÚRUBÉBA
Preparado vinoso depurativo

Approvado pela Illustrada Junta de Hygiene Publica da Côrte.

Auctorisado por Decreto Imperial de 20 de Junho de 1883.

COMPOSIÇÃO
de
Firmino Candido de Figueiredo.

Empregado com a maior efficacia no *rheumatismo* de qualquer natureza, em todas as *molestias da pelle*, nas *leucorrhéas* ou *flores brancas*, nos soffrimentos occasionados pela *impureza do sangue*, e finalmente nas differentes fórmas da *syphilis*.

**Dóse** — Nos primeiros seis dias uma colher das de chá pela manhã e outra á noite, puramente ou diluida em agua e em seguida mudar-se-ha para colheres das de sôpa para os adultos e metade para as crianças.

**Regimen** — Os doentes devem abster-se apenas do alimento acido e gorduroso; devem usar dos banhos frios ou mornos, segundo o estado da molestia.

**DEPOSITO CENTRAL**
Francisco Manoel da Silva & C.
**Droguistas**
23 Rua Marquez de Olinda
Pernambuco

---

**ESPECIFICOS**
DO CELEBRE
**Dr. Humphreys de Nova York.**

Em uso mais de 30 annos, simples, seguros, efficazes e baratos. A venda nas Drogarias e Pharmacias principaes e mais garantidas do Mundo.

CURA
1. Febres, Congestão, Inflammações.......
2. Febre e Colica causadas por Lombrigas....
3. Colica, Choro e Insomnia das Crianças........
4. Diarrhea de Crianças e Adultos........
5. Dysenteria, Dôres de Barriga, Colica biliosa
6. Colerina, Colera-Morbo, Vomitos.......
7. Tosse, Constipação, Rouquidão, Bronchite...
8. Dor de Dentes e de Cara, e Nevralgia......
9. Dor de Cabeça, Enchaqueca, Vertigem.....
10. Dispepsia, Indigestão, Prisão de Ventre...
11. Suppressão da Regra. Escassa ou Demorada.
12. Leucorrhea, Flores Brancas, Regra profusa
13. Croup, Tosse Rouca, Difficuldade de Respirar
14. Herpes, Erupções, Erysipela.........
15. Rheumatismo, Dôres rheumaticas........
16. Sezões, Maleita, Febre intermittente.......
17. Hemorrhoidas, Almorreimas, internas ou externas, simples ou sangrentas.......
18. Ophthalmia, Olhos fracos ou inflammados.
19. Catarro, agudo ou chronico, Defluxo.......
20. Coqueluche, Tosse espasmodica.........
21. Asma, Respiração difficultosa..........
22. Suppuração dos Ouvidos, Surdez.........
23. Escrofulas, Inchações e Ulceras.........
24. Debilidade geral, ou physica..........
25. Hydropesia, Acumulações fluidas.......
26. Enjoo de Mar, Nausea, Vomitos........
27. Molestias ourinarias, Calculos ou Pedra na Bexiga.......
28. Impotencia, Debilidade nervosa, seminal..
29. Chaguinhas na Bocca, ou Aphta.......
30. Incontinencia de Ourina, Ourinar-se na Cama.......
31. Menstruação dolorosa, Prurito.......
32. Molestias do Coração, Palpitações, etc..
33. Epylepsia, Mal caduco, Gotta coral, Baile de S. Vito.......
34. Diphtheria, Mal maligno de Garganta.....
35. Congestões Chronicas, Dôr de Cabeça....

O Manual do Dr. Humphreys, 144 paginas sobre as Enfermidades e o modo de cural-as, se dá gratis, pede-se ao seu boticario ou á
HUMPHREYS' MEDICINE CO.,
109 Fulton Street. NEW YORK.

**UNICOS AGENTES**
**Para vendas em grosso em Pernambuco**
**Faria Sobrinho & C.**
DROGARIA
*A' Rua Marquez de Olinda n. 1*

ILEGÍVEL

# AOS FUMANTES

Desejaes não ter azia quando fumaes?
Usae por algum tempo os apreciaveis cigarros denominados MINHA ESPERANÇA, quer picados, quer desfiados. Usae tambem o aromatico e saboroso fumo desfiado intitulado *Hygienico Nacional* e os cigarros do mesmo fumo.
Depois disso dir-nos-hei se foi ou não util o conselho.
Cumpre notar que os *Hygienicos* são fraquinhos e os ESPERANÇAS são fortes.
A fabrica MINHA ESPERANÇA é situada na rua Larga do Rosario n. 21.

*Um apreciador.*

## VENDAS

**Chapéos e capotas**
Ultimas novidades de Paris recebeu o
**Louvre**

**Capas, jerseys e visitas**
Gostos inteiramente novos acaba de receber o
**LOUVRE**

**Cortes de lã, linho, seda e algodão**
Ricamente enfeitados, tem recebido ultimamente o
**LOUVRE**

**Sedas brancas, pretas e de cores**
Novos padrões e para grande escolha foram despachadas nestes ultimos dias para o
**LOUVRE**

**Grinaldas, leques e chapéos de sol**
De phantasias acabam de chegar para o
**LOUVRE**

**Costumes para creanças**
De todas as idades encontra-se grande sortimento no
**Louvre**

**Objectos de gosto para presentes**
Ha neste artigo grande escolha no
**LOUVRE**

**TECIDOS DE PHANTASIA**
Sendo impossivel de se descrever a grande variedade de tecidos de diversas qualidades proprios para a estação actual, roga-se ao publico em geral e principalmente ás Exmas. familias a fineza de visitarem o
**LOUVRE**
Rua 1.° de Março n. 20 A
**Francisco Gurgel & Irmão**
TELEPHONE N. 158

**Fabrica de gelo**
**Aguas e limonadas gasosas de todas as qualidades**
Soda water, ginger, ale, limão, laranja, curação, abacaxis, granadina, grosellas, framboise, baunilha, hortelã-pimenta, etc., etc.
12-A—CAES DO CAPIBARIBE—12-A

**Sal virgem de Cotunguba**
A primeira por sua preciosa composição chimica para o fabrico do assucar, riquissima de saes de potassa e soda, adaptavel perfeitamente á exploração da industria de sabonetes, etc. etc. Superior á de Lisboa, vende se cada barrica com 60 kilos a 8$000.
Agente nesta capital Manoel José de Araujo, á rua larga do Rosario n. 24 A.

**Papel-forro**
Grande remessa, infinitamente variada, em cores e desenhos. Os preços? basta dar a seguinte idéa: de 340 a 1$000 a peça: na casa especialista deste genero, á rua da Madre de Deus n. 30 (Recife).
J. T. Carreiro.

**Vende-se**
Um boi proprio para carro de quatro rodas ou para carroça, por preço commodo; e aluga-se uma corlheira para bois, por preço razoavel; a tratar em Santo Amaro das Salinas, estrada de Limoeiro taverna n 6-B.

# JORNAES PARA 1892

**Assignam-se na LIVRARIA BOULITREAU, rua do Imperador n. 46, tódas as Revistas scientificas e litterarias, Jornaes de moda e figurinos publicados na EUROPA e no BRAZIL com distribuição no dia da chegada de cada mala.**

**Preços reduzidos de accordo com o cambio**
PAGAMENTOS ADIANTADOS
**Rua do Imperador ns. 46 e 48**
## LIVRARIA BOULITREAU

N. B.—Para não haver interrupção é preciso pagar quanto antes as assignaturas.

**PEQUENAS PILULAS de REUTER** PARA O FIGADO
Figado entorpecido cura-se positivamente com estas pilulas. Ellas são um remedio purgativo livre de perigo para o homem mais fraco, tão bem como bastante activo para o homem mais forte, e não constipão depois; pela acção geral agrada a todos que as usam. São as pilulas estandartes da profissão medica dos Estados Unidos. São as menores e mais facis a tomar.
Quarenta em cada frasco.

**SABÃO CURATIVO de REUTER.** MEDICINAL Y PARA O TOILETTE
Tumores, cravos, pelle vermelha, aspera e oleosa impidido ou curado por o mais grande de todos os aformoseadores da pelle, o sabão Curativo de Reuter. Produza a pelle formosa, branca e clara e mãos brandas: absolutamente puro, delicadamente medicinado, extremamente incomparavel como sabão para a pelle bem como do toucador, do banho e do quarto das crianças.
CAUTELA.—Não é genuino sem cada envoltorio ter a marca registrada de Barclay & Co., New York.

**TRICOFERO de BARRY** PARA O CABELLO E A PELLE ESTABELECIDO EM 1801
Uma preparação elegante extremamente perfumada, remove todas as impurezas do craneo, preservativo contra calvicie e cabello cinzento; faz o cabello crescer espesso, brando e hermoso. Infallivel para curar erupções, doenças da pelle, glandulas e musculos, e cura rapidamente cortaduras, queimaduras, feridas, torceduras, &c
CAUTELA.—Não é genuino sem cada frasco ter a marca registrada de Barclay & Co., New York.

DEPOSITARIOS DESTES PRODUCTOS.—A companhia de Drogas e Productos chimicos.
Rua Marquez de Olinda n. 23.

# OLIVEIRA CAMPOS & C.
## N. 21 RUA DO CRESPO N. 21

Liquidamos os seguintes artigos por preços queadmira na epocha actual.
Casacos brancos bordados para senhoras a 2$500 e 3$ um.
Vestuarios de Jersey e Malha para meninos e meninas de 6$, 7$ e 8$ um.
Percales brancas para vestido a 240 rs. o covado.
Wltons da ramagem, lindos desenhos a 240 rs. o covado.
Chitas escuras bom panno a 280 o covado.
Cretones de côres boa escolha a 320, 360 e 400 o covado.
Ditos modernos, ultima moda a 320 o covado.
Etamine de côres finas de 400 e 500 o covado.
Lãs de côres, gosto de caxemira a 600 o covado.
Brim pardo para vestido a 360 o covado.
Dito a imitação de fustão para roupa de crianças a 500 o covado.
Setinetas lizas francezas de todas as côres a 560 o covado.
Fustão branco fino, a 500 o covado.
Linon de cores ultimos desenhos a 640 o covado.
Mirinó de cor, liso, lã pura, a 320 o covado.
Cretone liso de todas as cores.
Casemiras pretas diagonal fina a 2.400 o covado.
Cheviots azul fino para costume a 3$000 o covado.
Brins de cores para roupa de 360 e 500 o covado.
Sargelim de todas as cores.
Bordados e entremeios baratissimos.
Flanella de cores para vestido a 440 o covado.
Além de muitos outros artigos em fazendas que liquidamos por todo e qualquer preço.

## RUA DO CRESPO N. 21

# CHAPELARIA MODELO
## NOVO ESTABELECIMENTO

Recebeu um lindo sortimento de
CAPOTAS
de rendas de côres e pretas para senhoras.
CHAPEOS
de renda e de palha para senhoras e meninas.
GORROS
de palha e de seda para crianças.
**CHAPEOS DE FELTRO**
para homens e rapazes, dos fabricantes FRANCEZES, INGLEZES E ALLEMAES
CHAPEOS
de seda para homens.
GRAVATAS DE SEDA
FORMAS
de palha para chapéos de senhoras e meninas.
ENCERADOS
pretos e de côres.
Fitas, Gazes, Rendas, Véos, Azas, Passaros, Flores, Plumas, Aigrettes e Grampos
para chapéos e outros artigos de fantasia.
**Rua do Barão da Victoria n. 42**
**M. LICIO MARQUES**
**Telephone n. 560**

# ADEGA PORTUGUEZA

Pelo vapor francez *Adour* acaba de chegar de Portugal para este já bem conhecido estabelecimento, novo sortimento de vinhos das seguintes marcas:
SANTAL, VIRGEM, LAGRIMA DO DOURO, MINHO, PASTO ESPECIAL, CLARETE PORTUGUEZ, MADURO ETC.

## PARA AS PHARMACIAS

Superior VINHO BRANCO DO PORTO, em decimos, sem competencia em qualidade.

## PARA MIMOS DE FESTA

Encontra-se na—ADEGA PORTUGUEZA—os puros vinhos do Porto de MONTEIRO & IRMÃOS das marcas seguintes REGINA 1820—RE 183X4—De LUIZ I—DUQUE—MOSCATEL—UMA DUAS E TRES COROAS—preços e qualidades incontestavelmente sem competencia

*Ennes Barbosa, Cooper & Comp*

# FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
DE
## CARDOSO & IRMÃO
**Rua Barão do Triumpho ns. 100 a 104 e rua do Visconde de Itaparica ns. 22**
**RECIFE**

Tem sempre em deposito:
MACHINAS a vapor de 4 a 8 cavallos dos melhores fabricantes.
CALDEIRAS multitubulares para 4, 5, 6 e 8 cavallos.
MOENDAS as mais solidas e melhores do mercado.
TAIXAS de ferro batido cravadas e caldeadas, fundido de todos os tamanhos.
RODAS D'AGUA para cubos de madeira e todas de ferro.
RODAS DENTADAS de espora e angulares de diversos tamanhos.
CRIVAÇÕES duplas e boccas de fornalhas para assentamentos.
BOMBAS DE REPUCHO sem solla, valvula de bronze.
CHUMACEIRAS parafusos e o mais que se possa desejar para engenhos, estradas de ferro e Obras Publicas.
FAZEM E CONCERTAM toda e qualquer peça de machinismo tanto de ferro fundido como batido.
ENCARREGAM SE de mandar vir da Europa por encommenda, mediante uma commissão rasoavel, qualquer machinismo e CONTRACTAM apparelhos para Usinas, para fabricar de 100 a 300 saccos de assucar em 24 horas.
Obrigam-se a montagem dos mesmos e responsabilisam-se pelo bom trabalho, para o que tem um habil engenheiro inglez muito pratico, além de dos um socio da casa que tambem é engenheiro.

**Kerosene inexplosivo**
**Unicos recebedores**
**Fonseca Irmãos & C.**

**So' quem vende**
Milho novo a 280 rs. a cuia e 60 rs. o kilo; no Largo do Mercado n. 12, Gomes Ferreira.

**Libras sterlinas**
Vende-se na loja de joias de Augusto Rego & C., rua do Cabugá n. 9.

**Antiga fabrica Cajurubeba**
Vende-se uma machina americana de aplainar e outras de triturar, espremer fructas, etc., uma excellente caldeira de cobre estanhado para coser no vacuo, grandes depositos de folha para alcool ou qualquer mister, uma boa armação ingleza, grande quantidade de rolhas inglezas, liquidos e muitos outros objectos, tudo muito em conta; na rua Luiz do Rego n. 14. Santo Amaro, das 8 ás 10 horas da manhã e das 4 da tarde em diante.

**Vende-se**
Uma taverna muito afreguezada á estrada de Luiz do Rego n. 19, por a dona querer retirar se por incommodo de saúde: a tratar na mesma.

**Constituição**
DO
**Estado de Pernambuco**
**Vende-se a 400 reis cada exemplar, no escriptorio do «Diario».**
—Livros de recibos para alugueis de casas; vende-se no escriptorio deste Diario.

**Fabrica de luvas**
DE
**PELLICA**
**Rua Barão da Victoria n. 63**
**Loja do Espelho**
Madame Gerard avisa aos seus numerossimos freguezes, que recebeu de Pariz, um grande e variado sortimento de pellicas de primeira qualidade de chevreaux, suede castor etc.

**Assucar refinado**
Scientificamos que de hoje 15 de Janeiro em diante e em virtude dos altos preços que felizmente está gozando o genero em rama passamos a vender o refinado pela seguinte tabella:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Especial | 6$600 | e kilo | 480. |
| 1.ª sorte | 6$000 | « « | 440. |
| 2.ª sorte | 5$400 | « « | 400. |
| 3.ª sorte | 4$800 | « « | 360. |

Recife, 14 de Janeiro de 1892.

**Vende-se**
Uma casa de taipa com armação propria para taverna, com alguns generos: a tratar nos Coqueiros Trindade, no 2.º districto de S. José.


## FOLHETIM

JULIO MARY

# OS DOIS INNOCENTES

SEGUNDA PARTE

(Continuação do n. 13)

### VII

PELAS GRANDES ESTRADAS

— Agora não... mas póde acontecer... tenho bôas pernas, mesmo com este peso nas costas e não receio ninguem na corrida. Com um pouco de adiantamento safo-me.

— Mas nós nos perderemos na floresta.

Jennekin sacudio os hombros.

« Seja tudo pelo amor de Deus » queria dizer aquelle gesto

Continuaram a caminhar

Passou-se meia hora. Em seguida Papillon recomeçou a dar signaes de inquietação. E desta vez indicava claramente que o perigo approximava-se e vinha ao mesmo tempo de dous lados, na frente e na retaguarda.

Jennekin soltou uma praga e murmurou:

— Estamos cercados...

Ao longe reconheceu uma voz conhecida.

E os proprios mocinhos podiam ouvir:

— Ronflaut! Ronflaud!!

Era o cabo Pimperlot que chamava o seu cão.

Jennekin estava preso n'uma emboscada. Quando elle fizera um rapido reconhecimento na fronteira. Papillon não o enganara assignalando-lhe os guardas á direita, mas n'aquella occasião os ditos guardas faziam uma investida falsa e voltaram á posição junto ao rio Branco

Ronflaud déra signal da passagem dos contrabandistas e apesar de Pimperlot, farejando sem duvida Papillon com o qual já tivera varias rixas, atirara-se ao seu encontro, escapando á vigilancia do cabo.

A sua desobediencia custara lhe a vida.

Entretanto Pimperlot ficava na certeza de que os contrabandistas estavam na floresta e logo estendeu um cordão de guardas e poz se á caça de Jennekin e dos dous jovens.

Por conseguinte Jennekin não se enganava, nem Papillon tão pouco.

Estavam presos entre dous fogos.

A situação tornava-se grave. O defraudador não se illudia sobre isso, porém muitas vezes a sua agilidade e a sua audacia tinham-o livrado de tão grandes perigos como aquelle.

— Comecem por desembaraçar-se das correias dos volumes, ordenou elle.

Conservou a sua carga, mas aliviou Pampillon da d'elle e este sacudio-se logo, pulando contente e mais leve.

Occultou as cargas dos companheiros junto a uma arvore, onde os dous mocinhos viram-no, muito surpresos, levantar uma taboa que disfarçava um esconderijo profundo.

Ajudado pelos dous companheiros cobrio-o de novo com neve

Além disso a noite, ainda que clara, protegia-os.

— A caminho! exclamou Jennekin.

E atiraram-se pelas moitas, ora correndo, ora andando, ora de rastos.

Um latido de cão, na frente d'elles, obrigou-os a parar.

E por detraz continuava sempre o chamado do cabo Pimperlot:

— Ronflaud!! Ronflaud!!

Papillon de repente dá um salto e ergue-se nas patas trazeras.

— Patas abaixo; Papillon! gritou Jennekin.

### VIII

Mas o cão respondeu com um uivo de colera ao grito de provocação que ouvia ao longe na matta.

E atira-se, sem que cousa alguma o retenha. Desappareceu.

— Irra! praguejou Jennekin. Isso vai mal...

E com rudeza:

— Vamos, olá vocês, salve-se quem poder....

E corre, agil como um gamo, transpondo fossos, não tropeçando nunca, apezar da grande carga que levava atada aos hombros.

Mal podem seguil o. Depressa elle os distancia, deixando-os ficar atraz. Os dous mocinhos chamam-o em voz baixa.

— Sr. Jennekin! Sr. Jennekin!

Porém o contrabandista desapparecera como se tivesse sido absorvido pela noite e nem mesmo o ruido de seus passos se ouvia mais.

Elles já não reflectem. Imaginam que está alli ainda, diante delles, e que facilmente os encontrará. Continuam então a correr ao acaso. Procuram seguil-o seu rasto, no apavoramento de que se acham possuidos, porém o rasto perde-se. São espinheiros, ciposes impenetraveis, onde andam para diante e para traz, sem perceberem e fazendo dez vezes o mesmo trajecto.

Ouvem um tiro. não muito longe delles... um tiro e o uivo de um cão.

Reconhecem a voz de Papillon.

Sem duvida os guardas tinham-no visto; atiraram sobre elle e mataram-no ou feriram...

Cheios de pavor então param. Não se animam a dar um passo. E se os guardas tambem atirassem sobre elles? Estão tremulos...

Naquelle momento, com aquelle silencio lugubre, a floresta ainda mais temivel lhes parece. Como estão debaixo de arvores muito densas a lua não desce até alli. Vagueiam em treva immensa. Em vão procuram penetrar o mysterio que os rodeia, sentem em redor delles, em toda a parte, perigos e ameaças. E ficam immoveis, desvairados.

Bertina, quasi morta de susto, agarra se desesparadamente ao braço de Charlot, dizendo;

— Não me abandones! Não me abandones!

Aquella voz querida restitue-lhe o animo, a energia de um homem.

— Não tenhas medo! Nada receies porque aqui estou!

E puzeram-se de novo a caminho.

Charlot curva-se, examina a neve e acaba por distinguir as suas pisadas recentes.

— Já passamos aqui, disse elle.

Voltam-se. Estão desnorteados, já não sabem o caminho. Vão então ao acaso.

Subitamente ouvem novo tiro.

Apezar da neve ensurdecel os não devia ter partido de muito longe, pois a uns cem passos sómente seria impossivel percebel o.

Detem se; o perigo estaria em toda a parte? Em que ou em quem tinham atirado os guardas?... Seria para exterminar o pobre Papillon, moribundo, e por compaixão... ¿Ou teriam feito outra victima?... A detonação partira da retaguarda. Seria engano delles? Retrocederão mais tarde quando julgarem passado o perigo.

Não sabem que horas são. Affigura-se-lhes que caminham já noites e noites nessa floresta.

— Pois nós vamos morrer aqui? disse Bertina.

— Vem, caminhemos, se encontrarmos os guardas, tanto peior!

— Não, não quero, Charlot, não quero... Iriamos para a cadeia... Lá depressa sab riam quem somos. Tu serias reenviado para a colonia e eu condemnada como gatuna... Não, não quero.

— Sim, tens razão, tudo é preferivel a isso... Porém precisamos andar... sinto me tolhido pelo frio... E tu?

— Eu, tambem.

— Já não temos a aguardente de Jennekin para sustentar-nos... Coragem, minha Bertina, havemos de encontrar alguma casa habitada... Hão de ensinar-nos o caminho... Vem.

E arrastam se extenuados pelo matto.

Havia já algum tempo que a neve cahia em grandes flocos. Estavam cobertos d'elles. Caminhavam de mãos dadas, tiritando e com medo. Se tentassem fallar n'aquelle momento teriam rompido em soluços. E eis que Charlot aperta o braço de Bertina. Ouvem-se vozes. Apenas tê o tempo de atirarem-se ao chão e occultaram se por entre moitas enormes que por assim diser os sepultam.

E ahi ficam invisiveis.

Só Charlot atreve-se a mostrar a cabeça fóra daquelle tumulo alvo de neve e inspecciona os arredores.

Quer ver.

Se não são os guardas e sim camponios estão salvos!...

As vozes approximam-se.

Apparece uma dezena de individuos. Pela sua vestimenta escura, que parece preta na noite nevoenta, e pelas suas espingardas, Charlot reconhece os guardas da alfandega.

Mas a attitude delles é singular.

Dous caminham na frente com a espingarda a tiracollo. Mais atraz caminham outros quatro carregando uma padiola feita de galhos entrelaçados.

Nessa padiola está estendido um homem.

O cortejo é lugubre.

Os quatro carregadores caminham com cadencia e as suas espingardas balançam-se e saltam a cada passo que dão.

O homem que alli está estendido, quem é? Será algum delles?

Charlot não póde ver ainda. Por ora estão muito longe. Porém vão passar junto delle, muito perto mesmo, e distinguirá.

Se os guardas tivessem um cão os fugitivos estavam descobertos e perdidos.

Mas o cadaver de Ronflaud jazia no fundo do bosque, inteiriçado, frio e coberto de neve.

Isso os salvou.

Os guardas passaram sem desconfiar da presença d'elles.

E Charlot apavorado por ter reconhecido o rosto livido, a bocca aberta e ensangrentada, o craneo aberto por uma bala do homem estendido na padiola, titubeando, murmurou ao ouvido de sua amiguinha:

— Bertina! minha Bertina! Mataram Jennekin.

*(Continuar-se-ha)*

Typ. do *Diario*, rua Duque de Caxias n. 42.